

# Festival Música Viva 2008

Lisboa, 19 a 27 de Setembro

Mosteiro dos Jerónimos, Centro Cultural de Belém, Fundação Calouste Gulbenkian

## **Convergência de expressões e estéticas musicais múltiplas**

Na sua 14ª edição o Festival Música Viva é tanto a nível nacional como internacional um amplo e reconhecido espaço de renovação e encontro com as metamorfoses sonoras da música de hoje.

Local privilegiado de circulação e confronto de ideias e de estéticas, o festival é também um ponto de convergência da criação musical e da inovação tecnológica e um pólo fundamental de diálogo da música com outras áreas da criação contemporânea.

Numa área artística que se estende do domínio instrumental e analógico ao virtual e electrónico, da música improvisada à música escrita, este ano o Festival Música Viva propõe mais uma vez nomes consagrados lado a lado com novíssimos compositores e intérpretes. Das grandes formações orquestrais aos emblemáticos concertos de música electrónica pela Orquestra de Altifalantes, passando pela música de câmara, pelas instalações, pelo vídeo, pela palavra, pelo teatro musical e pelos espectáculos para crianças, a criação musical portuguesa e internacional afirma aqui a sua plena vitalidade e diversidade.

O Festival Música Viva 2008 apresenta de 19 a 27 de Setembro um total de 24 acções distintas, 124 obras, das quais 20 peças electrónicas no novo projecto Sound Walk, 88 obras tocadas em concerto e 6 instalações sonoras no Interactive Lounge; destacando-se o fomento da criação musical que a Miso Music Portugal tem conduzido, sendo responsável pela encomenda de 15 das obras apresentadas. De um universo de 82 compositores representados e 53 estreias absolutas, 42 são compositores portugueses que estreiarão 27 novas obras, prova inequívoca da prolífica actividade criadora existente em Portugal actualmente e à qual o festival dá voz. A Miso Music Portugal é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes; o Festival Música Viva é uma co-produção com a Fundação Centro Cultural de Belém

O Festival Música Viva é uma iniciativa da Miso Music Portugal como Secção Portuguesa da International Society of Contemporary Music e Secção portuguesa da Confédération Internationale de Musique Electroacoustique e como membro da International Association of Music Information Centres, da European Conference of Promoters of New Music, da International Computer Music Association e da International Network for Contemporary Performing Arts.

**Miguel Azguime: direcção artística, direcção técnica • Paula de Castro Guimarães: direcção executiva • Jean-Marc Sullon, Andre Bartetzki: assistentes informático-musicais • Perseu Mandillo: técnico de som e de imagem • Simão Costa: coordenador Interactive Lounge • Ricardo Guerreiro: assistente orquestra de altifalantes • Margarida Moreira: desenho de luz • Marta Catana: produção • Pedro Ferreira: produção • Violeta Barradas: relações públicas • Ágata Mandillo: assistente • Helena Romão: tradução e preparação de textos • Jorge Santos: estagiário assistente de som • Carina Albuquerque, Fábria Ribeiro, Sandra Maia: estagiárias assistentes de produção • Miso Studio: investigação e informática musical • Tortoise Movies: spots**

**19 de Setembro de 2008**

**22H00**

**Lisboa – Igreja do Mosteiro dos Jerónimos**

## **ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA**

*génese da orquestra com electrónica*

A Orquestra Metropolitana de Lisboa estreia em Portugal a emblemática obra *Mixtur 2003*, numa homenagem a Karlheinz Stockhausen, certamente um dos maiores génios da música do século XX, recentemente falecido.

Neste concerto de abertura, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, que colabora pela primeira vez com o Festival Música Viva, interpreta *Mixtur 2003* nas duas versões (original e retrógrada). Neste concerto é também apresentada a histórica obra *Gesang der Jünglinge*, seguindo uma proposta programática definida pelo próprio compositor.

Por ocasião da estreia mundial de *MIXTUR 2003* no Festival de Salzburgo de 2006, Stockhausen escreveu nas notas de programa:

“*MIXTUR* é o salto histórico da orquestra clássica para o *Elektronisch Klangkörper* (corpo sonoro electrónico; o termo alemão é utilizado para grandes ensembles como orquestras e coros).

(...) O aspecto essencial de *MIXTUR* é a transformação do som familiar da orquestra num novo mundo sonoro encantatório. É uma experiência extraordinária ver e ouvir os instrumentistas tocar uma nota sustentada e simultaneamente perceber que este som se vai lentamente afastando de si próprio num *glissando*, a pulsação acelera e um maravilhoso novo espectro sonoro emerge. (...)

*MIXTUR* foi a génese da música electrónica em tempo real que nestas quatro décadas se tem desenvolvido de múltiplas formas (...).”

Direcção: **Pedro Amaral**

Maestro assistente: **Alberto Roque**

Realização técnica: **CRFMW-Liège / Miso Studio**

Assistente informático-musical: **Jean-Marc Sullon e Andre Bartetzki**

Operador de oscilador: **Ângela Lopes, Gilson Beck, Jaime Reis, José Luís Ferreira**

### **Programa**

**Karlheinz Stockhausen – *Mixtur 2003* (versão original) \***

**Karlheinz Stockhausen - *Gesang Der Jünglinge***

intervalo

**Karlheinz Stockhausen - *Mixtur 2003* (versão retrogradada) \***

**Co-produção:** CCB, IGESPAR/Mosteiro dos Jerónimos, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Centre de Recherches et de Formation Musicales de Wallonie – Liège

Apoios: Communauté Française de Belgique, Paróquia de Sta. Maria de Belém, Ministério da Cultura, DGArtes, Apple/VAD Portugal, Lourisom

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

## **INTÉRPRETES**

### **ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA**

Tutelada pela Associação Música - Educação e Cultura, a Orquestra Metropolitana de Lisboa estreou-se no dia 10 de Junho de 1992 com a pianista Maria João Pires. Os seus músicos asseguram uma extensa actividade que compreende diferentes repertórios - integrando por vezes os jovens intérpretes da Orquestra Académica Metropolitana. Paralelamente apresenta uma ampla programação de Música de Câmara, Jazz, o Fado, a ópera e a nova música contemporânea, o que lhe tem permitido contribuir para a criação de novos públicos e consolidar o seu projecto, onde alia à dimensão artística a prática pedagógica das suas escolas. Cabe-lhe ainda a responsabilidade de assegurar uma programação regular em várias autarquias da região centro e sul, para além de, em colaboração com o Inatel, promover a descentralização cultural. Um ano após a sua criação e sob a direcção do maestro Miguel Graça Moura, a OML apresentou-se em Estrasburgo e Bruxelas a convite da Comissão e do Parlamento Europeus, seguindo-se em 1997 uma tournée por Itália, Índia, Coreia do Sul, Macau e Tailândia e em 1999 uma outra pelo Japão. Em 2001 regressou à Tailândia como convidada do III Festival Internacional de Música e Dança de Bangkok.

A OML, com Direcção Musical do maestro Augustin Dumay desde Fevereiro de 2008, tem sido dirigida por importantes nomes como Joana Carneiro, Álvaro Cassuto, Cesário Costa e Manuel Ivo Cruz, Jean-Sébastien Béreau, Brian Schembri, Marc Tardue, Michael Zilm, entre outros. Entre os inúmeros solistas que têm colaborado com a OML destacam-se Pedro Burmester, Monserrat Caballé, José Carreras, Ana Bela Chaves, José Cura, Augustin Dumay, Irene Lima, Paulo Gaio Lima, Artur Pizarro, Elisabete Matos, Gerardo Ribeiro, António Rosado, Natalia Gutman e Pascal Rogé. A OML já gravou nove CDs para diferentes editoras, incluindo a *EMI Classics* e a *RCA Classics*. Em 1996 foi-lhe atribuído um Disco de Platina pela venda de mais de 24000 exemplares do seu segundo disco. A última gravação regista três sinfonias de Carl Ditters von Dittersdorf e foi editada pela NAXOS. A Direcção da AMEC é constituída por Gabriela Canavilhas (Presidente) e João Villa-Lobos (Vogal).

### **CRFMW - CENTRE DE RECHERCHES ET DE FORMATION MUSICALE DE WALLONIE**

Fundado em 1970 por iniciativa de Henri Pousseur e Pierre Bartholomé, sob a direcção de Marie-Isabelle Collart e Arne Deforce, o Centro de Investigação e Formação Musical da Valónia foi pioneiro na realização e difusão de obras de música electroacústica, nomeadamente obras mistas. Foi esta tradição que o CRFMW desenvolveu desde o seu início através de colaborações com ensembles e intérpretes. Ao evoluir em paralelo com a tecnologia, ofereceu sempre ferramentas informáticas de ponta e uma assistência técnica/informática de qualidade, assegurada por Jean-Marc Sullon e Patrick Delges.

Local de experimentação, intercâmbio e criação contemporânea, acolhe projectos mistos de músicos da Comunidade Valónia-Bruxelas e desenvolve intercâmbios com artistas ou ensembles das restantes comunidades belgas e do estrangeiro, participando ainda em numerosas actividades pedagógicas.

Tem os seus projectos próprios (Festival "Images Sonores" em Liège e produções próprias nos festivais Ars Musica e "Un visage interactif de la musique électroacoustique", assim como noutros eventos estrangeiros) através dos quais apoia a difusão das criações realizadas nos seus estúdios, sem no entanto esquecer o reportório histórico deste género musical.

As actividades do CRFMW são apoiadas da Comunidade Francesa Valónia-Bruxelas (Direcção-Geral da Cultura, Serviço de Música).

### **PEDRO AMARAL**

Nascido em Lisboa em 1972, Pedro Amaral é maestro e compositor. Depois de estudar em Portugal deslocou-se para Paris em 1994 para estudar composição com Emmanuel Nunes no Conservatório Superior de Paris. Estudou na École des Hautes Études en Sciences Sociales, obtendo o grau de mestre com uma tese sobre *Gruppen* de

Stockhausen (1998) e em 2003 o de Doutor com uma tese em torno de *Momento* e o problema da forma musical na música serial.

Estudou direcção de orquestra com Emílio Pomarico e Peter Eötvös.

*Transmutations* foi composta no IRCAM em 1998-1999. Depois de ter sido tocada na temporada daquele Instituto, foi escolhida para representar Portugal na Tribuna Internacional de Compositores (UNESCO), no contexto da qual foi difundida pela rádio em todo o mundo. A mesma obra representou a secção portuguesa do ISCM no World Music Days 2001 no Japão. No mesmo ano a Porto Capital da Cultura encomendou a Pedro Amaral *Organa* que foi igualmente desenvolvida nos estúdios do IRCAM.

Em 2003-2004 manteve-se no IRCAM como "Compositeur en recherche". Convidado por Peter Eötvös, foi compositor residente no Herrenhaus em Edenkoben, na Alemanha. Foi galardoado pela Académie de France à Rome pelas suas obras *Anamorphoses* e *Organa*, sendo o seu projecto na Villa Medici a composição de uma obra cénico-musical a partir de textos de Fernando Pessoa.

A sua música tem sido tocada sob a sua direcção e por maestros como Mark Foster, Muhai Tang, Renato Rivolta, Franck Ollu, Michael Zilm e outros; é regularmente apresentado em Festivais de Música Contemporânea na Europa e no Japão.

Como compositor e/ou maestro trabalha com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Utopica, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica de São Paulo, o Ensemble InterContemporain, a London Sinfonietta, as Percussions de Strasbourg, o Ensemble Recherche (Freiburg), musikFabrik (Colónia), o Remix Ensemble, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, entre outros. É actualmente maestro titular do Sond'Ar-Te Electric Ensemble.

Pedro Amaral desenvolve uma actividade permanente no campo da musicologia. Desde o ano lectivo de 2007/2008 é Professor Convidado da Universidade de Évora.

## COMPOSITORES e OBRAS

### KARLHEINZ STOCKHAUSEN

Autor de mais de 300 obras musicais e 10 volumes de textos sobre música, Karlheinz Stockhausen (1928-2007) foi uma das figuras mais marcantes da composição erudita contemporânea. As suas primeiras composições, *Kreuzspiel* (1951), *Spiel* (1952) e *Kontrapunkte* (1952-53) colocaram-no na ribalta e desde então teve os mais fiéis seguidores e também os mais acérrimos detractores. Muitas das correntes e conceitos musicais que se têm desenvolvido ao longo da segunda metade do século XX foram cunhados por Stockhausen ou devem-lhe bastante. No entanto, o compositor classificava geralmente as suas obras como Música Espiritual, destacando *Stimmung*, *Aus den sieben tagen*, *Mantra*, *Sternklang*, *Inori*, *Atmen gibt das Leben*, *Licht* ou *Klang* de entre o seu catálogo.

Em 1970, na Exposição Mundial de Osaka, um auditório esférico concebido por Stockhausen acolheu a grande maioria das suas obras compostas até então.

Em 1977 iniciou a composição de *Licht* que compreende sete partes dedicadas a cada um dos dias da semana e depois completada com *Licht-Bilder*, estreada em 2004. Logo de seguida o compositor iniciou a escrita de *Klang*, subdividida nas 24 horas do dia e da qual ficaram prontas 21 partes.

A carreira académica granjeou-lhe uma vasta reputação. Leccionou na Suíça, E.U.A., Finlândia, Países Baixos, Dinamarca e Alemanha; em 1996 foi distinguido com um doutoramento *honoris causa* pela Universidade Livre de Berlim e em 2004 pela Universidade de Belfast.

Desde 1998 os Cursos Stockhausen em Kürten têm lugar anualmente.

Stockhausen foi Comendador da Ordem das Artes e Letras de França, detentor da Medalha de Mérito da Alemanha, do Prémio Siemens de Música e em 2001 recebeu o reputado Prémio Polar de Música.

Inicialmente a sua obra foi publicada pelas edições Universal, mas desde que se constituiu em 1975, a Stockhausen Verlag representa-o mundialmente, tendo publicado mais de 130 CDs com obras do compositor.

### **Mixtur (1964-2003)**

“*MIXTUR* é o salto histórico da orquestra clássica para o Electronic Klangkörper (Corpo Sonoro Electrónico; o termo alemão utilizado para todos os grandes ensembles como orquestras ou coros).

A forma é a de FORMA-MOMENTO: vinte momentos musicais levam-nos a apreender transformações progressivas em cinco grupos orquestrais, tal como foram designados na primeira versão em 1964:

MIXTURE em *glissandi* de timbres desconhecidos – PERCUSSÃO com discos de metal arranhados – BLOCOS com 6 micro-ritmos – DIRECÇÃO com 5 nuvens voadoras dedilhadas, um hino a Maria sobre duas paisagens tilintantes – 11 MUDANÇAS brilhantes que evoluem por degraus de um ronronar profundo até um som brilhante – CALMA extrema em estratos timbrais latentes – e assim por diante até ao cristalino DÓ AGUDO .

Após o intervalo, a VERSÃO RETROGRADADA. Em mais de 320 obras apenas uma vez arrisquei ter música tocada “ao contrário” – nomeadamente em SCHLAGTRIO em 1952: em MIXTUR faço-o, como a jornada que se segue à morte física. Um DÓ AGUDO claro – PIZZICATI que se alternam em transparência – CAMADAS de esqueletos sonoros em correntes de avalanches sonoras – DIÁLOGO entre tiros gritantes e pulsações de bronze – e assim por diante: para trás até à lânguida reminiscência.

Todos são convidados de volta ao início.

Quem quiser ouvir bem feche os olhos.

De certeza que sou eu próprio electrónico – e o nosso Espírito é modulado em anel para baixo e para cima.”

K. Stockhausen, 28 de Agosto de 2006

### **Gesang der Jünlinge (1956)**

(*Canto dos Adolescentes*)

O trabalho da composição electrónica *Canto dos Adolescentes* nasceu com a ideia de juntar sons cantados com sons produzidos electronicamente: todos eles se deviam ouvir tão depressa, tão longamente, tão suavemente, tão densamente e com intervalos tão grandes e tão pequenos como a fantasia pedisse, liberta dos limites físicos de qualquer cantor. Também se deveriam compor muitos mais sons electrónicos e mais diferenciados do que até agora, uma vez que os fonemas cantados representam o que há de mais complexo na estrutura musical – desde a larga escala das vogais (sons) até às consoantes (ruídos). É também por isso que a mistura de todas as cores utilizadas numa família de sons apenas será percebida quando fonemas cantados puderem parecer sons electrónicos e quando sons electrónicos puderem parecer fonemas cantados. Os sons cantados convertem-se em palavra perceptível em certas passagens da composição, mas noutros momentos permanecem como sons puros, havendo entre os extremos diversos graus de percepção das palavras. Sílabas e palavras isoladas foram tiradas do *Canto dos jovens na Fornalha* (Livro de Daniel do Antigo Testamento). Por conseguinte, sempre que a música pura se converter momentaneamente em fala é para louvar a Deus.

Tão essencial como esta nova vivência da linguagem musical é também o seguinte: nesta composição a direcção e o movimento espacial dos sons são produzidos pela primeira vez pelo músico, abrindo-se uma nova dimensão à fruição musical. O *Canto dos Adolescentes* foi composto na verdade para 5 grupos de colunas que devem colocar-se na sala à volta dos ouvintes. É determinante nesta obra perceber como é que os sons ou os grupos de sons são projectados no espaço: de que lado, com quantas colunas em simultâneo, se com inclinação para a esquerda ou para a direita, se de uma forma rígida ou em movimento.

(A partir da nota do programa da WDR de Colónia para o concerto "Música do tempo" em 30.05.1956 e de uma introdução para o disco editado pela DGG.)

23 a 26 de Setembro de 2008 – 11H00

27 de Setembro de 2008 – 15H30

Sala de Ensaio

## CONTOS CONTADOS... CANTADOS COM SOM

*teatro electroacústico para público infantil*

Os *Contos Contados... Cantados com Som – Teatro Electroacústico* apresenta a sua segunda edição com novas músicas e novas histórias para encantar os mais novos.

Histórias de sonhos, de monstros, de magia, de lugares, de meninas e meninos curiosos. Histórias de sons que habitam as nossas casas e que nos envolvem. Ouvir palavras faladas e tocadas... Este é o convite que os *Contos Contados... Cantados com Som* nos fazem, apelando à nossa imaginação, aos nossos ouvidos e aos nossos sentidos, num espectáculo composto por histórias de escritores de renome e outras inéditas. Uma orquestra de altifalantes interpreta a música que as palavras formam e que os compositores nos levam a descobrir.

Concepção: **Paula Azguime**

Seleção e adaptação das histórias: **Ágata Mandillo**

Interpretação: **Rosinda Costa, Ana Mandillo, Ágata Mandillo**

Difusão sonora e electrónica: **Simão Costa**

Técnica: **Miso Studio**

### Programa

*A Velha e o Ladrão* \*\* ◇

música de **Sérgio Pelágio** / história de **António Torrado**

*Nuno e os Monstros* \*\* ◇

música de **Isabel Soveral** / história de **Ágata Mandillo**

*Uma Mesa é uma Mesa. Será?* \*\* ◇

música de **José Luís Ferreira** / história de **Isabel Martins**

*A menina dos olhos de chuva* \*\* ◇

música de **Ângela Lopes** / história de **Anne Lauricella**

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

### INTÉRPRETES

#### PAULA AZGUIME

Compositora e flautista, Paula Azguime nasceu em Lisboa em 1960. Em 1985 fundou com Miguel Azguime o Miso Ensemble, duo de flauta e percussão, reconhecido pelo público e pela crítica como um dos mais importantes agrupamentos portugueses de música contemporânea.

Recebeu encomendas de inúmeras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. Tem-se apresentado regularmente com o Miso Ensemble em alguns dos mais importantes festivais internacionais de

música contemporânea em Portugal e no estrangeiro. Ao longo dos últimos anos tem trabalhado regularmente como artista multimédia, no desenvolvimento de novas linguagens para música encenada. À sua actividade artística vem juntar-se uma longa dedicação à promoção dos compositores portugueses e ao fomento da música contemporânea tanto a nível nacional como internacional. Neste âmbito tem desenvolvido e multiplicado ao longo dos últimos anos inúmeras acções, muitas pioneiras, destacando-se a criação da editora independente Miso Records, a realização do Festival Internacional MÚSICA VIVA, a criação da Federação Portuguesa de Música Electroacústica / UNESCO, a direcção da Secção Portuguesa da Sociedade Internacional de Música Contemporânea / UNESCO, a criação do Miso Studio, estúdio para o desenvolvimento da música electrónica em tempo real e a recente fundação do Centro de Informação da Música Portuguesa do qual é directora executiva.

### **ÁGATA MANDILLO**

Nasce em Lisboa em 1983. Conclui em Junho de 2007 a licenciatura em Antropologia no ISCTE com média de 17 valores. Foi recentemente convidada para ser investigadora colaboradora do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). É membro do M&P, grupo de Media e Performance que tem como principal objectivo problematizar as relações entre Arte Contemporânea e Antropologia. Paralelamente colabora desde 2002 com o artista e músico Simão Costa com o qual tem desenvolvido vários projectos, com principal destaque para o projecto Alto e Falante, um atelier performativo musical para crianças utilizando novas tecnologias da informática musical. Para além disso trabalha em produção na MãoSimMão.com desde 2004. Com uma sólida formação na área da dança e da música, tem ao longo dos últimos anos participado pontualmente em projectos como cantora, recitante e actriz. Entre 2000 e 2007 fez direcção de cena no Festival Música Viva. Desde 2000 trabalha como técnica de som do Miso Ensemble, duo de música contemporânea. Colaborou com o realizador Perseus Mandillo, enquanto argumentista e assistente de realização em 2005 e 2007. É mãe de duas filhas de 3 e 5 anos.

### **ROSINDA COSTA**

Rosinda Costa nasceu em 1985. Concluiu o Curso Básico de Piano em 1999.

Acaba o Curso Profissional de Teatro de Cascais em 2003 com nota máxima. Em 2004 recebe o prémio Zita Duarte. Estreia-se profissionalmente em, *A Noite dos Assassinos*, de José Triana, direcção Manuel Coelho. Autora e intérprete de, *O Devaneador*, apresentado no Teatro Municipal S. Luiz, Santiago Alquimista e no Café-Teatro Comuna. Fez assistência de direcção em *Homem-Legenda*, criação de Pedro Gil, uma produção Gulbenkian e Barba Azul no âmbito do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. Leitura encenada *Margem da Alegria*, concepção e dramaturgia de Fernanda Neves. Frequentou os cursos *Zona Zero* e *Zona #3* pela companhia Teatro do Vestido, dirigido por Joana Craveiro e Gonçalo Alegria, e os workshops *Commedia dell'Arte* dirigido por Ferruccio Soleri do Teatro Piccolo de Milano, na Casa da Comédia e *Commedia dell'Arte* dirigido por Nuno Pino Custódio, no FIAR 2007. Leccionou Expressão Dramática na Escola EB1 Raul Lino em Alcântara.

Licenciada em Teatro, opção Actores, pela Escola Superior de Teatro e Cinema.

### **ANA MANDILLO**

Nasce em Lisboa em 1963. Desde muito cedo, quando aprendeu a ler, que o seu mundo interior se povoou de fadas e de lendas. Formou-se no Curso Profissional de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora, e ingressou na companhia do C.C.E, tendo-lhe sido confiados papéis de grande responsabilidade nomeadamente “ O Segundo marinheiro” de Francisco José Viegas com encenação de Mário Barradas; “Woyzech” de Georg Buchner, encenação de Luís Varela; “ A Escola de mulheres” de Molière, encenação de Luís Varela; “ Joana na fogueira” de Paul Claudel, encenação de Valentim Lemos... Construindo o seu percurso como se esse fora um caminho saído do mundo fantástico dos contos, inicia-se na concepção e construção de brinquedos. Durante um período de 5 anos foi responsável e coordenadora pelos ateliers de expressão dramática em várias Escolas do Concelho de Évora. Em 1986 realiza a sua primeira exposição individual na galeria “ Gesto Arte”. Em 1988 ingressa como monitora do

Serviço Educativo do Museu da Marioneta onde durante seis anos foi monitora de visitas guiadas a grupos escolares abrangendo todas as faixas etárias, realçando-se o trabalho extraordinário e pioneiro efectuado com grupos de deficientes. Dirige vários ateliers com crianças sobre a protecção da natureza e construção de marionetas. Em 1992 realiza uma exposição individual de pintura no “ Botequim”. No mesmo ano participa na bienal do Seixal e realiza vários trabalhos de pintura encomendados para campanhas de prevenção contra a Sida, capa de CD etc. Em 1993 realiza uma segunda exposição individual de escultura no “ Botequim”. Desde 1994 é monitora do Serviço Educativo do Museu Condes de Castro Guimarães. Mantém uma actividade regular de pintora, de contadora de histórias, de construtora e desenhadora de brinquedos; povoando o seu mundo de contos, alguns contados na primeira pessoa, multiplicando no seu caminho sonhos realizados e sonhos por realizar.

### **SIMÃO COSTA**

Simão Costa nasce em Lisboa em 1979. Músico, compositor e pianista.

Desenvolve projectos de criação audiovisual, que se caracterizam pela investigação em tecnologias interactivas ao nível do som, da imagem e da luz, levando a arte digital contemporânea ao quotidiano das pessoas.

Com uma sólida formação clássica, desenvolve trabalho como compositor, estendendo-se a projectos de cariz transdisciplinar e interdisciplinar envolvendo música, vídeo, fotografia, dança, cinema, teatro e novo circo.

Privilegiando o interface e cruzamento entre ciência, arte e tecnologia a utilização de novas tecnologias de informática musical torna-se um desafio constante nomeadamente com o desenvolvimento software específico aos projectos com o ambiente de programação visual Max/Msp/Jitter.

Depois de concluir o curso complementar de piano aos 18 anos na Escola de Música do Conservatório de Lisboa com a classificação de 20 valores, ingressa na Escola Superior de Música de Lisboa e mais tarde na Hogscholl Muziek en Dans em Roterdão, formação complementada por diversos workshops e cursos.

O seu trabalho tem sido premiado ao nível internacional destacando-se o 1o prémio no 34e Concours Internationaux de Musique et d’Art Sonore Electroacoustiques de Bourges com a peça “Subterrâneos do Corpo” - obra electroacústica para dança ou teatro (música para a peça da coreógrafa Ana Martins), “π\_ano” no European Competition for Live-Electronic Music Projects organizado pela ECPNM- European Conference of Promoters of New Music no festival Gaudeamus Music Week em Amsterdão e o 3o Prémio do Concurso Internacional de Composição Internacional Children's Art Centre na 15ª Edição da Biennial of the Art for Children em Poznan na Polónia.

Foi bolseiro da Fundação Marquês de Pombal e da Fundação Calouste Gulbenkian.e artista residente e vários programas como LEC- Laboratório Electroacústico de Composição- Miso Music Portugal, Lugar Comum- Centro de experimentação Artística, VICC - Visby International Center for Composers, Sítio da Artes - CAM - Fundação Calouste Gulbenkian.

Encontra-se a desenvolver um projecto no INESC - porto no contexto da bolsa Arte e Ciência como bolseiro da Direcção Geral das Artes e Ciência Viva.

Vive e trabalha em Lisboa como artista independente.

### **COMPOSITORES**

#### **JOSÉ LUÍS FERREIRA**

Nasceu em Lisboa em 1973.

Licenciado em composição (2001) pela Escola Superior de Música de Lisboa (E.S.M.L.), sob orientação de Christopher Bochmann, António de Sousa Dias e António Pinho Vargas. Mestrando em Artes Musicais - ramo composição - pela Universidade Nova de Lisboa, faculdade de Ciências Sociais de Lisboa (UNL-FCSH), sob a direcção de Christopher Bochmann.

Paralelamente ao curso de composição, assistiu a seminários e workshops de diversos compositores, nomeadamente, Emanuel Nunes, Salvatore Sciarrino, Jean-Claude Risset, John Chowning, Per Anders Nilsson, Trevor Wishart e André Bartetzki.

Em Abril de 2001 a peça electroacústica "Le bruit d'une tête qui frappe contre les murs d'une très petite cellule" foi premiada no concurso de composição de música electroacústica do Festival Musica Viva.

É professor na E.S.M.L. das disciplinas de Síntese Sonora, Electrónica em Tempo Real, Estudo de Estilos e Análise Musical; na Escola Superior de Belas-Artes (E.S.B.A.L.) da disciplina de Imagem e Som; é professor coordenador e responsável pelo plano curricular do curso de Produção e Tecnologias da Música da Escola Técnica de Imagem e Comunicação (E.T.I.C.)

### **ÂNGELA LOPES**

Natural do Concelho de Ovar. Completa (1995) o Curso de Piano na Academia de Música de Santa Maria da Feira. Ingressa em 1994 na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE) do Instituto Politécnico do Porto (IPP) onde conclui o Bacharelato (1997) e o Curso de Estudos Superiores Especializados/Licenciatura (2000) em Composição na classe do compositor Cândido Lima. Enquanto aluna estuda ainda com os compositores Álvaro Salazar (Electroacústica), Filipe Pires (Orquestração) e Virgílio Melo (Electroacústica).

Durante e após o CESE colabora em vários projectos alguns dos quais direccionados especificamente para a música electroacústica como a sua participação no Festival Internacional de Electroacústica - Música Viva 2000 e 2001, onde participa com a apresentação das obras "Música para imagens", "Harmonium" e "Canção de Izis". Colabora ainda na projecção do som da peça "Circuitus" de Virgílio Melo e na realização de programação e projecção da obra "Gestos-Circus-Circulus" de Cândido Lima. Em 2003 o mesmo Festival encomenda a peça "Coor" para Clarinete baixo e electroacústica.

É membro (2000/2001) do grupo MC47 - grupo de música mista com direcção de Virgílio Melo. Colabora igualmente com o Grupo Música Nova com direcção de Cândido Lima.

Escreve para formações diversas instrumentais e/ou vocais e ainda música electroacústica e música para audiovisuais e/ou multimédia.

Tem algumas obras apresentadas em público em concertos como "Músicas. Músicos. Gerações" (1999), "A voz e a palavra; Viagens ao século XX" (2000), "Jovens Compositores - Novos Músicos - Novos Olhares" (2002), "Recital de Clarinete e Piano - Compositores Portugueses e Franceses do século XX" (2002) ou "A voz na música contemporânea" (2004), entre outros.

Frequenta vários Seminários, Workshops, Seminários - Conferências e Cursos com Cândido Lima, Carlos Guedes, Ken Valinsky, Virgílio Melo, Paul Mèfano, Filipe Pires, António de Sousa Dias, Emmanuel Nunes.

Em 2003 é seleccionada uma obra sua, "Sequência", para o I Workshop "Jovens compositores" da orquestra Gulbenkian.

Colabora com o Teatro Pé de Vento na composição musical da peça "O poço" de Manuel António Pina com estreia no Teatro da Vilarinha em Abril de 2003 (no Dia Mundial da Água). Compõe sob encomenda a obra "Duas cantigas de amigo", com poesias de D. Sancho I e de anónimo, para o VII Festival Internacional de Música de Santa Maria da Feira (Setembro 2004).

Inicia no ano lectivo 2004/2005, o Doutoramento em Composição, sob orientação do compositor João Pedro Oliveira, na Universidade de Aveiro, e co-orientação do compositor Mario Mary, na Universidade de Paris VII. Lecciona a disciplina de "Análise e Técnicas de Composição" nas Academias de Música de Fafe, Vilar do Paraíso e Santa Maria da Feira, onde é membro da Direcção Pedagógica.

### **SÉRGIO PELÁGIO**

Iniciou os seus estudos musicais em guitarra clássica aos 12 anos de idade. Mais tarde, descobriu o Jazz e a

música improvisada e estudou em Nova Iorque com o guitarrista John Abercrombie. Estudou na escola de Jazz do Hot Clube de Portugal que mais tarde veio a dirigir entre 1987 e 1990.

Destaca a sua colaboração com os músicos David Liebman, Andy Sheppard, Graham Haynes, Frank Lacy, Norma Winston, John Abercrombie, Sylvia Cuenca, Bernardo Sasseti, Mário Franco e Mário Laginha, com quem gravou o CD "Hoje" (1994, Farol Música Lda).

Em 1992, criou o grupo IDEFIX, com o qual gravou o CD "Idefix live" (1992, Miso Records).

Compôs bandas sonoras para vários espectáculos de coreógrafos portugueses como: Francisco Camacho, Vera Mantero, Paulo Ribeiro, Paula Massano, João Galante, Teresa Prima e Silvia Real, bailarina com quem fundou em 1998 as Produções Real Pelágio.

Compôs a música para as curtas-metragens de Rita Nunes "-9" (1º prémio no Festival de Curtas de Vila do Conde) e de Paulo Abreu "Xonor".

Compôs a peça musical *Strategies to adopt when envious*, integrada no espectáculo Os Sete Pecados Capitais (Culturgest).

Editou em 2002 o CD "Bandas sonoras para peças de Francisco Camacho e Vera Mantero 1993-97" (Miso Records).

Tem dirigido vários cursos de sonorização para teatro e dança (Fórum Dança, NEC/ Porto e Fundação Calouste Gulbenkian) e também workshops de guitarra de jazz (CENTA/ Vila Velha de Ródão).

É professor de guitarra eléctrica do Conservatório de Música de Santarém e na Escola JB Jazz em Lisboa.

## **ISABEL SOVERAL**

Isabel Soveral nasceu no Porto, Portugal. Estudou no Conservatório Nacional com Jorge Peixinho e Joly Braga Santos, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1988 ingressou na Universidade Estadual de Nova Iorque em Stony Brook, onde estudou sob a orientação de Daria Semegen e Bulent Arel, tendo obtido bolsas das Fundações Calouste Gulbenkian, Luso Americana e Fulbright para os programas de mestrado e doutoramento em composição.

A sua música tem sido apresentada em toda a Europa, Hong Kong, Macau, Argentina, Brasil, Cuba e Estados Unidos.

Desde 1995 ensina Composição, Teoria e Análise Musical no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

**20 a 27 de Setembro de 2008 – Todo o dia**  
**20 de Setembro de 2008 – 15:00 – Inauguração**  
**Bengaleiro Norte**

**INTERACTIVE LOUNGE**  
*criações transdisciplinares e ponto de encontro*

O *Interactive Lounge* do Música Viva traz o Festival para fora das salas de concerto. As instalações que ocupam este espaço de convívio assentam as suas propostas na inovação tecnológica, dando-nos a conhecer protótipos que cativam a curiosidade de todos. O *Interactive Lounge* serve também de ponto de encontro do Festival com um balcão de informações, divulgação e venda das mais recentes edições de discos, livros e partituras.

**Programa**

**Karlheinz Essl** – *Lexikon - Sonata*

**Simão Costa** – *iAVi - metro4#1 (versão #1)*

**Alunos do curso de Produção e Tecnologias da Música da ETIC**

*Reciclagem e Desperdícios* \*\* ◇

**André Bartetzki** – *Pas de deux + 1* \*\*

**André Bartetzki** – *Songs from the Wood* \*

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoios:** Yamaha, Apple/VAD Portugal, Casa Agrícola Roboredo Madeira

\* estreia em Portugal

\*\* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

**COMPOSITORES E OBRAS**

**KARLHEINZ ESSL**

Compositor, performer e improvisador austríaco nascido em Viena em 1960.

Estudou na Musikhochschule de Viena com Friedrich Cerha e Dieter Kaufmann, entre outros. Doutorou-se em Musicologia e História da Arte pela Universidade de Viena. Tocou como contrabaixista até 1984, tendo actuado com ensembles de câmara e de jazz experimental.

Como compositor contribuiu para o ambiente de programação Projekt 3 de Gottfried Michael Koenig, que mais tarde transformou na sua própria Real Time Composition Library (RTC-lib) para Max/MSP/Jitter. Foi compositor residente nos cursos de verão de Darmstadt (1990-94). Entre 1995 e 2006 ensinou Composição Algorítmica no Estúdio de Música Avançada e Tecnologia de Media na Universidade Bruckner em Linz. Actualmente é professor na Universidade de Música e Artes do Espectáculo de Viena.

No seu trabalho Essl procurou várias vezes combinar música e outras formas de arte, tendo colaborado com o artista de graffiti Harald Naegeli, o escritor Andreas Okopenko, o colectivo Libraries of the Mind, a arquitecta

Carmen Wiederin e o videasta Vibeke Sorensen. Durante os anos 90 empreendeu diversos projectos para a internet e aprofundou a sua actuação como improvisador.

Em 1997 apresentou-se no Festival de Salzburgo, em 2003 foi compositor residente do Festival Musik Aktuell e em 2004 foram-lhe dedicados vários concertos no Brucknerhaus Linz. Em 2004 recebeu o prémio cultural do estado da Baixa Áustria.

Além de escrever música instrumental, Essl trabalha também no campo da música electrónica, tempo real e instalações sonoras. Desenvolve ambientes de software para composição algorítmica e actua como performer e improvisador. Muitas das suas peças estão editadas pela TONOS (Darmstadt). É desde 1992 curador da colecção Essl em Klosterneuburg (Viena).

### **Lexikon-Sonate**

*Lexikon-Sonate* é uma obra aberta que se iniciou em 1992. Em lugar de uma estrutura fixa pela notação, manifesta-se como um programa de computador que compõe a peça em tempo real, ou melhor, um excerto de uma peça de piano virtualmente infinita. Não há texto pré-composto e não há necessidade de intérprete. As instruções são geradas pelo computador e transmitidas a um piano mecânico (ou sintetizador MIDI) que as executa.

O título refere-se a *Lexikon-Roman* escrito em 1968-70 pelo escritor Andreas Okopenko. Este romance foi uma das primeiras obras hipertexto em paralelo com Ted Nelson, que introduziu este termo sensivelmente na mesma altura. Trata-se de uma *viagem sentimental a uma reunião de exportadores em Druden* (sub-título) e consiste em várias centenas de pequenos capítulos por ordem alfabética organizados como num léxico. O leitor pode construir as suas próprias investigações através da estrutura em rede do texto e criar a sua versão do romance.

Originalmente *Lexikon-Sonate* foi concebida como um comentário à implementação electrónica do romance de Okopenko pelo colectivo “Libraries of the Mind”, tendo-se tornado independente como exemplo de composição algorítmica.

Até ao presente existem 24 módulos de geração de música relacionados entre si de forma muito complexa como um hipertexto musical. Cada módulo gera uma característica musical específica não contendo material musical pré-organizado, mas sim uma descrição formal desse material e os métodos para o seu processo.

Estes módulos são re-implementações estruturais de gestos de piano obtidos da análise de música para piano de Bach, Beethoven, Schönberg, Webern, Boulez, Stockhausen e Cecil Taylor e utilizados apenas como alusões.

Utilizando diversos geradores *random* que se controlam mutuamente geram-se sempre novas variantes do mesmo modelo. As variantes podem ser totalmente diferentes, embora sejam percebidas como resultantes do modelo estrutural dado. *Lexikon-Sonate* pode então ser visto como uma meta-composição.

### **SIMÃO COSTA**

Simão Costa nasce em Lisboa em 1979. Músico, compositor e pianista.

Desenvolve projectos de criação audiovisual, que se caracterizam pela investigação em tecnologias interactivas ao nível do som, da imagem e da luz, levando a arte digital contemporânea ao quotidiano das pessoas.

Com uma sólida formação clássica, desenvolve trabalho como compositor, estendendo-se a projectos de cariz transdisciplinar e interdisciplinar envolvendo música, vídeo, fotografia, dança, cinema, teatro e novo circo.

Privilegiando o interface e cruzamento entre ciência, arte e tecnologia a utilização de novas tecnologias de informática musical torna-se um desafio constante nomeadamente com o desenvolvimento software específico aos projectos com o ambiente de programação visual Max/Msp/Jitter.

Depois de concluir o curso complementar de piano aos 18 anos na Escola de Música do Conservatório de Lisboa com a classificação de 20 valores, ingressa na Escola Superior de Música de Lisboa e mais tarde na Hogscholl Muziek en Dans em Roterdão, formação complementada por diversos workshops e cursos.

O seu trabalho tem sido premiado ao nível internacional destacando-se o 1o prémio no 34e Concours Internationaux de Musique et d'Art Sonore Electroacoustiques de Bourges com a peça "Subterrâneos do Corpo" - obra electroacústica para dança ou teatro (música para a peça da coreógrafa Ana Martins), "π\_ano" no European Competition for Live-Electronic Music Projects organizado pela ECPNM- European Conference of Promoters of New Music no festival Gaudeamus Music Week em Amsterdão e o 3o Prémio do Concurso Internacional de Composição Internacional Children's Art Centre na 15ª Edição da Biennial of the Art for Children em Poznan na Polónia.

Foi bolseiro da Fundação Marquês de Pombal e da Fundação Calouste Gulbenkian.e artista residente e vários programas como LEC- Laboratório Electroacústico de Composição- Miso Music Portugal, Lugar Comum- Centro de experimentação Artística, VICC - Visby International Center for Composers, Sítio da Artes - CAM - Fundação Calouste Gulbenkian.

Encontra-se a desenvolver um projecto no INESC - porto no contexto da bolsa Arte e Ciência como bolseiro da Direcção Geral das Artes e Ciência Viva.

Vive e trabalha em Lisboa como artista independente.

#### **iAVi – metro4#1**

*iAVi - metro4#1* (versão#1) é uma instalação Áudio/Vídeo interactiva de Simão Costa, que tem como ponto de partida sonoro e imagético o Metro do Porto. Recorre ao telemóvel como forma exclusiva de captação de materiais vídeo. Uma esfera pendular suspensa permite ao público brincar, interagir, reagir e aperceber-se do reflexo e impacto dos seus gestos no contexto específico da peça. . *iAVi - metro4#1* foi desenvolvido de Outubro a Dezembro de 2007 no INESC Porto na Unidade de Telecomunicações e Multimédia, no âmbito do Programa de Residências: Experimentação Arte/Ciência e Tecnologia, financiado pelo programa Ciência Viva e a Direcção-Geral das Artes.

#### **RECICLAGEM E DESPERDÍCIOS**

*Reciclagem e Desperdícios* apresenta uma série de trabalhos áudio realizados por alunos do curso de Produção e Tecnologias da Música da ETIC (escola tecnica de imagem e comunicação) da classe da disciplina de Criação do prof. José Luís Ferreira, numa abordagem livre em torno dos conceitos de comunicação acústica a que o seu título faz referência.

#### **PEDRO ZURAWSKI**

**Collages**

#### **RODOLFO CORREIA + PEDRO SANTOS**

**Glass Metamorphosis**

#### **RICARDO MOTA**

**Entropia**

#### **ORLANDO PEREIRA + GUILHERME FEITEIRA**

**Alquimia**

#### **MIGUEL SANTOS + RODRIGO MARSH**

**Desperdício**

#### **MARIANA VENCES + JOSÉ NETO**

**LIXOound**

**DANIEL SILVA + PEDRO BARQUINHA**

**Ciclicidade**

**CHRISTOPHER HALDER + TOMÁS BRADSHAW**

**A Natureza da Indústria**

**TÂNIA RAMALHO + CÁTIA FERNANDES + JOÃO TABORDA**

**Echo point**

**MIGUEL SIMÕES**

**unNamed**

### **ANDRE BARTETZKI**

Andre Bartetzki nasceu em Berlim em 1962.

Estudou engenharia do som na Hochschule für Musik „Hans Eisler“ de Berlim. Durante os seus estudos montou um estúdio de música electroacústica na escola e entre 1992 e 2002 dirigiu o estúdio e ensinou.

De 1999 a 2004 ensinou no estúdio de electroacústica da Musikhochschule „Franz Liszt“ e na Faculdade de Artes *Media* da Universidade Bauhaus em Weimar.

Foi conferencista e deu workshops de síntese sonora, vídeo em tempo real e composição algorítmica em universidades e academias em Berlim, Rostock, Dresden, Praga, Bucareste, Maiorca, Seul e Lisboa.

Paralelamente, trabalha frequentemente como programador, sound designer e engenheiro de som com ensembles, solistas e compositores de música contemporânea. O seu software CMask para composição algorítmica é utilizado por diversos compositores em todo o Mundo.

Desde os anos 90 vem desenvolvendo os seus próprios projectos musicais e de artes *media*: música electroacústica sobre suporte, actuações com electrónica ao vivo, instalações de vídeo e som. Os seus trabalhos foram já apresentados em festivais internacionais de música contemporânea e electroacústica. Em 2004 recebeu uma encomenda para o Festival Europeu de Sinos da ZKM Karlsruhe. Em 2007 teve uma bolsa de residência na Künstlerhaus Lukas em Ahrenshoop.

De 1997 a 2004 foi membro da direcção da Associação Alemã para a Música Electroacústica (DEGEM), onde trabalhou como editor do jornal da DEGEM.

### **Pas de deux + 1**

Dois pianos tocam juntos e dançam uma valsa algorítmica! Nada pode perturbar a sua íntima comunhão até que um visitante os consiga pôr fora de si...

Composto e realizado por Andre Bartetzki para dois pianos Modus/Disklavier Yamaha.

### **Songs from the Wood**

Instalação sonora de Andre Bartetzki para pranchas de madeira e vibradores de frequências graves, que proporciona ao visitante uma verdadeira massagem sonora. A madeira quer contar-nos algo... escute as suas histórias, sinta as suas vibrações e faça parte do som.

Esta instalação consiste em várias pranchas de madeira do tamanho de uma pessoa de altura média sendo solicitado ao visitante que se encoste contra uma delas. No lado de trás das pranchas foram colocados 2 transdutores electroacústicos (também conhecidos por “body shakers”), um na área equivalente à cabeça e ao pescoço e outro mais abaixo na zona lombar. Estes transdutores põem as tábuas em vibração provocando no

visitante 2 tipos de estímulo: a sensação física das vibrações através da escuta “óssea” em simultâneo com a audição “aérea” através dos ouvidos.

Os sons utilizados em *Songs from the Wood* (Canções da Madeira) estão todos relacionados com a própria madeira. Sons como furar, serrar, percutir, raspar e outras formas de trabalhar uma tábua de madeira foram gravados através de um microfone de contacto de forma a que os sons registados representassem sobretudo as vibrações presentes na superfície da madeira, por conseguinte sons predominantemente graves, o que também corresponde às capacidades de transmissão vibratória dos transdutores (“body shakers”) utilizados.

Estes sons de madeira foram depois cortados, montados e transformados utilizando vários processos de granulação desenvolvidos na linguagem SuperCollider3 dando origem a uma dúzia de “canções” que foram fixadas num CD áudio e que são reproduzidas através das pranchas de madeira como se se tratasse de membranas de altifalantes.

**20 a 27 de Setembro de 2008 – Todo o dia  
Caminho Pedonal**

**SOUND WALK**  
*passeio electroacústico*

Resultando de um convite a nível mundial dirigido aos compositores de música electroacústica, *Sound Walk* é uma instalação sonora colectiva e inédita que durante todo o decurso do festival acompanha os visitantes que percorrem o caminho pedonal do Centro Cultural de Belém.

Técnica: **Miso Studio**

**Programa**

**Andrián Pertout** - Sesenta cuatro campanas \*  
**Ângela Lopes** - Granulations - sons do parque \*\*  
**António Ferreira** - Deambulatio \*\*  
**Felipe Andres Otondo Ruiz** - Remixes of Ciguri  
**Fergal Dowling** - Pass  
**Georg Klein** - wel-come \*\*  
**Helder Gonçalves** - La Fabrica en Horta de Ebro  
**Hugo Paquete** - border  
**Ingrid Obled** - Soundlence  
**Jean-Louis Di Santo** - Roulements, Rebonds  
**Jon Aveyard** - Steelbreath, stillborn (Unsafe edit)  
**Junya Oikawa** - Blanc Distance  
**Karlheinz Essl** - Gold.Berg.Werk - Aria Electronica II  
**Laszlo Dobos** - Laczy's Music Studio  
**Maria Edith Alonso Sanchez** - La jarra de los males  
**Miguel Urbano Figueiredo** - Câmara Lenta 1  
**Panayiotis Kokoras** - waltz at the edge of Lorros  
**Pedro Patrício** - UNDO  
**Peter Eotvos** - Cricketmusic  
**Ricardo de Armas** - Pocket Music  
**Rita Torres** - Mostrengo-Interlude  
**Rita Torres** - *Shaking Mendeleev in the Presence of a Guitar*  
**Roderik de Man** - Wait a Minute!  
**sem nome** - Migrazione  
**Zuriñe F. Gerenabarrena** - BihotzBi

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoios:** Lourisom

\* estreia em Portugal

\*\* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

**20 de Setembro de 2008 – 16H00**

**27 de Setembro de 2008 – 18H00**

**Recepção / Bengaleiro Norte**

**" $\pi$ \_ano [4x]"**

***performance para piano digital, disklavier e computador***

$\pi$ \_ano é uma performance para piano solo, electrónica ao vivo e em tempo-real.

$\pi$  (pi), 3.14159 é uma referência, simultaneamente constante e irracional o  $\pi$  acelera os conceitos de fronteira; limite entre acústico - electrónico numa proposta de fusão de mundos sónicos prescutando encontros e poéticas partilhadas.

O projecto  $\pi$ \_ano dá corpo à formalização de um meta-piano em que o som real e o imaginário se misturam, desafiando uma linha de continuidade evolutiva para um instrumento com longo percurso histórico. O piano, paradigma tecnológico da era mecânica de ontem fundido com ferramentas digitais contemporâneas. Desde 2006 Simão Costa desenvolve ferramentas informáticas Max/Msp/Jitter, transformando ferramentas em instrumentos e instrumentos em conteúdos. Tem-se apresentado regularmente nesta condição de Luttier digital, compositor e pianista em "concertos  $\pi$ \_ano" em Portugal e no estrangeiro.

$\pi$ \_ano[4x] é uma encomenda da Miso Music Portugal Portugal para [4x], a saber: 2 pianos X 2 pianistas. 1 piano acústico x 1 piano virtual x 1 pianista virtual x 1 pianista natural + espacialização sonora em [4x] canais áudio.

Neste particular 2 pianos Yamaha, pioneiros em matéria de propostas de linhagem evolutiva com integração de novas tecnologias: o disklavier (1987) e o novíssimo Modus F11, conhecidos por poderem tocar sozinhos, como que por magia.

É assim que 1 pianista encara 2 pianos e seu duplo, pianista virtual. O computador surge como ferramentas de destaque pondo em marcha a coreografia sincronizada entre o pianista "natural" e o outro piano que toca sozinho movido pelo invisível.

Imitação, polifonia, transmutação, interactividade e reactividade em destaque neste  $\pi$ \_ano[4x] de Simão Costa.

Piano e composição: **Simão Costa**

#### **Programa**

**Simão Costa** - " $\pi$ \_ano [4x]" \*\*  $\diamond$

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoios:** Yamaha

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

$\diamond$  encomenda da Miso Music Portugal

#### **INTÉRPRETE/ COMPOSITOR**

##### **SIMÃO COSTA**

Simão Costa nasce em Lisboa em 1979. Músico, compositor e pianista.

Desenvolve projectos de criação audiovisual, que se caracterizam pela investigação em tecnologias interactivas

ao nível do som, da imagem e da luz, levando a arte digital contemporânea ao quotidiano das pessoas.

Com uma sólida formação clássica, desenvolve trabalho como compositor, estendendo-se a projectos de cariz transdisciplinar e interdisciplinar envolvendo música, vídeo, fotografia, dança, cinema, teatro e novo circo.

Privilegiando o interface e cruzamento entre ciência, arte e tecnologia a utilização de novas tecnologias de informática musical torna-se um desafio constante nomeadamente com o desenvolvimento software específico aos projectos com o ambiente de programação visual Max/Msp/Jitter.

Depois de concluir o curso complementar de piano aos 18 anos na Escola de Música do Conservatório de Lisboa com a classificação de 20 valores, ingressa na Escola Superior de Música de Lisboa e mais tarde na Hogscholl Muziek en Dans em Roterdão, formação complementada por diversos workshops e cursos.

O seu trabalho tem sido premiado ao nível internacional destacando-se o 1o prémio no 34e Concours Internationaux de Musique et d'Art Sonore Electroacoustiques de Bourges com a peça "Subterrâneos do Corpo" - obra electroacústica para dança ou teatro (música para a peça da coreógrafa Ana Martins), "π\_ano" no European Competition for Live-Electronic Music Projects organizado pela ECPNM- European Conference of Promoters of New Music no festival Gaudeamus Music Week em Amsterdão e o 3o Prémio do Concurso Internacional de Composição Internacional Children's Art Centre na 15ª Edição da Biennial of the Art for Children em Poznan na Polónia.

Foi bolseiro da Fundação Marquês de Pombal e da Fundação Calouste Gulbenkian.e artista residente e vários programas como LEC- Laboratório Electroacústico de Criação - Miso Music Portugal, Lugar Comum - Centro de experimentação Artística, VICC - Visby International Center for Composers, Sítio da Artes - CAM - Fundação Calouste Gulbenkian.

Encontra-se a desenvolver um projecto no INESC - porto no contexto da bolsa Arte e Ciência como bolseiro da Direcção Geral das Artes e Ciência Viva.

Vive e trabalha em Lisboa como artista independente.

**20 de Setembro de 2008 – 17:00**  
**Sala Luís de Freitas Branco**

**SOND'AR-TE ELECTRIC ENSEMBLE**  
*metamorfoses da música instrumental*

O SOND'AR-te *Electric Ensemble* é dos poucos grupos a nível mundial especializado na música mista, ou seja, música que combina os instrumentos acústicos com os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos.

O SOND'AR-te *Electric Ensemble* comemora com este concerto o seu primeiro aniversário e é já um grupo emblemático no panorama da criação musical portuguesa, não só pela reconhecida qualidade das suas interpretações mas também pelo trabalho empenhado de fomento da criação musical, com um plano regular de encomendas a compositores portugueses.

O programa deste concerto apresenta-nos um grupo de peças que dão conta da diversidade das relações entre instrumentos acústicos e meios electrónicos. Saliente-se a presença de uma obra de Enrique X. Macías no cinquentenário do seu nascimento, a estreia absoluta da peça do novíssimo Duarte Dinis Silva e ainda a ante-estreia de *Mimesis II* do polaco Ryszard Osada em colaboração com o Festival Outono de Varsóvia. O SOND'AR-te *Electric Ensemble* é ensemble residente da Câmara Municipal de Cascais.

[www.sondarte.com](http://www.sondarte.com)

Direcção: **Pedro Amaral**

Flauta: **Monika Duarte Štreitová**

Clarinete: **Nuno Pinto**

Trompa: **Laurent Rossi**

Violino: **Suzanna Lidegran**

Viola: **Jorge Alves**

Violoncelo: **Marco Pereira**

Piano: **Ana Telles**

Assistente informático-musical: **Jean-Marc Sullon**

Técnica: **Miso Studio**

**Programa**

**João Pedro Oliveira** – *Timshel* ◇

**Duarte Dinis Silva** - *Paralelus II* \*\*

(menção honrosa Concurso de Composição “SOND'AR-te – Música de Câmara com electrónica”)

**Ryszard Osada** - *Mimesis II* \*\*

(encomenda do Festival Outono de Varsóvia)

**Patrícia Sucena de Almeida (vídeo de Daniel Antero)** - *Aranea, insidiis noctis serенаe...* ◇

**Enrique X. Macías** - *Itinerário de Luz*

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoios:** Ébano&Marfim, Festival Outono de Varsóvia, Câmara Municipal de Cascais

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

## INTÉRPRETES

### **SOND'AR-TE ELECTRIC ENSEMBLE**

Novo ensemble fundado pela Miso Music Portugal com direcção artística de Miguel Azguime e maestro titular Pedro Amaral.

É característica original do **Sond'Ar-te Electric Ensemble** a primazia na interpretação de repertório instrumental com integração de meios electrónicos, sendo por isso um projecto inovador, tanto a nível nacional como internacional.

As razões e a necessidade desta singularidade justificam-se pelas recentes tendências da história musical contemporânea. Do mesmo modo que o desenvolvimento da grande orquestra sinfónica como paradigma esteve intimamente ligado ao repertório europeu do século XIX, o repertório da segunda metade do século XX suscitou o aparecimento de um paradigma contemporâneo mais restrito e não menos caracterizante: o ensemble. Assim, as décadas de oitenta e noventa, que assistiram à generalização da informática musical com a consequente democratização dos meios electroacústicos, alargaram de modo decisivo as noções de escrita musical, suscitando uma quantidade crescente de repertório misto que por sua vez impõe uma modificação sensível no paradigma instrumental e organizacional. Em termos internacionais os ensembles têm procurado adaptar-se a este novo contexto decorrente da mais recente evolução histórica, estabelecendo parcerias para cada projecto com estúdios, laboratórios musicais ou centros tecnológicos. O ensemble como instituição, torna-se polivalente, tentando abranger os repertórios instrumentais que estiveram na sua origem e os repertórios mistos que entretanto ocupam um lugar fundamental e cada vez mais determinante na criação musical contemporânea.

É neste contexto que surge o **Sond'Ar-te Electric Ensemble**, que se constitui assim desde a sua origem especificamente vocacionado para a interpretação deste novo repertório.

O **Sond'Ar-te Electric Ensemble** tem uma constituição fixa de 8 músicos: flauta, clarinete, piano, violino, violoncelo, dois músicos informático-musicais para a electrónica e maestro; aos quais são acrescentados músicos suplementares em função de programas específicos.

*"O Sond'Ar-te conquistou pela convicção das interpretações e pelo empenho e elevado nível técnico dos músicos. Pedro Amaral conquistou pela sua direcção discreta, inequívoca e eficaz.*

*...Deseja-se que o Sond'Ar-te se assuma como mais uma referência europeia no campo da arte musical contemporânea".*

in *Jornal Público* (20-09-2007)

### **PEDRO AMARAL**

Nascido em Lisboa em 1972, Pedro Amaral é maestro e compositor. Depois de estudar em Portugal deslocou-se para Paris em 1994 para estudar composição com Emmanuel Nunes no Conservatório Superior de Paris. Estudou na École des Hautes Études en Sciences Sociales, obtendo o grau de mestre com uma tese sobre *Gruppen* de Stockhausen (1998) e em 2003 o de Doutor com uma tese em torno de *Momento* e o problema da forma musical na música serial.

Estudou direcção de orquestra com Emílio Pomarico e Peter Eötvös.

*Transmutations* foi composta no IRCAM em 1998-1999. Depois de ter sido tocada na temporada daquele Instituto, foi escolhida para representar Portugal na Tribuna Internacional de Compositores (UNESCO), no contexto da qual foi difundida pela rádio em todo o mundo. A mesma obra representou a secção portuguesa do ISCM no World Music Days 2001 no Japão. No mesmo ano a Porto Capital da Cultura encomendou a Pedro Amaral *Organa* que foi igualmente desenvolvida nos estúdios do IRCAM.

Em 2003-2004 manteve-se no IRCAM como "Compositeur en recherche". Convidado por Peter Eötvös, foi compositor residente no Herrenhaus em Edenkoben, na Alemanha. Foi galardoado pela Académie de France à Rome pelas suas obras *Anamorphoses* e *Organa*, sendo o seu projecto na Villa Medici a composição de uma obra cénico-musical a partir de textos de Fernando Pessoa.

A sua música tem sido tocada sob a sua direcção e por maestros como Mark Foster, Muhai Tang, Renato Rivolta, Franck Ollu, Michael Zilm e outros; é regularmente apresentado em Festivais de Música Contemporânea na Europa e no Japão.

Como compositor e/ou maestro trabalha com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Utopica, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica de São Paulo, o Ensemble InterContemporain, a London Sinfonietta, as Percussions de Strasbourg, o Ensemble Recherche (Freiburg), musikFabrik (Colónia), o Remix Ensemble, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, entre outros. É actualmente maestro titular do Sond'Ar-Te Electric Ensemble.

Pedro Amaral desenvolve uma actividade permanente no campo da musicologia.

Desde o ano lectivo de 2007/2008 é Professor Convidado da Universidade de Évora.

## COMPOSITORES e OBRAS

### JOÃO PEDRO OLIVEIRA

João Pedro Oliveira iniciou os seus estudos de música como aluno do Centro de Estudos Gregorianos, tendo continuado o seu trabalho no Instituto Gregoriano de Lisboa. A partir de 1978 começou a dedicar-se à composição e de 1985 a 1990 esteve nos Estados Unidos com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e da Comissão Cultural Luso-Americana, tendo estudado no Brooklyn College e na Universidade de New York em Stony Brook, onde concluiu dois Mestrados e um Doutoramento em Música.

Principais Prémios:

1º Prémio no Concurso Joly Braga Santos em 1992 e 1994

1º Prémio do Concurso Internacional Alea III em 1996

1º Prémio no Concurso Lopes-Graça em 1998

1º Prémio do Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2002

1º Prémio no Concurso Earplay (S. Francisco) em 2003

2º Prémio no Concurso Internacional de Música Electroacústica de S. Paulo em 2005

Menção Honrosa no Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2005

Obra seleccionada na Tribuna Internacional de Música Electroacústica (Itália) em 2005

1º Prémio no Concurso Musica Nova (Praga) em 2005

1º Prémio no Concurso Metamorphoses (Bruxelas) em 2006

1º Prémio do Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2007

1º Prémio do Roma Soundtrack Competition (Itália) em 2007

1º Prémio do Concurso Yamaha-Visiones Sonoras (México) em 2007

1º Prémio no Concurso Musica Nova (Praga) em 2007

Prémio Magisterium no Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2008

A maioria das suas obras foram encomendadas por instituições nacionais e estrangeiras e encontram-se editadas em CD.

Professor Catedrático na Universidade de Aveiro, onde ensina Composição e Música Electrónica.

### Timshel

"Esta obra foi composta ao mesmo tempo que lia o romance de Steinbeck *A Leste do Paraíso*. *Timshel* (palavra hebraica que significa "tu podes..." ou "tu tens capacidade para...") ocupa uma lugar fundamental neste

romance e relaciona-se com a capacidade dada aos humanos para escolher. Na escrita de uma obra somos confrontados com imensas escolhas. É com base e como resultado dessas mesmas escolhas, das opções que fizemos, que vamos obter o produto final. O mesmo se passa na vida. Escolhas feitas num determinado momento afectam o percurso futuro da nossa existência. *Timshel* é uma obra onde manifesto alegria e agradecimento pelas escolhas que fiz correctamente e tristeza por aquelas em que errei.”

João Pedro Oliveira

## **DUARTE DINIS SILVA**

Natural de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira / Açores. Iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos de idade no Conservatório Regional de Angra do Heroísmo com o Professor José João Silva em Viola d’Arco e mais tarde em Percussão, passando por várias formações dentro do Jazz e do Rock como percussionista e baterista.

Foi professor de Educação Musical do 2º Ciclo e formador da disciplina de Expressão Musical em Cursos de Animação e Reinserção Social, participou em cursos de Direcção e em vários Seminários de Composição com Emmanuel Nunes, Clarence Barlow, Klass de Vries, Magnus Lindberg, entre outros.

Actualmente frequenta o 3º ano da Licenciatura em Composição na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto na classe do Professor Carlos Guedes, depois de ter estudado com João Madureira e Fernando Lapa.

O seu trabalho abrange os vários domínios da música actual, passando pelo Rock, Jazz, Música Electrónica e Experimental. A simbiose entre estas vertentes estéticas caracteriza e define a linguagem das suas composições. Alguns dos seus trabalhos já foram apresentados publicamente, dos quais se destacam *Kän’trast* para Flauta e Electrónica, estreada no Auditório Municipal de Lousada por Tiago Schwäbl em Março de 2007, posteriormente apresentada no Ciclo Peças Frescas no Teatro São Luiz em Lisboa e no Festival Música Viva 2007 na Casa da Música do Porto. *Réplica* para Marimba Solo, estreada por Nuno Simões no Teatro Helena Sá e Costa em Janeiro de 2007. *Paralelus I* para 12 Instrumentistas e Electrónica, apresentado pelo Remix Ensemble sob direcção de Rolf Gupta em sessão de leitura na Casa da Música do Porto e *Cantares do meu Folclore* para Solistas, Coro, Orquestra de Cordas e Piano, sob encomenda da Direcção Regional da Cultura dos Açores, apresentado em Dezembro de 2006 no Teatro Angrense.

### **Paralelus II**

Nos grandes centros urbanos onde a agitação e o movimento humano se acentuam diariamente é comum a existência de proximidades e de afastamentos, por vezes até de algumas coincidências, onde as situações mais inesperadas acontecem.

O cruzamento de vidas, que na maior parte das vezes nem se conhecem, transforma um mundo de afectos e de semelhanças em algo empírico e cheio de espontaneidade, oferecendo involuntariamente as rédeas ao destino. Este trabalho desenvolve um constante cruzamento de entidades independentes, fazendo do percurso de cada uma delas uma peça fundamental na construção de um todo. Remonta à temática e à linguagem de *Paralelus I*, apresentando contudo material completamente novo em relação à anterior, no que respeita aos tratamentos harmónicos, rítmicos e formais.

Apresenta um espaço tripartido, surgindo num mundo real onde há uma permanente intensificação de acontecimentos, sendo posteriormente transportado para o irracional, onde tudo acontece camuflado, embora de uma forma muito natural. A tentativa de regresso à realidade marca a terceira e última secção deste trabalho, embora não passe de uma mera tentativa, pois esta não chega a acontecer.

*Paralelus II* foi escrito entre Outubro de 2007 e Janeiro de 2008.

## **RYSZARD OSADA**

Ryszard Osada nasceu em 1972. Depois dos estudos na Escola de Música em Legnica, estudou na Academia de Música de Wrocław, onde trabalhou com L. Wiśłocki, tendo-se formado em 1995 com distinção. Em 2000 iniciou a Pós-Graduação em Composição na Academia de Música de Varsóvia, sob direcção de M. Borkowski.

Foi distinguido com o 2º prémio no Concurso Internacional de Composição Russolo em Itália em 2003, o 3º prémio no Concurso Nacional de Composição “Łódź’ 98” e menções honrosas no 24º Prémio Irino no Japão e no Concurso K. Szymanowski ZAiKS em Varsóvia em 2003.

É membro da Associação Polaca de compositores e da Sociedade Polaca da Indústria Fonográfica. Foi bolseiro do Ministério da Cultura em 2006.

Interessa-se sobretudo por música de câmara e electroacústica. Na maior parte das suas obras mistura elementos de virtuosismo com um nova qualidade sonora vocal ou instrumental, com diferentes meios técnicos, estilísticos e de performance.

Os seus trabalhos têm sido apresentados em festivais e concertos tais como o Festival Internacional “Outono de Varsóvia”, o Festival Musica Polonica Nova, o Festival Internacional Laboratório de Música Contemporânea, o Musica Electronica Nova, durante a Conferência Internacional de Engenharia de Som (2005), no Concurso Internacional de Música de Câmara Contemporânea, no Festival Musica Moderna e no Festival de Música Polaca.

Algumas das suas obras já gravadas e publicadas são *E-motion*, *Prelude for an organ*, Em 2007 gravou um CD monográfico com a sua música electroacústica. Os seus textos científicos foram publicados pela Academia de Música de Varsóvia.

## **Mimesis II**

O título refere-se ao entendimento aristotélico da Arte como imitação da realidade. O processo mimético não equivale a uma cópia. Pode significar reprodução e transformação da realidade. Como diz Aristóteles na sua *Poética* “o impossível verosímil é preferível ao possível não acreditável.” Neste caso, a *mimesis* refere-se à música da “subcultura” juvenil com o seu *background* técnico – do ruído extremo e invasivo, estrutura rítmica fundamental, aos sons agudos e ásperos ou ao uso de distorções de sons. *Mimesis II* foi composta como encomenda do Festival Internacional de Música Contemporânea “Outono de Varsóvia”.

A obra é dedicada ao *Sond’Ar-te Electric Ensemble*.

## **PATRÍCIA SUCENA DE ALMEIDA**

Concluiu a licenciatura em Ensino de Música na Universidade de Aveiro em 1997, tendo estudado música electrónica e composição com João Pedro Oliveira e piano com Miguel Henriques. Em 1998 concluiu o mestrado em Composição na Universidade de Edimburgo e cumpriu o programa de doutoramento na City University de Londres e na Universidade de Southampton, com a supervisão de Michael Finnissy, que concluiu em 2004.

De entre as suas obras, destacam-se: *Memorial do Vácuo* (executada no Festival Música Viva 2000); *Solitude* (executada na International Gaudeamus Music Week 2001); *Argumentum* (executada no Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura); *Silens Clamor* (encomendada pelo Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Lyon, para a Académie de Chambre Contemporaine Jeunesse Moderne 2004, executada em Chambéry, no Festival “Musica 2007” e no CCB); *Fatum Hominis* (seleccionada para os ISCM World Music Days 2005, Zagreb, executada pelo pianista Filip Fak e também pelo pianista Ian Pace, em Oslo, integrada nos concertos da Ny Musikk 2005 - Norwegian Section of the ISCM); *Dulce Delirium* (executada no workshop do “Centre Acanthes 2005 em Metz”, no Festival “Atlantic Waves 2006” em Londres, nos concertos Momentum 2007 em Aveiro e no CCB); *Fati Necessitas* (encomendada pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e executada em Matosinhos, 2005 e na Semana Cultural da Universidade de Coimbra, 2006); *Res Adversae* (encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian); *Nocturna Itinera* (44th International Summer Courses for New Music, Darmstadt - 2008).

Participou nas "IRCAM's Académies d'été, no "40th Internationalen Ferienkursen für Neue Musik – 2000" em Darmstadt, nos "Cours du Centre Acanthes" 2002 e 2003 na Chartreuse de Villeneuve-les-Avignon e em 2004 e 2005 em Metz, nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Workshops da Gulbenkian para jovens compositores portugueses e outros seminários e workshops.

De momento, encontra-se a realizar Pós-Doutoramento na Universidade de Aveiro no âmbito da Formação Avançada de Recursos Humanos – Ciência 2007 e como bolsista da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

### **Aranea, insidiis noctis serena...**

Construções fantásticas labirínticas, escuras, cavernosas e fantasmagóricas, atravessadas por caminhos vertiginosos. A constante presença da sensação de um abismo e da sua fascinação hipnótica - chegar a um fim abrupto, sem suporte algum onde se possa agarrar, nem poder dar mais um passo porque se está num extremo podendo cair num buraco fundo. Escadas sem fim, sem saída para uma fuga. A necessidade de libertação e luta constante por quem caminha entre essa teia labiríntica formada por sinistros caminhos, maquinarias, cabos, alavancas, arcos que parecem armadilhas. Como se fosse prisioneiro do espaço. Uma teia desordenada/ordenada, confunde, protege e armadilha. O horror solitário do espaço, a sua expansão e contracção, a constante tentativa de libertação, condena-o a um "no way out". No livro *Confessions of an English Opium Eater* (1821) Thomas De Quincey refere estas fantásticas construções intituladas "Carceri D'Invenzioni" (datam de 1749/50 e retrabalhadas em 1761) de Giovanni Battista Piranesi (1720-1778) e que serviram de fonte de inspiração para a peça *Aranea, insidiis noctis serena*.

"Many years ago, when I was looking over Piranesi's *Antiquities of Rome*, Coleridge (...) described to me a set of plates from that artist... Some of these represented vast Gothic halls; on the floor of which stood mighty engines and machinery, wheels, cables, catapults, etc, expressive of enormous power put forth, and resistance overcome. Creeping along the sides of the walls, you perceived a staircase; and upon this, groping his way upwards, was Piranesi himself. Follow the stairs a little further, and you perceive them reaching an abrupt termination, without any balustrade, and allowing no step onwards to him who should reach the extremity, except into the depths below. Whatever is to become of poor Piranesi, at least you suppose that his labours must now in some way terminate here. But raise your eyes, and behold a second flight of stairs still higher; on which again Piranesi is perceived, by this time standing on the very brink of the abyss. Once again elevate your eye, and a still more aerial flight of stairs is described; and there, again, is the delirious Piranesi, busy on his aspiring labours; and so on, until the unfinished stairs and the hopeless Piranesi both are lost in the upper gloom of the hall." (*Confessions of an English Opium-Eater*, Thomas De Quincey)

Patrícia Sucena de Almeida

### **ENRIQUE X. MACÍAS**

Nasceu em Vigo em 1958 e faleceu em 1995 nesta mesma cidade. Participou nos cursos de Verão de Darmstadt de 1980 a 1984 com uma bolsa do Instituto para a Nova Música desta cidade alemã.

Foi compositor residente nos estúdios de música electrónica da Rádio Finlandesa e da Academia de Música de Cracóvia, assim como compositor convidado do Instituto de Sonologia de Utrecht, Groupe de Recherches Musicales em Paris e STEIM em Amesterdão. Também trabalhou no Espace Musical de Paris e no Miso Studio em Lisboa. Em 1992 participou no curso de Verão para compositores no IRCAM em Paris.

Entre os prémios obtidos contam-se: Tribuna Internacional Gaudeamus, "Cristobal Halffter" de composição, primeiro prémio e menção do concurso de composição da "Jovem Orquestra Nacional de Espanha", menção honrosa no concurso internacional de composição "Fernando Pessoa", "Tribuna de Jovens Compositores da Fundação Juan March", "Panorama de Jovens Compositores da Orquestra Nacional de Espanha", segundo prémio do concurso de composição da "Sociedade Geral de Autores de Espanha". Representou a Espanha na Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO.

Recebeu encomendas de: RNE, Fundação Calouste Gulbenkian, Rádio Finlandesa, Ministério da Cultura Espanhol, Círculo de Belas Artes de Madrid, Groupe de Recherches Musicales, Festival Antidogma de Turim, Festival Música Viva, entre outros.

A sua obra foi gravada para as mais importantes rádios europeias assim como programada em importantes festivais e tribunas internacionais: Bienal de Veneza, Festival Antidogma de Turim, Semana Internacional Gaudeamus, Encontros de Música Contemporânea de Lisboa, Festival de Música Experimental de Bourges, "Tage für Neue Musik" de Zurique, "Cycle Acousmatique" do INA-GRM, "Salzburger Kulturtag", "Festival de Genève", "Let us Know the names" da União Europeia de Radiodifusão, entre outros.

Entre as suas obras destacam-se: *Morgengesang III*, *Extracto*, *Les Adieux*, *Nobilissima Visione II / Postludios*, *lubilæum*, *Exequias*, *Itinerário de Luz*, *Clamores y Alegrias*.

### **Itinerário de Luz**

Concebida em cinco secções que se interpretam sem interrupção, utiliza um conjunto de seis instrumentos e um dispositivo de tratamento informático em tempo real. Este consiste numa parte de sampler que actua na obra em duas linhas: uma como um conjunto instrumental complementar, como uma partitura de sombras em complementaridade com a parte instrumental; outra como ponto de interpolação (de hibridação) entre os sons instrumentais acústicos do conjunto dos músicos e os sons instrumentais do sampler (fundamentalmente instrumentos de ressonância – piano, guitarra, harpa – ou percussão ressonância).

Por outro lado, o tratamento electroacústico e a espacialização. O tratamento electroacústico actuará sobre cada instrumento, em tempo real, como um desdobramento de identidade do mesmo, tanto pela sua interacção na modificação do seu timbre, interacção temporal no discurso da parte instrumental da peça, assim como um contraponto da escrita a nível harmónico.

A espacialização dos sons acústicos e electrónicos (sampler e tratamento em tempo real) está orientada em dois aspectos. Por um lado a localização e movimento no espaço de cada som, por outro, a interpolação (como condicionamento) do espaço acústico por meio de uma escrita de reverberação. A espacialização não só foi deduzida da parte instrumental da obra, é também uma clarificação da sua própria escrita.

Os sons híbridos (interpolados) acima referidos foram criados com os programas SVP e Turbosynth.

O todo integra-se numa partitura informática que segue a partitura instrumental. Esta actua como controlo da espacialização e tratamento e foi escrita utilizando a linguagem de programação por objectos Max. Não falamos apenas de controlo, mas também de cálculo dos processos em tempo real.

O projecto da parte informática da obra foi desenvolvido por Miguel Azguime no MISO STUDIO.

A obra é uma encomenda do Centro Galego de Arte Contemporânea.

**23 de Setembro de 2008 – 19:00**

**Sala de Ensaio**

**JOSÉ MACHADO**  
**violino e electrónica**

José Machado oferece-nos com este concerto inteiramente português quatro estreias absolutas que integram um programa que abarca três gerações de compositores.

Violinista consagrado no nosso meio musical, foi um estreito colaborador de Jorge Peixinho no seio do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, tendo prosseguido de forma exemplar um papel de divulgador da música portuguesa, seja com o GMCL, seja enquanto solista.

Tendo como ponto de partida cronológico a obra de Jorge Peixinho *The Missing Miss* que nos revela um lirismo quase melancólico do qual o seu título é já uma indicação, este concerto mostra-nos ambientes e idiomas diferentes em toda a diversidade de expressões da escrita para este instrumento, incluindo obras para violino com electrónica.

Violino: **José Machado**

Assistente informático-musical: **Andre Bartetzki**

**Programa**

**Paulo Ferreira-Lopes** - *De Profundis* \*\*

**Nuno Miguel Henriques** - *Cadenza* \*\*

**Jorge Peixinho** - *The Missing Miss*

**Pedro Rebelo** – *x\Hailes* \*\*

**Clotilde Rosa** - *Densidades* \*\*

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◊ encomenda da Miso Music Portugal

**INTÉRPRETES**

**JOSÉ MACHADO**

José Machado iniciou o estudo de Violino na FMAC. Estudou com Carlos Fontes no Conservatório do Porto. Terminou o Curso Superior de Violino no Conservatório Nacional, tendo estudado com Leonor Prado, Manuel João Afonso e Manuel Villuendas e sendo bolseiro da Fundação C. Gulbenkian. Como bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura obteve o Diploma de Execução na École Normale de Musique - A. Cortot, em Paris. Frequentou cursos de aperfeiçoamento com Tibor Varga. Como bolseiro Fulbright estudou com Henry Meyer na Universidade de Cincinnati.

Por reconhecimento de habilitações obteve a licenciatura pela Universidade de Aveiro.

Procura interpretar autores portugueses, tendo estreado obras para violino solo de Lopes-Graça, Jorge Peixinho, Clotilde Rosa, Isabel Soveral e Evgueni Zoudilkine. Estas quatro últimas foram-lhe dedicadas.

Tem actividade no Jazz, num projecto de homenagem a Stéphane Grappelli denominado Grap-Helix Trio ou Quintet e noutro denominado Machado Zooartet

Dirige o Quarteto de Belém, com o qual tem participado em diversas iniciativas, incluindo recepções do protocolo de Estado.

Faz parte do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, com o qual participou nos Festivais Internacionais de Sevilha, Siena, Belo Horizonte, Europália, Bayreuth, Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, Jornadas de Arte Contemporânea do Porto, Música Viva, entre outros, colaborando desta forma na estreia de várias obras.

Após o falecimento de Jorge Peixinho assumiu a direcção do G.M.C.L., um dos grupos de música contemporânea mais antigos do Mundo em actividade.

Foi um dos membros fundadores do Círculo Pró-Música. Foi Secretário-Geral do Conselho Português da Música.

Foi o organizador do livro *Jorge Peixinho - In Memoriam* publicado pela editorial Caminho em 2002

Toca num violino construído por si próprio durante um curso de construção dirigido por Juliet Barker, tendo-se no entanto iniciado na construção de instrumentos com Pedro Caldeira Cabral. Tem aprofundado estas técnicas com Christian Bayon.

Lecciona Violino no Conservatório Nacional desde 1988.

## **COMPOSITORES e OBRAS**

### **PAULO FERREIRA-LOPES**

Estudou composição em Lisboa com Constança Capdeville entre 1988 e 1991.

Em 1994 fixou-se em Paris, onde estudou composição com Emmanuel Nunes, Antoine Bonnet e música electroacústica com Curtis Roads.

Em 1996 terminou o mestrado em Composição na Universidade de Paris 8, tendo estudado com Horacio Vaggione. No mesmo ano fez o "Internationale Ferienkurse für Neue Musik" em Darmstadt, onde estudou com Karlheinz Stockhausen. Fez investigação no "Département d'Esthétique et Technologies des Arts" na Universidade de Paris 8 como bolseiro do Ministère de la Recherche.

Em 1997 foi premiado na exposição "Documenta X" em Kassel.

Fundou o Estúdio de Música Electrónica C.C.I.M., que dirigiu entre 1992 e 1995.

Fundou e dirigiu (2000) os cursos de verão Olhares de Outono na Universidade Católica do Porto.

Desde 1998 é artista residente e investigador no ZKM - Zentrum für Kunst und Medientechnologie em Karlsruhe na Alemanha.

É desde 2002 membro do Parlamento Europeu da Cultura.

Em 2004 concluiu o Doutoramento na Universidade de Paris 8.

Dirige desde 2004 o Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Arte - CITAR na Universidade Católica do Porto.

O seu trabalho foi seleccionado pelo ISCM para representar Portugal no World Music Days 2004.

Os seus trabalhos têm sido apresentados em diversos festivais internacionais - "Musica" em Estrasburgo, Festival de Música do Estoril, Documenta X em Essen, Bienal de São Paulo, ZKM-Karlsruhe, World Music Days, Stiftung Gulbenkian, Expo 98 e por vários ensembles de renome internacional: AccrocheNote, OrchestrUtopica, Ensemble Modern Frankfurt, entre outros.

### **de Profundis**

*à memória de José, meu pai*

"*de Profundis*, pertence a um conjunto de peças escritas para instrumentos solistas, onde na sua maioria se vem juntar uma parte adicional de tratamentos electrónicos em tempo real (live electronics).

O ano de 2004 marcou profundamente a minha vida, pela despedida inesperada de um ente próximo e querido, meu pai.

Profunda, foi também a ausência e a total falta de entendimento e de explicações produzidas pela ausência espiritual e também física deste alguém que pertence à vida quotidiana e de quem dificilmente conseguimos imaginar uma separação que não desejamos.

Profunda foi a mágoa causada pela perda e pelas impressões e ansiedade causadas pelo espaço que medeia o tempo que decorre entre viver ou morrer.

Profunda foi também a dor de meu pai ao compreender que a despedida será mais breve do que o que a justiça de toda uma vida de injustiças e má sina poderia ter reparado nos momentos derradeiros de sua vida.

A peça não sendo de forma nenhuma uma narrativa de qualquer espécie de lamento ou tristeza é todavia um tributo e uma reverência a quem para sempre na minha memória ficará como a memória mais profunda dos meus primeiros tempos de existência e também das minhas primeiras vivências de felicidade.”

Paulo Ferreira-Lopes, Karlsruhe, Julho de 2008

### **NUNO MIGUEL HENRIQUES**

Nuno Miguel Henriques nasceu a 7 de Maio de 1978. Filho de um violoncelista, iniciou os seus estudos musicais aos seis anos no Conservatório de Música da Madeira na classe de violoncelo do prof. Agostinho Henriques, tendo mais tarde estudado piano com o prof. Andrés Hennel.

Estudou composição na classe de ATC com o maestro Roberto Pérez entre 1995 e 1998, altura essa em que compôs as suas primeiras peças. Ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa em 1998 no curso de Composição, tendo estudado com os professores António Pinho Vargas, Christopher Bochmann e Sérgio Azevedo, concluindo a licenciatura em 2003. Prosseguiu os seus estudos no Conservatório de Roterdão com o professor Klaas de Vries entre 2003 e 2005, como bolseiro da Secretaria da Educação do Governo Regional da Madeira.

Frequentou seminários de composição com os professores Emmanuel Nunes e Salvatore Sciarrino. Em 2000 participou com uma peça seleccionada nas 4ª Jornadas Nova Música em Aveiro sob a direcção de Edwin Roxburgh. Em 2003 e 2004 foi seleccionado para o 1º e 2º Workshop Gulbenkian para Jovens Compositores Portugueses, tendo sido estreadas as obras *Contraste* para Orquestra e *Elementos* para 12 instrumentos pela Orquestra Gulbenkian, sob direcção do maestro Guillaume Bourgogne. Em 2003 teve uma peça executada pela OrchestrUtopica no Festival de Música da Madeira. Em 2004 obteve uma encomenda pela Fundação Calouste Gulbenkian e no mesmo ano foi seleccionado para participar no Workshop para Jovens compositores organizado pelo ASKO Ensemble em Amsterdão em Maio de 2005. Em 2006 participou com a peça *Elementos* no concerto "Diques" organizado pela OrchestrUtopica dirigida por Cesário Costa.

#### **Cadenza (para violino solo)**

Encomenda do 3º Concurso Internacional de Música "MADEIRA MUSIC"

Prémio 7º Concurso Internacional para Instrumento Solista com ou sem Acompanhamento de Piano - Menção Honrosa, 2006

Associação Cultural Musical Eúritmia para violino solo.

“*Cadenza* diz respeito a uma passagem solista, que sendo improvisada ou escrita, aparece na maior parte dos casos na parte final de um concerto. Geralmente a cadência é composta a partir de material temático que apareceu em todo o andamento, dando-lhe assim uma conclusão antes do *tutti* orquestral retomar o discurso e finalizar o andamento. A cadência fornece uma simbiose entre materiais contrastantes que se opõem (1º e 2º tema no concerto clássico) e que constituem a espinha dorsal do primeiro andamento. Por isso, esta parte era deixada para improvisado ou então composta em último lugar, não sendo pois obrigatório que o compositor escrevesse a cadência.

Ao iniciar a composição desta peça levei a cabo o procedimento inverso, pois tentei conceber uma cadência sem no entanto ter escrito o concerto previamente, imaginando a simbiose de dois tipos de materiais contrastantes

em carácter, sem no entanto tê-los feito passar pelos processos habituais de evolução que se espera numa obra concertante.”

Nuno Miguel Henriques

### **JORGE PEIXINHO**

Nascido no Montijo em 1940, Jorge Peixinho foi compositor, pianista, crítico, maestro, professor, conferencista, membro da direcção de várias organizações e organizador de concertos, para além de ter desempenhado um papel primordial na divulgação da música contemporânea em Portugal e da música portuguesa no estrangeiro.

Depois de terminar os cursos de Piano e Composição no Conservatório de Lisboa, estudou como bolseiro da Fundação Gulbenkian com Boris Poren e Goffredo Petrassi na Academia de S. Cecilia em Roma.

Trabalhou ainda com Luigi Nono em Veneza e com Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen nos Meisterkurse da Academia de Basileia. Participou em vários Cursos Internacionais de Darmstadt entre 1960 e 1970, colaborando nos projectos de composição colectiva dirigidos por Stockhausen em 1967 e 1968.

Participou em inúmeros festivais de música contemporânea, entre os quais: Gaudeamus, Veneza, Buenos Aires, Curitiba. Em 1972/73 efectuou um estágio no estúdio de música electrónica IPEM em Gent.

Foi membro de júris de vários concursos internacionais de composição.

Obteve os prémios de composição Gulbenkian, SPA e Conselho Português de Música.

Em 1970 fundou juntamente com alguns músicos portugueses o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

Colaborou regularmente nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea.

Em 1977 foi eleito membro do Conselho Presidencial da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, tendo sido convidado para realizar várias obras no estúdio de Música Electrónica de Bourges.

Recebeu encomendas de várias instituições, entre as quais a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Conselho Português da Música, a Câmara Municipal de Matosinhos, o Festival Internacional de Alicante, o GMEB de Bourges, a New Music Concerts, o Festival de Acqui Terme, assim como de artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros.

Jorge Peixinho foi galardoado com as medalhas de Mérito Cultural e de Ouro da Cidade do Montijo. Faleceu em 1995.

### **The Missing Miss**

Dedicada a José Machado que a apresentou em 1ª audição, é constituída por várias secções que se sucedem da seguinte forma:

I-Prelúdio, II-Interlúdio I, III-Lúdio I, IV-Interlúdio II, V-Lúdio II, VI-Interlúdio III, VII-Lúdio III, VIII-Interlúdio IV, IX-Lúdio IV, X-Interlúdio V e XI-PostLúdio.

Com uma duração de pouco mais de 15 minutos, Jorge Peixinho revela uma intensidade lírica peculiar que raras vezes se encontra na sua obra. Esta característica é desde logo assumida pelo *Arpeggiato* claramente utilizado como citação do *Concerto à Memória de um Anjo* de A. Berg.

### **PEDRO REBELO**

Pedro Rebelo nasceu em Viseu em 1972. O seu trabalho é caracterizado pela pesquisa interdisciplinar. Tem colaborado em diversos projectos com artistas plásticos sendo um dos temas centrais da sua investigação a relação entre a arquitectura e a música, o que tem motivado a criação de instalações e obras interactivas. O seu catálogo inclui uma série de encomendas de obras para solistas e electrónica em tempo real, que têm como base a interpretação de espaços acústicos específicos. No contexto do duo "I a u t" com a saxofonista Franziska Schroeder, dedica-se à improvisação e à execução de obras com electrónica e multimédia, tendo desenvolvido interfaces de controlo vários para performances interactivas. A sua música electroacústica está presente em várias edições (Sonic Circuits IV, Discontact III, Exploratory Music from Portugal, ARIADA, Miso Records). Pedro

Rebello é investigador e lecciona "media digital", som interactivo e composição. As suas publicações reflectem a sua atitude perante o design e a composição, articulando a prática criativa com um entendimento abrangente da teoria da cultura. Doutorou-se pela Universidade de Edimburgo com a tese *Composição Musical e Arquitectura Virtual* sob a orientação de Peter Nelson e Richard Coyne. É actualmente professor e investigador no Sonic Arts Research Centre na Queen's University em Belfast.

**x\Hailes** (para violino e electrónica em tempo real)  
para José Machado

Esta obra faz parte de uma série de peças para instrumentos solistas e electrónica em tempo real, baseadas nas ressonâncias naturais dos espaços acústicos. Estes espaços são caracterizados por acústicas únicas e significativamente diferentes da acústica das salas de concertos e outros espaços dedicados à música. Os fortes padrões de ressonâncias, a ênfase de determinadas frequências e uma qualidade tímbrica específica permitem-nos pensar nestes espaços como instrumentos musicais. Nesta obra, a *scordatura* e todo o material de alturas derivam de uma análise espectral das ressonâncias no túnel de Easter Hailes Gate em Edimburgo.

### **CLOTILDE ROSA**

Clotilde Rosa nasceu em Lisboa em 1930. Iniciou os seus estudos de piano a título particular, tendo completado o Curso Superior de Piano e Harpa no Conservatório Nacional.

Dedicou-se profissionalmente à harpa, tendo recomeçado os seus estudos com Santiago Kastner em baixo cifrado e interpretação de música antiga. Nesse período integrou os Menestréis de Lisboa.

Entre 1960 e 1963 a Fundação Calouste Gulbenkian e o governo holandês concederam-lhe bolsas de estudo para estudar harpa com Phia Berghout, Jacqueline Borot e Hans Zingel.

Por proposta de Mário Falcão tocou *Imagens Sonoras* de Jorge Peixinho, o que ocasionou a aproximação a este compositor e ao meio musical português de vanguarda. Igualmente decisivos para a sua carreira como compositora foram os cursos a que assistiu em Darmstadt a partir de 1963.

Participou do grupo reunido por Jorge Peixinho que veio a dar origem ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Como instrumentista, fundou o Trio Antiqua, fez parte da Orquestra Sinfónica Nacional, da Orquestra da Emissora Nacional e colaborou com a orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos e a Orquestra Gulbenkian.

Deu aulas de Análise e Técnicas de Composição e de Harpa no Conservatório Nacional. Por sua iniciativa foi introduzida a música contemporânea no programa curricular de harpa.

Integra a Comissão Sectorial da Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores.

Em 1974 e a convite de Jorge Peixinho esboça o seu primeiro trecho musical na obra colectiva *In-con-sub-sequência*. Assume-se como compositora em 1976 com *Encontro*. Levada à Tribuna Internacional de Compositores de Paris por Joly Braga Santos e Nuno Barreiros, a peça foi gravada na RDP e atingiu o 10º lugar ex-aequo. Obteve também o 1º Prémio no Concurso Nacional de Composição da Oficina Musical com *Variantes I*. (Texto adaptado a partir do original de Patrícia Lopes Bastos)

### **Densidades**

Duo para violino e gravação electroacústica (sons electrónicos e violino).

Escrita livre, mas de organização rigorosa. Este duo foi concebido para violino com uma sobreposição electroacústica estabelecendo diálogo entre si. O discurso desta obra vai decorrendo em propostas melódicas e rítmicas, imitações e variantes, entre o violino e a gravação.

Esta peça foi dedicada ao meu filho José Machado que também foi o intérprete da gravação que só foi possível dada a solidariedade do nosso compositor e amigo João Pedro Oliveira, que executou a minha partitura encontrando os sons electrónicos por mim desejados e também gravando as intervenções do violino, componentes intrínsecas desta obra.

**23 de Setembro de 2008 – 21H00**  
**Pequeno Auditório – Sala Eduardo Prado Coelho**

**ORQUESTRA DE ALTIFALANTES I**  
*laboratórios de criação: Lisboa | Berlim*

A Orquestra de Altifalantes apresenta obras compostas no âmbito de residências artísticas no Laboratório Electroacústico de Criação da Miso Music Portugal e nos estúdios da Universidade Técnica de Berlim.

A Orquestra de Altifalantes da Miso Music Portugal é um instrumento de projecção do som no espaço que permite introduzir a dimensão interpretativa na música electroacústica. Neste concerto revela-se na sua mais recente configuração, com nomes consagrados ao lado de valores emergentes aos quais importa dar atenção.

**Folkmar Hein** – *projecção sonora*  
**Manuella Blackburn** - *projecção sonora*  
**Ricardo Guerreiro** - *projecção sonora*

**Programa**

***Obras compostas no Laboratório Electroacústico de Criação da Miso Music Portugal***

**Ricardo Guerreiro** - *Tzimtum* \*\* ◇  
**Manuella Blackburn** - *Cajón!* \*\* ◇

***Obras compostas no estúdio da Technische Universität Berlin, apresentadas pelo seu director Folkmar Hein***

**Unsuik Chin** - *allegro ma non troppo* \*  
intervalo  
**Werner Cee** - *Berlin indoors (slow motion)* \*  
**Clemens Nachtmann** - *Tafelmusik* \*  
**Mario Verandi** - *Plastic water* \*  
**Vladimir Djambazov** - *The Secret Life of a Snare Drum* \*  
**Clara Maïda** - *Ipsa facto* \*

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB  
**Apoio:** Technische Universität Berlin, Miso Studio, Lourisom

\* estreia em Portugal  
\* \* estreia absoluta  
◇ encomenda da Miso Music Portugal

**COMPOSITORES e OBRAS**

**RICARDO GUERREIRO**

Diplomou-se em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa (2000) e em Música Electrónica pelo Conservatório Benedetto Marcello (2004) de Veneza, Itália. Frequentou cursos e seminários de composição em Lisboa, Paris (IRCAM - '99) e Darmstadt (Cursos de Verão '98 e 2000).

Como bolsheiro do Governo Italiano desenvolveu um projecto de investigação sobre a música informática em

*Prometeo* de Luigi Nono orientado pelo Prof. Alvise Vidolin e tendo como instituições acolhedoras o Centro de Sonologia Computacional da Universidade de Pádua e o Arquivo Luigi Nono em Veneza.

Frequentou os seminários semestrais de Estética e Iconologia de Giorgio Agamben, respectivamente nas Universidades de Verona e Veneza.

Entre 2004 e 2006 foi professor no curso de Video/Som no Ar.Co (Centro de Arte e Comunicação Visual). Concluiu em 2007 a licenciatura em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa.

A par da composição de música electrónica em suporte digital fixo trabalha também actualmente na criação de modelos para performance e composição em tempo real.

#### **Tzintzum (2008)**

Matéria sonora de origem sintética proveniente de algoritmos de geração e transformação sonoras em tempo-real. A forma musical final obtida expõe, mesmo através da sua duração fixa, o carácter infinito e caótico do processo que origina tanto o som que a compõe como a sua própria organização. De resto, a vida do próprio autor enquanto “modo de existência impessoal” integra perfeitamente esta maneira de fazer.

#### **MANUELLA BLACKBURN**

Manuella Blackburn nasceu em Londres em 1984. Fez a Licenciatura em Música na Universidade de Manchester e um Mestrado em Composição Electroacústica concluído com distinção. Obteve o Prémio de Composição Peter J Leonard.

Em 2006 iniciou o Doutoramento na Universidade de Manchester, onde estuda actualmente com Ricardo Climent e David Berezan, como bolsista do Arts and Humanities Research Council.

Recentemente ganhou o Grande Prémio das Artes Digitais no Japão e uma Menção Honrosa no VII CIMESP (Concurso Internacional de Música Electroacústica de São Paulo 2007) pelo trabalho *Kitchen Alchemy*, A obra *Causal Impacts* venceu o primeiro prémio no Concurso Internacional Música Viva 2006 e foi seleccionada pelo Concurso Internacional de Música Electroacústica e Artes Sonoras de Bourges em 2006.

Será compositora residente na Faculdade de Música Kunitachi no Japão em Novembro de 2008.

#### **Cajon! (2008)**

*Cajon!* utiliza gravações de sons de cajon, um instrumento de percussão peruano. Tem forma de caixa, mas tem um painel que não é fixo, produzindo por isso uma surpreendente variedade riquíssima de sons, um dos quais semelhante ao de uma tarola.

Esta obra está dividida em três secções que exploram o material rítmico e o timbre do cajon. A técnica tradicional de bater palmas do flamenco é utilizada com o material sonoro do cajon para gerar padrões rítmicos contrastantes.

Além destes, sons de falhas electrónicas e ruídos formam o fundo sonoro sobre o qual se ouvem os eventos gestuais.

Esta é a terceira obra que utiliza o método composicional desenvolvido a partir vocabulário espectro-morfológico de Denis Smalley, desta vez centrada no “espaço espectral” como objectivo para criar momentos de grande contraste entre a densidade e plenitude e momentos de vazio.

Esta peça foi composta na Miso Music Portugal no Laboratório Electroacústico de Criação em Abril de 2008.

Agradeço à Paula e ao Miguel Azguime por esta encomenda e ainda ao Kevin Sharyk, que forneceu os sons de cajon utilizados neste trabalho.

#### **UNSUKE CHIN**

Nascida em Seul, UnsuK Chin estudou com Ligeti em Hamburgo. Vive actualmente em Berlim e foi vencedora do Prémio Grawemeyer pela sua obra *Violin Concerto*. O seu trabalho inclui obras para electrónica e para

instrumentos e um grande cuidado com a instrumentação, com a cor impressa nas obras para orquestra e com o imaginário rítmico. As suas obras foram já apresentadas por diversos intérpretes como o Ensemble InterContemporain, o Ensemble Modern, o Kronos Quartet, o pianista Rolf Hind, a violinista Viviane Hagner, e os maestros Kent Nagano, Simon Rattle ou George Benjamin; está editada na Deutsche Grammophon's série 20/21. Entre 2006 e 2008 é compositora residente da Orquestra Filarmónica de Seul e em 2007 foi vencedora do Heidelberger Künstlerinnenpreis. (A partir de [www.boosey.com](http://www.boosey.com))

“A minha música é um reflexo dos meus sonhos. Tento traduzir para música, visões de imensa luz, de uma incrível quantidade de cores que vejo em todos os meus sonhos, uma composição de luz e cor viajando pelo quarto e formando simultaneamente uma escultura sonora fluida. A sua beleza é abstracta e distante mas é por estas características que toca nas emoções e transmite alegria e conforto.” Unsuck Chin, 2003

#### **allegro ma non troppo (1994)**

A obra *allegro ma non troppo* foi composta durante o Inverno de 1993-94 no estúdio da TU Berlin na sequência da encomenda de Folkmar Hein para o Inventionen'94, por ocasião das comemorações do seu 50º aniversário. Os materiais de base consistiam de sons de papéis e de diversos instrumentos de percussão tocados pelo baterista Kyungsoo Kim. O processamento adicional foi realizado com os programas Sound Designer e Soundhack e a organização temporal foi realizada com o ProTools. Nos casos em que o interface gráfico do ProTools se tornou demasiado restritivo foi utilizada a linguagem Csound. Neste caso a programação coube a Thomas Seelig.

#### **WERNER CEE**

Compositor e artista sonoro, nascido em 1953, iniciou a sua carreira artística estudando Pintura na Frankfurt College of Fine Arts (Städel) durante os anos 70, tendo trabalhado como artista visual freelancer até aos anos 80. Desenvolveu ao mesmo tempo projectos musicais na área do rock experimental e livre. Aos trabalhos em artes multimedia, instalações de som e luz, seguiram-se os trabalhos que ligavam os meios visuais e os meios acústicos, o som, a arquitectura e a música. É então que a sua atenção se desvia para a composição electroacústica e produções de arte sonora, a maior parte delas encomendadas por estações de rádio alemãs. Até aos dias de hoje, desenvolveu mais de 15 produções de grande escala para o Studio Akustische Kunst/WDR, a DeutschlandRadio Berlin, a Hessischer Rundfunk Frankfurt am Main, a Südwestrundfunk SWR, entre outros. Para além disto, realizou um grande número de documentários sobre ambientes acústicos, paisagens sonoras e sobre as especificidades etnológicas na música. Foi membro da direcção da Sociedade Alemã de Música Electroacústica (DeGeM) e professor de Arte Sonora na College of Fine Arts Saarbrücken. Actualmente o seu trabalho centra-se na realização de performances de peças radiofónicas com músicos e actores actuando ao vivo; produções sonoras e de espacialização; e peças de teatro musical; bem como na colaboração com video e cinema.

Werner Cee tem recebido diversos prémios e as suas obras têm sido apresentadas em vários festivais internacionais.

#### **Berlin indoors - slow motion (1997/98)**

O material sonoro usado para esta peça foi gravado exclusivamente em espaços interiores de Berlim. Inclui, por um lado, gravações da atmosfera de salas de fábricas vazias, do metropolitano, da catedral; por outro, Werner Cee fez gravações em mercados grossistas, na Bolsa de Valores ou ainda ruídos produzidos por prensas de lixo. Gravou também sequências individuais de percussão tocadas por Peter Hollinger em diversos objectos de sucata numa fábrica abandonada.

Esta composição confronta configurações acústicas criando interligações. Os sons mais „espectaculares“ são propositadamente deixados de parte e apenas os sons do quotidiano são utilizados.

As atmosferas dos diferentes espaços interiores são sobrepostas, os sons são ampliados e desaparecem; ouvem-se sons de vozes e de máquinas, alternando estados de maior calma e outros de grande ruído.

Era o primeiro objectivo do compositor proporcionar um largo espectro de associações, de modo a criar um maior número de imagens. Simultaneamente *Berlin Indoors* perspectiva como que numa fotografia, a reconstrução de Berlim, reflectindo assim a própria visão pessoal do compositor sobre a evolução desta cidade.

### **CLEMENS NACHTMANN (1999)**

Nascido em Neustadt no Waldnaab em 1965, Clemens Nachtmann iniciou os seus estudos musicais em clarinete, piano e teoria musical na Städtische Musikschule Weiden/Oberpfalz. Após terminar a escola secundária, viveu em Munique durante dois anos e mudou-se para Berlim em 1986, onde completou os seus estudos em Ciências Políticas. Em 1985/86 estudou composição com Wilhelm Killmayer em Munique e no HdK/UdK Studium com Friedrich Goldmann a partir de 1997; estudou ainda teoria musical com Gösta Neuwirth e Hartmut Fladt. Nachtmann trabalha com música electrónica desde 1998 em colaboração com Mathias Spahlinger, Richard Barrett e Helmut Lachenmann. Em 2003 completou com distinção os seus estudos em composição e foi seleccionado para a MasterClass do Professor Goldmann. No Verão de 2004 mudou-se para Graz onde iniciou uma pós-graduação em composição com Beat Furrer, com o apoio de uma bolsa da DAAD. Recebeu formação para o ensino sobre a música do Século XX, treino auditivo e em piano na UdK; foi docente de teoria musical e treino auditivo na Universidade de Música e Artes Performativas de Graz.

Clemens Nachtmann recebeu o terceiro prémio com a obra *Intrecci* para ensemble no Concurso de Composição e Interpretação Hanns-Eisler em 2001; a bolsa do Senado de Berlim para a obra *battery park/NY* para ensemble na temporada 2004/2005; o segundo prémio para a obra *O mei* para ensemble no Concurso de Competição Weimarer Frühjahrstage für zeitgenössische Musik. Recebeu também o Boris-Blacher-Preis für Komposition der Neuen Musik em 2004. Em 2005, o Festival Ultraschall e o Festival Frankfurt Auftakt dedicaram-lhe um concerto/ perfil. As suas obras têm sido apresentadas no “Klangwerkstatt Kreuzberg”, no ciclo “Unerhörte Musik” no BKA em Berlim, no Ultraschall, na WDR em Köln e no Festival MaerzMusik em Berlim.

### **Tafelmusik**

*Tafelmusik* (música de mesa) apela ao antigo estilo com o mesmo nome – um tipo de música destinada ao entretenimento em festas – no seu sentido mais pejorativo e algo controverso, como Heinz-Klaus Metzger explicava acerca desta categoria musical peculiar:

“No que diz respeito a determinados tipos de música profana e utilitária, em tempos muito em voga entre os grandes senhores do poder, podemos questionar-nos se a alimentação durante o apogeu das sociedades feudais seria assim tão extraordinária como poderíamos imaginar, uma vez que, para distrair as pessoas de alguns alimentos, eram “servidas” algumas peças de música de mesa, algumas delas revelando-se elas próprias de difícil digestão.”

De qualquer modo, em *Tafelmusik*, não são feitas quaisquer alusões culinárias ou gastronómicas. O seu nome aponta apenas para os sons básicos que constituem a peça, maioritariamente criados através da utilização dos mais convencionais equipamentos domésticos e de cozinha.

### **MARIO VERANDI (2000)**

Mario Verandi é um compositor e artista media nascido em Buenos Aires em 1960. Estudou Música na Argentina, nos Estúdios de Música Electroacústica Phonos em Barcelona e na Universidade de Birmingham, onde completou o Doutoramento em Composição. Foi membro do BEAST (Birmingham Electroacoustic Music Theater).

Em 2000 mudou-se para Berlim como convidado do programa de artistas residentes da DAAD. Foi conferencista convidado no departamento de Musicologia da Universidade Livre de Berlim em 2003-2004. Os seus trabalhos

incluem peças acústicas, audiovisuais, instalações sonoras e obras radiofónicas. Foi compositor residente em La Muse en Circuit (Paris), no estúdio Césaré de Criação Musical (Reims), no TE-Studios de Berlim, no ZKM (Karlsruhe) e nos Estúdios de Música Electroacústica de Cuenca.

As suas obras têm sido apresentadas em todo o Mundo, em festivais como o Donaueschinger Musiktage, MaerzMusik (Berlim), Futura (França), Strictly Berlin-Medienkunst Festival, Inventionen (Berlim), State of the Nation (Londres), Stockholm Electronic Art Festival, Transmedia-Rencontres Paris/Berlim, Interactive Futures (Canadá) e Pulse Field Exhibition (EUA).

Foi distinguido no Concurso Internacional de Música Electroacústica de Bourges, no Concurso Musica Nova (Praga), nos Prémios de Electrónica CIEJ (Barcelona), nos Prémios Ars Electronica (Linz), Stockholm Electronic Art Awards (Suécia) e recebeu ainda um Prémio-encomenda ZKM. A sua música foi publicada pela EMF (Electronic Music Foundation) de Nova Iorque.

### **Plastic water**

Os sons utilizados nesta composição são gravações de sons de água e diferentes improvisações que produzi com uma garrafa de plástico, apertando-a e amolgando-a de forma a produzir diferentes sequências rítmicas.

Os sons originais foram editados, processados e combinados com material abstracto gerado através de manipulações espectrais e técnicas de expansão/compressão temporal. Os sons foram então posicionados e levados a mover-se através do tempo utilizando o Sistema Sigma 1 (APB Tools de Berlim) disponível nos TU-Studios em Berlim. Esta obra em oito canais foi produzida com a assistência técnica de Folkmar Hein.

### **VLADIMIR DJAMBAZOV (2005)**

Nascido em 1954 em Sevlievo na Bulgária e após os estudos na Academia de Música de Sofia, Vladimir Djambazov recebeu uma bolsa da DAAD e formou-se na Escola Superior Folkwang em Essen na Alemanha, tendo estudado composição de música electrónica com Dirk Reith (ICEM) e trompa com Hermann Baumann.

A oposição entre o instrumento real e o som electrónico é uma importante componente das suas obras, o que aliás fez com que compusesse *Dialog* para trompa e electrónica (com a qual ganhou o segundo prémio no concurso internacional de competição de Greenville, EUA), *Meet and part* para marimba e electrónica, *Drum X-tet* para percussão e computador e *Piano Computrato* para piano e electrónica; recebeu ainda diversos de música para teatro.

Vladimir Djambazov compõe música electroacústica, instrumental e música para teatro e cinema. As suas obras acústicas foram apresentadas nos festivais Wien Modern, Elektronischer Frühling e Elektrokomplex em Viena; November Music em s'Hertogenbosch, Ghent e Essen; Bienal Internacional de Música Electroacústica de São Paulo no Brasil; Florida Electroacoustic Music Festival nos EUA; Musica Scienza em Roma; Inventionen em Berlim; ISCM World Music Days em Hong Kong (2002) e Ljubljana (2003); entre outros em Atenas, Sarajevo, Sofia e Belgrado. A sua música foi já emitida na Rádio Nacional da Bulgária, WDR, Deutschland Funk, ORF, INA-GRM, Concertzender Netherland, Canadian webradio e Radio Ljubljana.

Em 2005 Vladimir Djambazov foi artista residente do DAAD – Berliner Künstlerprogramm, tendo trabalhado durante 3 meses no Elektronisches Studio da Technischen Universität Berlin. Faz parte da direcção da ISCM da Bulgária e é membro do comité de selecção do Festival Musica Nova de Sofia. É co-fundador da rádio búlgara FM Classic e da Fundação Pianissimo que organiza o festival internacional de nova música para piano pPIANISSIMO em Sofia.

### **The Secret Life of a Snare Drum**

Em simultâneo com o mundo sonoro tradicional percebido como “música”, o microfone de proximidade descobre a um nível mais profundo um microcosmos sonoro surpreendentemente versátil e dinâmico: uma comunidade multiforme e de “ruídos parasitas” discretos e menos discretos, que acompanham inevitavelmente a vida diária dos instrumentos musicais.

É o mundo de onde provém o material sonoro de *Secret Life*. Com microfones de precisão posicionados dentro e fora de uma caixa de rufo gravou-se uma multiplicidade de sons: no sentido da produção sonora inconsciente (sons quase inaudíveis como o friccionar involuntário das cordas, arranhar, bater em metal, etc.), ruídos que resultam de produção sonora atípica, como o puxar, o esfregar com os dedos, mãos e os mais diversos objectos. Subsequentemente, todos estes sons foram processados no domínio digital como objectos sonoros independentes. Utilizaram-se processos de modulação, filtragem e síntese granular.

Se o ouvinte imaginar que a pequena caixa tem uma alma, *The Secret Life of a Snare Drum* será muito mais “teatro para os ouvidos” do que “cinema para os ouvidos”. O simples e seco “Tr-r-r” da caixa de rufo contém um forte potencial e rapidamente gera toda uma família de objectos sonoros que atravessa a história. *The Secret Life of a Snare Drum* é uma expectativa contínua e quem sabe, talvez um dia o pequeno soldado descubra a baqueta do general na sua sacola?

A peça foi composta em Abril-Maio de 2005 no estúdio electrónico da Universidade Técnica de Berlim durante a minha residência artística do Programa Artístico de Berlim da DAAD.

## **CLARA MAÏDA**

Clara Maïda dedicou-se à música contemporânea após ter estudado Psicologia na Universidade e música nos Conservatórios de Marselha e Nice e no Cefedem-Sud de Aubagne (obteve o 1º prémio em composição e o 1º prémio de piano nas aulas de Anne Queffelec; e recebeu o Diploma Nacional para poder leccionar piano). Frequentou ainda as masterclasses e os cursos de composição de Helmut Lachenmann, Philippe Manoury, Tristan Murail, Gérard Grisey, Marco Stroppa no Centro ACANTHES e no CNSMDP (Conservatório Superior de Música de Paris).

Recebeu diversos prémios e bolsas na DAAD e na Akademie der Künste (Berlim, 2007 e 2006), uma menção honrosa do Ars Electronica (Áustria, 2007), o segundo prémio no Salvatore Martirano Memorial (EUA, 2003) e o prémio de Pedagogia da SACEM (em 1996). Tem recebido encomendas do Ministério da Cultura de França, da Akademie der Künste de Berlim, da Orquestra Nacional de Lyon, do GMEM de Marselha e dos ensembles Accroche Note e Proxima Centauri. As suas peças têm vindo a ser apresentadas por formações de dimensões diversas como o próprio Accroche Note, o Quarteto de Cordas Arditti, a Orquestra Nacional de Lyon, o Ensemble Orchestral Contemporain, o 2E2M, o Alternance, ou o Kammerensemble Neue Musik de Berlim, entre tantos outros, no âmbito de diversos festivais e espaços culturais (Musica Festival em Strasbourg, Novart Festival em Bordeaux, Les Musiques Festival de Marselha, na Akademie der Künste e no Beyond the Wall Days em Berlim, no Festival Maio Francês em Hong Kong, no Sound One Festival nos EUA, no Festival Croisements de Shangaï, no Festival Eleazar de Carvalho no Brasil, na Opera de Rouen, no Auditorium de Lyon, no CDMC e no Festival Territoires Polychromes em Paris, entre outros).

### **ipso facto (2007)**

*ipso facto* é a segunda parte de uma série de peças para instrumentos acústicos e electrónica - Psyché-Cité/Transversales.

*ipso facto* é a expressão Latina que significa “por causa de”, “portanto”, “automaticamente”. Contudo, o que acontece automaticamente nesta peça é, paradoxalmente, a ausência de automatismo. Assim, os acontecimentos sonoros são articulados entre si, seguindo a sua própria lógica, transportados numa espécie de turbilhão que também contém momentos mais estáticos.

Ao contrário do que acontecia na primeira peça desta série, *Fluctuatio (in)animi*, em *Ipsa facto*, já não existe qualquer oposição entre elasticidade e rigidez. O indivíduo encontra-se num espaço preenchido por vibrações circulares e fluidas e o local de estreia da peça (o tanque/ piscina - Kleiner Wasserspeicher – do Prenzlauer Berg em Berlim) desempenhou um papel fundamental.

A compositora tentou criar um espaço isolado, esvaziado e dispô-lo como de galerias se tratasse (um pouco como um sistema de esgotos).

Os movimentos sonoros imitam a forma como os sons ecoam nas paredes, rodam, fazem ricochete entre superfícies, como se separam ao desenharem trajectórias multidireccionais ou, pelo contrário, se expandem, perdem a sua definição, se misturam num espaço onde a reverberação é fundamental.

A diferença entre proximidade e distância torna-se complexa. Alguns sons parecem muito fortes e definidos. Outros são mais confusos e distorcidos, lembrando um pouco a percepção sonora que temos debaixo de água. Gestos musicais que se repetem, que descrevem curvas e piruetas cada vez mais rápidas e abstractas.

Tal como nas outras duas peças desta série, o seu objectivo era criar um som híbrido, invocando por um lado um espaço urbano e por outro uma entidade orgânica, o mundo dos objectos e o mundo dos seres vivos.

Rangidos, lamentos, correias a serem arrastadas, máquinas a trabalhar; todos estes sons compõem um espaço que sofre inúmeras transformações e acerca do qual não se pode dizer se está dentro ou fora do seu corpo.

**24 de Setembro de 2008 – 19H00**  
**Sala de Ensaio**

**VOX VOCIS 3.0**  
*espectáculo intermédia*

*Vox Vocis* é um espectáculo intermédia com voz, vídeo e electrónica em tempo real, no qual a voz desempenha um papel central e aglutinador.

Apresentada na sua primeira versão no Festival Ars Electrónica de Linz (Áustria), *Vox Vocis* tem desenvolvido uma carreira excepcional por toda a Europa e a nova versão *Vox Vocis 3.0* tem neste concerto em Lisboa a sua estreia absoluta.

Recorrendo a materiais pré-gravados, desde ruídos a fragmentos de canções populares e gravações das cantoras Esperanza Abad e Belma Martín, estreitamente vinculadas aos autores, *Vox Vocis 3.0* desenvolve-se como um caleidoscópio de imagens e de sons num turbilhão de sentidos e emoções.

Soprano: **Rosario Cruz**

Vídeo, tratamento vídeo em tempo real e voz: **Concha Jerez**

Programação e electrónica em tempo real: **Pedro López**

Materiais gravados, electrónica em tempo real e voz: **José Iges**

**Programa**

**José Iges, Concha Jerez e Pedro López - *Vox Vocis 3.0* \*\***

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoio:** Instituto Cervantes Lisboa

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

**ROSARIO CRUZ**

Completo os estudos artísticos na Escola de Belas Artes de Cáceres e os estudos musicais no Conservatório Oficial de Música da mesma cidade.

Durante dez anos realizou exposições colectivas e individuais, continuando a sua actividade musical em diversos agrupamentos vocais, no âmbito da Música Antiga: “Disacantus”, “Diabolus in Musica”, “Musica Mensurabilis”, “Vanitas Musica Antiqua”.

Desde 1998 dedica-se exclusivamente ao canto, colabora em diversas performances no Museu Vostell Malpartida e participa como solista nos festivais internacionais de Santiago do Chile e Valparaíso, Donaueschingen, “Frau Musica Nova” de Colónia, Maquin@rte, Festival de Outono de Madrid, de Teatro Clássico de Mérida e de Teatro Contemporâneo de Badajoz.

**CONCHA JEREZ**

Nasceu em Las Palmas da Grande Canária em 1941. Reside em Madrid desde 1955.

Artista intermédia. Estudou piano no Conservatório Real Superior de Música de Madrid e fez a licenciatura em Ciências Políticas da Faculdade de Ciências Políticas de Madrid.

É professora da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Salamanca desde 1991. Realiza obras individuais de forma continuada desde 1973, tendo-se apresentado em Espanha, Alemanha, França, Itália, Áustria, Inglaterra, Dinamarca, Suécia, Finlândia...

Desde 1976 o seu trabalho centra-se no desenvolvimento do conceito de Instalação enquanto obra *in situ*, em espaços concretos e grande envergadura.

Entre as suas actividades individuais destacam-se quarenta e quatro instalações (a maioria das quais intermédia), dezasseis exposições, trinta e três performances, das quais dezanove com José Iges, quinze Espaços de Intervenção Sonora e Visual, duas obras para internet e diversas Acções.

### **PEDRO LÓPEZ**

Actividade indeterminada: improvisação, recolção de sons acústicos ou electrónicos para serem analisados e reproduzidos em sistemas complexos de interacção acústica a partir de instrumentos inventados.

Reciclagem de objectos e utensílios electrónicos desviados do seu uso convencional, amplificação, desenho, vampirização e interpretação de instrumentos electroacústicos. Sistemas MIDI de interacção Analógico-digital nos ambientes Shockwave e Max/MSP controlados através de sensores de ultra-sons.

Programação multimédia, edição de vídeo digital e CD-ROM.

Criador do Duo Modisti juntamente com Belma Martin e do Cedi – Centro de Encontro para o Desenvolvimento Interactivo. Investigador em pedagogia da auto-aprendizagem e aprendizagem por sistemas interactivos.

Organizador do Festival Internacional de Música Improvisada Hurta Cordel (96 e 97) e do Simpósio Internacional CEDI (98 e 99). Desenho de páginas web e do ambiente virtual interactivo <http://modisti.com> na internet.

Director da revista *Hurly Burly*.

Criou também os grupos de improvisação Zyklus Fases e Scorecrackers.

Colabora com Concha Jerez e José Iges em diversos projectos, nos quais a sua actividade se diversifica em instalações / web (Terre di Nessuno, Net-Opera), concertos intermédia (La Ciudad, TransParade), etc.

### **JOSÉ IGES**

Nasceu em Madrid em 1951. É engenheiro industrial e doutorado em Ciências da Informação, compositor e artista intermédia.

Os eixos fundamentais do seu trabalho criativo são a interacção de instrumentos convencionais com sons gravados e/ou electrónica em tempo real, o emprego das noções de *instalação* e *arte intermédia* tanto em trabalhos em/para espaços concretos, como em obras em/para os meios electrónicos e consequentemente; de onde deriva o particular emprego de elementos cénicos e da linguagem radiofónica.

É pródigo no terreno da Arte Radiofónica, com obras produzidas pela ORF, a RAI, a ABC de Sidney, a Radio France, a YLE, a WDR, ou a RNE, na produção de obras cénicas ou para solista e banda e/ou electrónica ao vivo e ainda na criação de instalações sonoras e visuais, performances e concertos intermédia, vindo nestas últimas a colaborar com Concha Jerez desde 19889.

É programador da RNE e dirige desde 1985 o programa Ars Sonora na Radio Clásica. Foi coordenador do grupo Ars Acústica da UER e Presidente da Associação de Música Electroacústica de Espanha (AMEE).

### **Vox Vocis 3.0 (2008)**

A obra apresenta-se como um concerto de câmara com quatro intérpretes que empregam a voz de diversos modos e formas, algumas ao vivo, outras vezes através de gravações, com a ajuda de ferramentas tecnológicas e imagens em movimento provenientes de uma câmara digital, assim como de diversos vídeos. Ambos os tipos de imagens são misturadas e transformadas ao vivo.

A par das imagens, como o título sugere, a voz é o material central. A partir de resíduos de linguagem e balbucios recolhidos em gravações diversas criaram-se células fonéticas que foram ganhando vida própria, quase organicamente, no decurso do trabalho. Em momentos precisos empregam-se fragmentos de canções populares; noutros incorpora-se polifonia, gravações dos grandes cantores que marcaram a produção dos autores: Esperanza Abad e Belma Martín. Juntamente com as vozes aparecem intervenções musicais de um instrumento inventado, formado por lâminas metálicas amplificadas e sensores de vários tipos.

A versão 1.0 data de 2004 e foi apresentada no Festival Ensembles, no Festival Ars Electronica de Linz, na ORF de Viena e nas JIEM-CDMC do Centro de Arte Rainha Sofia em Madrid. A versão 2.0 data de 2005 e foi apresentada, entre outros, em Barcelona e Belgrado. A presente versão tem estreia absoluta neste concerto.

**24 de Setembro de 2008 – 21H00**

**Pequeno Auditório – Sala Eduardo Prado Coelho**

**QUASARS ENSEMBLE**  
+  
**ORQUESTRA DE ALTIFALANTES II**  
*confronto de estéticas*

O Quasars Ensemble e a Orquestra de Altifalantes num concerto misto apresentam um programa diversificado em torno de figuras de referência da música actual.

O Quasars Ensemble é um jovem ensemble eslovaco de músicos virtuosos que se dedica ao repertório contemporâneo e que se apresenta no Festival Música Viva para partilhar um concerto com a emblemática Orquestra de Altifalantes, numa proposta que visa oferecer diversos pontos de vista sobre a criação musical europeia da actualidade.

Este concerto apresenta por um lado compositores incontornáveis do repertório internacional contemporâneo como Luigi Nono, Salvatore Sciarrino, Michael Jarrell ou Tristan Murail; por outro obras de compositores de nacionalidade portuguesa e eslovaca, numa partilha ou confronto de estéticas que questionam a própria criação musical.

Direcção e piano: **Ivan Buffa**

Flauta: **Andrea Bošková**

Oboé: **Júlia Gálová**

Clarinete: **Martin Mosorjak**

Violino: **Peter Mosorjak**

Violino: **Marek Zwiebel**

Viola: **Peter Zwiebel**

Violoncelo: **Andrej Gál**

Piano: **Diana Cibul'ová**

**Programa**

**Luigi Nono** - *Omaggio a Emilio Vedova* \*

**Vladimir Bokes** – *Coll'Age* \*

**Roman Berger** - *Sonata 1960* \*

**Tristan Murail** - *Feuilles à travers les cloches* \*

**Michael Jarrell** - *Assonance III* \*

**António Ferreira** - *Fading into white* \*

intervalo

**Ivan Buffa** - *Quasars* \*\*

**Petra Oliveira Bachratá** - *Bagatelle*

**Petra Oliveira Bachratá** - *Nunataq*

**Salvatore Sciarrino** - *Quintettino nº1 per clarinetto e archi* \*

**Viera Janárceková** - *Narratorium* \*\*

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoio:** Slovakia Music Fund, Hudobné Entrum (Music Centre Slovakia), Omega, Sitel, Lourisom

- \* estreia em Portugal
- \* \* estreia absoluta
- ◊ encomenda da Miso Music Portugal

## INTÉRPRETES

### QUASARS ENSEMBLE

O Quasars Ensemble é um grupo de câmara eslovaco formado recentemente. O seu aparecimento tem origem num longa colaboração dos seus membros, que decidiram estabelecer um único ensemble de jovens intérpretes profissionais com experiência no campo da música solista e de câmara contemporânea. Os membros do Quasars Ensemble provém de conhecidos grupos de câmara e orquestras eslovacas e de outros países: o Quarteto de Cordas Zwiebel, a Orquestra de Câmara Eslovaca, o Melos-Ethos Ensemble, a Orquestra Sinfónica da Rádio Eslovaca, a Banda Antix de Luzerna, o Ensemble LUX, etc.

O Quasars tem uma composição específica de intérpretes, determinada pela interacção e a inspiração mútua dos seus membros com uma visão comum da interpretação musical.

O seu objectivo é tocar música de todas as épocas, confrontando-as, e apresentar uma visão própria da interpretação musical.

O concerto inaugural do ensemble deu-se em Fevereiro de 2008 e recebeu excelente crítica. Desde então o Quasars apresentou-se já em diversos concertos na Eslováquia, na Polónia e agora em Portugal.

## COMPOSITORES e OBRAS

### LUIGI NONO

Compositor nascido em 1924 em Veneza. Estudou Direito na Universidade de Pádua e Composição no Conservatório Benedetto-Marcello de Veneza, na classe de Malipiero. Em 1946 encontrou Bruno Maderna, com quem estudou intensamente toda a História da Música. Em 1948 participaram ambos nos cursos de direcção de orquestra de Scherchen. A partir de 1950 frequentou os cursos de Darmstadt, onde estudou com Varèse. Após a estreia de *Il Canto Sospeso* deu aulas sobre o dodecafonismo de Schoenberg e duas conferências escritas com Lachenmann.

Juntou-se ao Partido Comunista Italiano em 1952.

Em 1961 compôs *Intolleranza 1960*, cuja estreia no teatro La Fenice provocou escândalo. A estreia americana em 1965 dirigida por Maderna foi igualmente tempestuosa.

Ensinou pontualmente na Dartington Summerschool of Music e na Universidade de Helsínquia, mas centrou a sua actividade na organização de concertos e debates em fábricas.

Colaborou com Peter Weiss em *L'Instruction* e *The Living Theatre* para *A floresta é jovem e cheia de vida*, cuja banda magnética foi realizada nos estúdios de fonologia da RAI, onde trabalhou regularmente durante a década de 60.

Em 1967, durante um périplo enquanto conferencista pela América do Sul, foi expulso do Peru por ter tomado a defesa dos prisioneiros políticos. Cruzou-se com Fidel Castro e mais tarde com Luciano Cruz, membro do Movimento da Esquerda Revolucionária. Em 1968 participou na Conferência Internacional pelo Vietname e recusou participar na Bienal de Veneza por solidariedade com o movimento estudantil.

A leitura de Hölderlin, a experimentação com a electrónica em tempo-real e o estudo das culturas judaica e grega levaram-no a escrever *Fragmente-Stille, an Diotima* e depois *Prometeo*, em colaboração com o Estúdio experimental da Fundação Heinrich-Strobel. A convite da DAAD deslocou-se a Berlim.

Em 1988 deu as últimas aulas no Centro Acanthes. Morreu em Veneza em 1990.

### **Omaggio a Emilio Vedova**

O que pode fazer a arte face à catástrofe?

Para Luigi Nono esta era uma questão básica subjacente ao seu trabalho. O fim de uma cultura humana digna desse nome, a catástrofe humana, estavam para ele sempre próximas; a extensa colecção de textos e materiais que muitas vezes serviam de base às suas composições é simultaneamente testemunho do mal-estar humano e frustração sócio-política. (...) Esta é a primeira peça electroacústica de Nono, que tinha então contacto próximo com Maderna, Stockhausen e Xenakis, que nessa época faziam experiências na área da música electroacústica. Simultaneamente, Nono interessou-se pelas experiências de Scherchen em Gravesano.

Em 1987 Nono recordava que “em Gravesano, Scherchen inventou um altifalante revolucionário, um altifalante composto de várias membranas. Uma espécie de prisma que projecta sons, rodando de forma inconstante. Esta invenção foi subestimada na época, mas continha uma promessa importante, já que ultrapassou o princípio de uma fonte sonora fixa (...).”

A partir de *Singing in the Expanse of Space: Luigi Nono's Apocalyptic Hope* de Lydia Jeschke (tradução de Laurie Schwartz) para o CD editado pela RZ em 2006

### **VLADIMIR BOKES**

Vladimir Bokes nasceu em 1946 em Bratislava. Estudou violoncelo e Composição com Juraj Pospíšil no conservatório de Bratislava. Prosseguiu os estudos de Composição na Academia de Música e Drama de Bratislava com Alexander Moyzes e Dezider Kardoš.

Foi professor no Conservatório de Bratislava e mais tarde na Academia de Música e Drama de Bratislava, onde ensina Composição desde 1982.

Entre 1993 e 1998 foi director do Comité do Festival Internacional de Música Contemporânea Melos-Ethos.

### **Coll'Age (Op.28)**

Esta peça foi motivada por um estranho debate em torno do conceito de “colagem” em música, que decorreu num encontro de jovens compositores da antiga Checoslováquia e da antiga União Soviética no Castelo Dolna Krupa em 1978, e foi igualmente motivada pelo interessantíssimo duplo significado desta palavra quando misturada com as línguas italiana e francesa, separadas por uma vírgula. Este significado secundário poderia parecer um pouco irónico (nessa época). A ideia principal desta peça vem dos chamados “diatónicos secundários” sobre os quais o compositor trabalhava desde há algum tempo.

Em *Coll'Age* os elementos diatónicos fazem parte da própria série de intervalos.

A forma da obra é A (tutti)- B (solo de violino)- C (quarteto de cordas)- D (cadência de piano)- A (tutti).

A parte A apresenta-se como um “mobile” em forma aberta, na qual cada instrumento utiliza livremente 13 modelos básicos. A parte B para violino solo tem um carácter de um intermezzo improvisado. Na parte C o quarteto de cordas domina todavia conduzindo gradualmente à cadência de piano na parte D, que constitui o climax da obra.

Em 1979 entreguei a partitura a um agrupamento de Praga para ser tocada mas no entretanto passei a ser um compositor “proibido” (após a a minha segunda sinfonia) e como tal a peça nunca chegou a ser interpretada. Nove anos depois desloquei-me a Dresden no âmbito de um intercâmbio com a Musik Hochschule Carl Maria von Weber e finalmente aí teve lugar a estreia pelo Quinteto Robert-Schumann. A estreia eslovaca teve lugar em Kosice com enorme sucesso, mais de 25 anos depois da sua composição, pela mão dos membros do Ensemble Quasars.

### **ROMAN BERGER**

Nasceu em 1930 em Cieszyn. Em 1945 terminou o ensino secundário em Český Těšín e iniciou os estudos musicais em Katowice.

Estudou piano com Frico Kafenda e Štefan Németh-Šamorínský e depois Composição com Dezider Kardoš na Academia de Música e Drama de Bratislava.

Até 1967 ensinou piano no Conservatório de Bratislava e trabalhou nos Estúdios de Som da Televisão Checoslovaca.

De 1969 a 1971 ensinou música contemporânea do Departamento de Teoria da Academia de Música e Drama de Bratislava. Trabalhou no Instituto de Artes da Academia Eslovaca de Ciências e durante os anos 80 colaborou em estudos de Etnomusicologia com Ivan Mačák.

Em 1990 e 1991 foi membro do Conselho Consultivo do Ministério da Cultura.

Em 1990, 1992, 1995 e 1998 foi membro do júri do Concurso Internacional de Composição Witold Lutoslawski.

### **Sonata 1960**

“Juntamente com os meus estudos de piano, no final dos anos 50, dediquei-me a diversas novas técnicas de composição. Comecei por entender algumas delas como “sistemas abertos”, ou seja, enquanto um desafio para desenvolvê-las de acordo com a minha própria necessidade de expressão.

Do mesmo modo, compus uma série de miniaturas não dodecafónicas mas todavia seriais para piano e que intitulei *Inventions* (Invenções).

*Sonata 1960* é a primeira peça mais longa onde a minha referência ao sistema modal de Messiaen se entrecruza com um allegro proveniente da forma sonata no sentido tradicional do termo. A partir deste ponto, foi necessário apenas um pequeno passo para experimentar integrar o essencial da linguagem contemporânea com os princípios comuns da harmonia tonal (mas não no sentido funcional). Obras como *Transformations* de 1964/1965 ou o ciclo *Konvergenzie* de 1968-1974 foram compostos segundo a problemática de “Xenakis ao gregoriano”.

Estes mesmos princípios também aparecem juntos na minha obra "Logical fundamentals of a harmonic system" de 1979.”

Roman Berger

### **TRISTAIN MURAIL**

Nascido em 1947, Tristan Murail foi o fundador em 1973 do agrupamento L’Itinéraire, cuja acção permitiu o surgimento da corrente designada por música espectral.

Terminou o seu curso de Composição em 1971 no Conservatório de Paris, tendo estudado com Olivier Messiaen. Posteriormente foi compositor residente na Villa Médicis em Roma entre 1971 e 1973.

Depois de várias experiências, acabou por desenvolver um gosto pronunciado pela exploração da ressonância natural, pela investigação da natureza intrínseca do som, bem como pelo estudo aprofundado das suas características acústicas internas, em particular do seu espectro.

O seu trabalho conheceu um novo impulso no início dos anos 1980 com o desenvolvimento da composição assistida por computador, área na qual foi pioneiro e que lhe permitiu aprender e manipular a riqueza dos sons complexos com bastante eficácia.

Compositor reconhecido mundialmente, é igualmente um pedagogo muito solicitado e ensina regularmente no curso de Composição do IRCAM, nos Ferienkurse de Darmstadt e desde há uns anos a esta parte na Universidade de Columbia em Nova Iorque. Escreveu numerosos textos teóricos que se debruçam sobre o seu trabalho estético e composicional, publicados pelas Presses Universitaires de Strasbourg. A imagem vídeo desempenha um papel cada vez mais importante no seu trabalho, interessando-se pela forma como a imagem pode transformar a percepção da música e vice-versa.

### **Feuilles à travers les cloches**

Tal como é sugerido pela referência directa à primeira peça do II volume das *Images* de Debussy, cujo título *Cloches à travers les feuilles* é aqui invertido, também a intenção musical é invertida em *Feuilles à travers les*

*cloches*. Esta peça baseia-se na articulação de dois planos que interagem. Os sinos (cordas do piano, por vezes acentuadas com outros ataques e sistematicamente combinadas com *pizzicati* de violino em intervalos microtonais) e a folhagem (sons em *flutterzunge* e outros sons mais difusos que sugerem o restolhar) correspondem respectivamente a um primeiro e a um último plano, cuja relação será progressivamente modificada. Este universo sonoro em que predomina a ressonância – o piano é utilizado sem abafadores – refere-se directamente ao piano de Debussy, mas mais genericamente a uma estética que faz da Natureza a fonte ideal de inspiração.

A frase segundo a qual “nada é mais musical do que pôr-do-sol” (Debussy) parece ter sido ouvida directamente por Murail. Apesar desta pequena partitura ter pouco a ver com as intenções de *Ethers*, ainda assim herda certas características rítmicas e métricas e uma sobreposição de diversos estratos. A gramática parece mais uma vez ligada ao pensamento por objectos musicais: os acordes apresentados no início são em número limitado e pertencem a harmonias espectrais ainda menos numerosas. São recorrentes e formam sequências em que os elementos são reformulados ritmicamente, recombinações entre as diferentes partes e dão origem a extensões. A manipulação destes objectos está integrada numa progressão direccionada que leva a um clímax nos compassos 16 a 22. Significativamente, o piano deixa o registo agudo onde estava até então e faz incursões sucessivas no registo grave, dando a impressão de inversão. (Pierre Rigaudière, CD on Winter Fragments)

### **MICHAEL JARRELL**

Compositor suíço nascido em Genebra em 1958. Estudou Composição e Belas Artes.

No Conservatório de Genebra estudou Composição na classe de Eric Gaudibert e mais tarde na Staatliche Hochschule für Musik de Freiburg na classe de Klaus Huber.

De 1986 a 1988 esteve na Cité des Arts em Paris e participou no estágio de informática musical do IRCAM. Seguidamente esteve na Villa Médicis em Roma e mais tarde foi membro do Instituto Suíço de Roma. Entre 1991 e 1993 foi compositor-residente da Orquestra de Lyon e em 1996 no Festival de Luzerna. A edição de 2000 do Festival Musica Nova de Helsínquia foi-lhe dedicada. Em 2001 o Festival de Salzburgo encomendou-lhe um concerto para piano e orquestra. Foi professor de Composição na Hochschule für Musik de Viena e depois ensinou no Conservatório Superior de Genebra e de Estrasburgo.

A obra de Jarrell é influenciada por Giacometti e Varèse. Utiliza motivos recorrentes como fios condutores através de um grande número das suas obras, sublinhando o efeito produzido pela repetição de notas. Para Jarrell a escrita musical evolui como um sistema em árvore e a ligação às artes plásticas é uma das suas principais fontes de inspiração.

Dois obras dramáticas marcam particularmente a sua carreira: a ópera *Cassandra* integra sons electrónicos na orquestra tradicional para alargar o campo das sonoridades com fins dramáticos e depois *Galilei* sobre *A Vida de Galileu* de Bertolt Brecht, encomenda do Grande Teatro de Genebra e estreada em 2006.

Jarrell recebeu o Prémio Acanthes em 1983, o Beethovenpreis de Bona, o Prémio Marescotti, o Prémio Gaudeamus e o Prémio Henriette Renié em 1988, o Prémio Siemens-Förderungspreis e foi nomeado Cavaleiro das Artes e Letras em 2001. © Ircam - Centre Pompidou 2007

### **Assonance III**

“O que me interessa é trabalhar com elementos que domino cada vez melhor, atingir uma certa fluidez e estabelecer uma continuidade significativa entre as obras.”

Michael Jarrell

Esta continuidade entre as obras atinge o seu apogeu com *Assonances*, uma série de obras iniciada em 1983. Concentradas numa ideia e com uma evolução livre no seu interior, renovam simultaneamente a noção de ciclo das *Sequenze* de Berio e a noção de auto-análise de *Chemins*: “voltar a contemplar o texto musical, retomar elementos e experiências, variar a cor instrumental” é o propósito destas obras.

“Os versos dos mais antigos poemas franceses não têm rimas, apenas assonâncias. Dizemos que dois versos são assonantes quando têm a mesma vogal na sílaba tónica da sua última palavra. Não é necessário que os fonemas ou sons precedentes ou seguintes sejam iguais ou diferentes. Não importa a ortografia, mas é indispensável que estas vogais se pronunciem da mesma forma, que tenham o mesmo timbre.”

Michael Jarrell

Escritas para clarinete, para clarinete baixo, para trio de clarinete baixo, violoncelo e piano, para duo de tuba e viola com electrónica (*ad libitum*), para violoncelo e quatro grupos instrumentais, para ensemble, para percussão ou para duas percussões, dois pianos e electrónica, as primeiras *Assonances* constituem os momentos de um ciclo ainda aberto em que o estado instrumental não desleixa o conjunto das suas virtualidades, entregando-se aos limites de uma escrita musical que integra os limites do instrumento.

Michael Jarrell/Laurent Feneyrou

### **ANTÓNIO FERREIRA**

Frequentou o curso de Engenharia Química no Instituto Superior Técnico, tendo trabalhado como analista químico. Ingressou em 1986 no curso de Sonologia do Conservatório Real de Haia onde estudou composição com K. Bhoemer e Clarence Barlow, síntese digital com Paul Berg, programação de sistemas interactivos musicais com Joel Ryan, psico-acústica e processamento de sinal com Simon Templaars e técnicas de estúdio analógico com Jaap Vink. Apresentou várias composições suas com electrónica em tempo real no STEIM, Amsterdão, em Den Haag e na Academia Real de Arte de Den Bosch.

Em 1988 ingressou a convite do Prof. Bento Coelho no grupo de Bioacústica do Centro de Análise e Processamento de Sinal do Complexo Interdisciplinar do IST. Em conjunto com o etnólogo Prof. Manuel Eduardo dos Santos do ISPA e o biólogo Giorgio Caporin desenvolveu técnicas de captação e análise das emissões acústicas de uma população de golfinhos residentes no estuário do rio Sado. Participou em congressos internacionais e publica em conjunto vários artigos em conferências. A partir de 1991 trabalhou também como consultor em estudos de impacto ambiental no âmbito do ruído. Desenvolveu, sob orientação do Prof. Bento Coelho, vários programas de previsão de ruído ferroviário, rodoviário e de aeronaves e trabalhou em projectos de acústica de edifícios. Publicou em conjunto vários artigos apresentados em várias conferências internacionais (INTER - Noise).

A partir de 1998 voltou a desenvolver actividades de composição musical em estúdio próprio utilizando computadores. Apresentou artigos na ICMC em Colónia e publicou em conjunto com o compositor Rodney Waschka um artigo na revista holandesa Interface. Editou dois discos com composições originais e as suas peças tem sido apresentadas quer em Portugal (Festival Música Viva, Festival de Aveiro) quer em vários festivais internacionais (França, Cuba, Polónia, EUA, Suécia, Singapura, Reino Unido, Brasil, entre outros).

### **Fading into white**

« Un petit coup au carreau, comme si quelque chose l'avait heurté, suivi d'une ample chute légère comme de grains de sable qu'on eût laissé tomber d'une fenêtre au-dessus, puis la chute s'étendant, se réglant, adoptant un rythme, devenant fluide, sonore, musicale, innombrable, universelle : c'était la pluie. »

Marcel Proust (*Du côté de chez Swann – A la recherche du temps perdu*)

*Fading into white* é uma composição que joga com paisagens evocadas e gestos; com a memória e a metáfora; com a transformação e a permanência. Fragmentos da voz humana abrem e fecham esta composição, referência à indispensável presença humana na produção e recepção da música. Entre os fragmentos, a peça desenvolve-se de uma maneira "clássica", escutando, tratando e cirando um jogo de morfologias impostas e intrínsecas aos vários sons, alguns perfeitamente reconhecíveis. A nossa modalidade de escuta da música através de altifalantes talvez tenha revolucionado a nossa audição da música; mas não mudou o nosso discurso acerca desta. O discurso escrito, tal como o pequeno excerto literário acima citado, pode ser muito sugestivo - e rico de sugestões composicionais.

Esta composição foi estreada mundialmente no X Cycle de concerts de musique par ordinateur-Université de Paris 8 - Saint-Denis, organizado por M. Mary em Março de 2008. Também foi finalista na edição de 2008 do Concours International de Musique et d'Art Sonore Électroacoustique de Bourges (França).

#### **IVAN BUFFA**

Compositor e pianista, Ivan Buffa nasceu em 1979 em Košice. Estudou piano e composição no conservatório daquela cidade. Continuou os estudos na Academia de Música e Teatro de Bratislava, onde trabalhou Composição com V. Bokes, tendo depois estudado na Hochschule für Musik und Darstellende Kunst com Michel Jarrell. Em 2005 iniciou o Doutorado na Academia de Música e Teatro de Bratislava sob a direcção de V. Bokes.

Frequentou os cursos de Composição em Český Krumlov na República Checa, em Reichenau na Áustria e cursos de Interpretação em Viena e Walderbach na Alemanha.

Em 2002 formou o duo de piano com Diana Cibul'ová e coopera regularmente com o soprano Petra Chiba. Coopera com o Zwiebel Quartet. É membro do Ensemble LUX, dedicado à música contemporânea, desde 2005.

Tem-se apresentado enquanto compositor e intérprete em diversos concertos e festivais, incluindo diversas estreias de obras de compositores eslovacos e estrangeiros: Melos-Ethos, New Slovak Music, Orpheus, Convergences, Evenings of New Music, Festival de Arte Contemporânea em Košice, Wiener Tage der zeitgenössischen Klaviermusik, concertos da Companhia Austríaca de Música Contemporânea, Ost-West Podium em Kassel, Aspekte Salzburg, entre outros.

É director artístico do Quasars Ensemble.

#### **Quasars (2008)**

*Quasars* resulta de materiais da versão anterior para viola e piano (2005). Mantive a parte solista, mas re-trabalhei a parte de piano para dois outros instrumentos de corda e dois sopros.

A inspiração para esta peça não é musical, vem da recente descoberta de objectos muito longínquos no universo denominados quasars.

Apesar da utilização de novas técnicas instrumentais, a forma musical manteve-se dentro do tradicional, para que a obra pudesse permanecer uma composição musical com as qualidades habituais de uma obra puramente musical.

#### **PETRA OLIVEIRA BACHRATÁ**

Nascida na Eslováquia estudou composição com Vladimir Bokes na Academia de Música e Drama de Bratislava, onde completou um Mestrado em composição. Tem participado em vários cursos e seminários de composição (IRCAM, Szombathely, Reichenau) orientados por Brian Ferneyhough, Ivan Fedele, Jonathan Harvey, Ivana Loudova, entre outros. Paralelamente aos seus estudos de música, estudou medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Bratislava. Entre 2000 e 2003 exerceu a profissão médica na clínica de neurologia do Hospital Universitário de Bratislava, onde completou a sua especialização em Neurologia. Desde 2005 é estudante de Doutorado em Composição e música electroacústica na Universidade de Aveiro, sob a orientação de João Pedro Oliveira e Isabel Soveral. Em 2001 recebeu o prémio Ján Levoslav Bella Prize atribuído pelo Fundo Musical Eslovaco. Em 2005 foi finalista do concurso de miniaturas electroacústicas Confluências (Espanha). No mesmo ano recebeu o 1º Prémio no Concurso Música Nova (República Checa) e foi finalista no Concurso Pierre Schaeffer (Itália). Em 2006 foi finalista no Concurso Internacional de Música Electroacústica de Bourges (França) e em 2007 finalista do Concurso Música Nova. As suas obras têm sido tocadas na Europa, USA, Brasil, México, Chile, Cuba e Nova Zelândia.

### **Bagatelle para piano**

Foi composta para o projecto Slovak Composer's FIFTH VARIATIONS. Trata-se de uma colecção de obras consistindo em 44 composições curtas (aprox. 3 minutos cada) para piano solo, por compositores contemporâneos, baseadas num motivo musical idêntico, que consiste no intervalo de uma quinta perfeita (mi bemol – si bemol).

Nesta peça, o motivo mi bemol – si bemol determina a organização estrutural da obra e representa os momentos estáveis a partir dos quais vários gestos musicais (micro e macro estruturais) quebram essa estabilidade, para depois a voltarem a consertar.

### **Nunataq**

Segundo os mitos da antiga civilização inuit (Groenlândia), “Nunataq” significa uma escarpa montanhosa que sai de um iceberg continental.

Nesta peça eu tentei criar a atmosfera dos tempos dessa antiga civilização (escuridão, gelo, nuvens e nevoeiro). ...”Eu não sei nada, mas a vida põe-me constantemente em confronto com forças muito mais poderosas do que eu. Temos experiências de gerações, viver não é fácil e nenhum homem ou mulher escapará ao seu destino. E é por isso que acreditamos no mal. O bem não precisa de atenção especial, uma vez que é bom por natureza e por isso não necessita ser adorado. Por outro lado, o mal, que se esconde e espera por nós na escuridão, ameaçando-nos com tempestades e mau tempo, insinuando-se no meio de nós como um nevoeiro, esse temos que expulsar dos caminhos que percorremos. As pessoas podem tão pouco. Nem sequer sabemos se aquilo em que acreditamos é verdade. Mas decerto há uma coisa que sabemos – o que tiver que acontecer acontecerá...” (excerto de uma história de um velho caçador da Groenlândia).

### **SALVATORE SCIARRINO**

Nascido em Neustadt no Waldnaab em 1965, Clemens Nachtmann iniciou os seus estudos musicais em clarinete, piano e teoria musical na Städtische Musikschule Weiden/Oberpfalz. Após terminar a escola secundária, viveu em Munique durante dois anos e mudou-se para Berlim em 1986, onde completou os seus estudos em Ciências Políticas. Em 1985/86 estudou composição com Wilhelm Killmayer em Munique e no HdK/UdK Studium com Friedrich Goldmann a partir de 1997; estudou ainda teoria musical com Gösta Neuwirth e Hartmut Fladt. Nachtmann trabalha com música electrónica desde 1998 em colaboração com Mathias Spahlinger, Richard Barrett e Helmut Lachenmann. Em 2003 completou com distinção os seus estudos em composição e foi seleccionado para a MasterClass do Professor Goldmann. No Verão de 2004 mudou-se para Graz onde iniciou uma pós-graduação em composição com Beat Furrer, com o apoio de uma bolsa da DAAD. Recebeu formação para o ensino sobre a música do Século XX, treino auditivo e em piano na UdK; foi docente de teoria musical e treino auditivo na Universidade de Música e Artes Performativas de Graz.

Clemens Nachtmann recebeu o terceiro prémio com a obra *Intrecci* para ensemble no Concurso de Composição e Interpretação Hanns-Eisler em 2001; a bolsa do Senado de Berlim para a obra *battery park/NY* para ensemble na temporada 2004/2005; o segundo prémio para a obra *O mei* para ensemble no Concurso de Competição Weimarer Frühjahrstage für zeitgenössische Musik. Recebeu também o Boris-Blacher-Preis für Komposition der Neuen Musik em 2004. Em 2005, o Festival Ultraschall e o Festival Frankfurt Auftakt dedicaram-lhe um concerto/ perfil. As suas obras têm sido apresentadas no “Klangwerkstatt Kreuzberg”, no ciclo “Unerhörte Musik” no BKA em Berlim, no Ultraschall, na WDR em Köln e no Festival MaerzMusik em Berlim.

### **Quintettino nº 1 per clarinetto e archi**

Nesta miniatura de 1976, Sciarrino transporta o conceito tradicional de ideia musical para o contexto da busca por novas cores nos instrumentos.

Trilos em "flageolet" numa proliferação de figuras constituem o principal gesto musical expressivo.

Este colorido mundo sonoro afecta também a parte de clarinete com o seu glissando ascendente microtonal.

Este mundo naturalista provoca um estreito diálogo entre estes dois grupos de instrumentos, cheio de diferentes interligações para um cintilante resultado musical.

### **VIERA JANÁRCEKOVÁ**

Nasceu em Svit em 1941. Estudou piano no Conservatório de Bratislava e depois piano e cravo na Academia de Música e Teatro de Praga.

Foi professora e instrumentista, tendo gravado para diversas rádios e editoras.

Vive na Alemanha desde 1972, tendo iniciado a actividade de compositora em 1981. Assistiu a diversos cursos de Verão em Darmstadt.

Entre 1986 e 1996 recebeu quatro encomendas do Festival “Vom Schweigen befreit” e duas do Festival “Komponistinnen gestern-heute”.

De 1989 a 1991 desenvolveu o Projecto Cultural *Heimat* na cidade de Kassel e em 1999 o projecto “Unerhörte Musik”, em cooperação com os concertos de música contemporânea de Berlim.

A convite de Gidon Kremer foi compositora-residente no Festival Internacional em Lockenhaus em 2000.

Em 2003 fundou com a violoncelista Barbara Brauckmann o OWP (Este-Oeste-Pódio) em Kassel, para intensificar o intercâmbio cultural entre este e oeste.

### **Narratorium**

*Narratorium* (Narrativa) descreve a função narrativa, mas em alemão *Narr* significa bobo. É possível descobrir muito, apenas com uma mudança de perspectiva, irracional ou não. A obra de arte encobre a sua fragilidade e simula, a face oficial seria a única possível. A obra proclama esta fractura das ideias iniciais que não têm forma, esta massa coagulada acidentalmente com uma floresta de formas disformes por detrás, como uma unidade completa e acabada.

A minha composição está no oposto do objecto de arte acabado e determinado. Balança entre uma forma cristalizada e aberta. *Narratorium* inclui partículas audíveis e não audíveis. Notações elaboradas principalmente em termos rítmicos, mas também padrões melódicos, sons centrais que flutuam todo o tempo por debaixo da versão oficial realmente tocada, como uma sub-corrente dos instrumentistas, apenas intimamente seguida, mas de forma muito intensa. Uma vez que nada se perde no universo, nem uma fagulha, esta energia mental dos instrumentistas interfere com a parte audível da partitura. O sub-texto é um contraponto com a versão electroacústica e poderia ser tocado em forma acústica, o que seria uma experiência com transformação de categorias – talvez com resultados inesperados.

Viera Janárceková

**25 de Setembro de 2008 – 19H00**  
**Sala de Ensaio**

**NUNO PINTO**  
**clarinete e electrónica**  
+  
**DUO CON:FUSION**  
**teatro musical e vídeo**

Concerto partilhado por Nuno Pinto, jovem talento e virtuoso clarinetista português e o Duo Con:Fusion constituído por Marcia Lemke-Kern e Sascha Lino Lemke, especialistas de teatro musical e detentores do primeiro prémio da European Conference of Promoters of New Music “Live-Electronic Projects Competition 2007”. Duas propostas distintas que têm como ponto de contacto a componente electroacústica das obras apresentadas.

Nuno Pinto apresenta *Ncáãncôa* de Cândido Lima, um dos nomes mais importantes da música portuguesa actual e ainda *Upon a Ground II* de Virgílio Melo, compositor confirmado cuja obra se constrói numa perpétua revisitação de si própria. Por sua vez, o Duo Con:Fusion apresenta duas peças do seu original repertório, *Museum* e *#Un4Scene#*, que juntam as componentes musical e teatral, utilizando electrónica e vídeo em tempo real, numa narrativa ficcional da vida real construída e desconstruída a partir de processos de elaboração típicos da actual geração de “laptops”, tais como “scratching”, “looping” ou síntese granular.

**Programa**

**Nuno Pinto - clarinete e electrónica**

Clarinete: **Nuno Pinto**

Assistente informático-musical: **Jean-Marc Sullon**

**Cândido Lima - *Ncáãncôa***

**Virgílio Melo - *Upon a Ground II* \*\***

**Duo Con:fusion**

*Vencedor do concurso ECPNM de electrónica ao vivo 2007*

Electrónica: **Sascha Lino Lemke**

Voz e performance: **Marcia Lemke-Kern**

**Sascha Lino Lemke, Marcia Lemke-Kern - *#Un4Scene#* \***

**Marcia Lemke-Kern - *Museum* \***

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoio:** European Conference of Promoters of New Music, Fortbildungszentrum für Neue Musik Lüneburg

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

## INTÉRPRETES

### NUNO PINTO

Nuno Pinto fez os seus estudos de clarinete com Saul Silva, António Saiote, Michel Arrignon e Alain Damiens. Músico completo, tem dedicado uma grande parte do seu trabalho à música de câmara e à música contemporânea, para além da sua carreira como solista, apresentando-se com regularidade em vários festivais em Portugal e no estrangeiro.

É membro fundador dos grupos de câmara Camerata Senza Misura, Trivm de Palhetas e Clarinetes Ad Libitum e tem colaborado com muitos outros. É ainda membro da OrchestrUtopica, do Grupo Música Nova e do Sond'Arte Electric Ensemble. Enquanto clarinetista esteve presente na estreia de várias dezenas de obras sendo também dedicatário de obras de Cândido Lima, Luís Tinoco, Sérgio Azevedo, Ricardo Ribeiro e Virgílio Melo.

Nuno Pinto é professor de Clarinete e de Música de Câmara na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto e na Fundação Conservatório Regional de Gaia. Para além disso, é convidado regularmente para orientar cursos de aperfeiçoamento, workshops e master-classes um pouco por todo o país.

### DUO CON:FUSION

O Duo con:fusion especializou-se em apresentar peças que unem elementos teatrais e electrónica em tempo real com música contemporânea. O duo é constituído pelos compositores e *performers* Marcia Lemke-Kern e Sascha Lino Lemke e apresentou-se já pela Europa e nas Caraíbas.

Em 2007 o Duo con:fusion ganhou o primeiro prémio do Concurso da Conferência Europeia de Promotores de Música Nova (ECPNM) na semana Gaudeamus em Amesterdão.

## COMPOSITORES e OBRAS

### CÂNDIDO LIMA

Diplomou-se em Piano e Composição nos Conservatórios de Música de Lisboa e Porto como bolseiro da Fundação Gulbenkian e outras organizações e em Filosofia e Humanidades na Faculdade de Filosofia de Braga.

Doutorado pela Universidade de Paris I - Sorbonne (e um Doctorat d'État inacabado). Estudou composição com Xenakis e direcção de orquestra com Gilbert Amy e Michel Tabachnik. Estudou Electroacústica e Informática Musical nas Universidades de Vincennes e Panthéon-Sorbonne, tendo estagiado no IRCAM e no CEMAMu.

Foi bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura.

Colaborou na imprensa e com o Ministério da Educação em reformas no ensino da música.

É autor de várias séries para televisão e para a Rádio.

Foi responsável pela visita de alguns grandes músicos a Portugal, como o "Encontro com Xenakis" no Porto, no Cinema Trindade, 1973. Apresentou com Xenakis, em Lisboa, o UPIC/CEMAMu.

Entrevistou Iannis Xenakis, Gyorgy Ligeti e Pierre Boulez.

Escreveu ensaios e outros textos, publicados e inéditos.

Foi o primeiro compositor português a utilizar em simultâneo, entre outros meios, computador, electroacústica e orquestra. Ensinou, entre outras escolas, no Conservatório de Música e na Escola Superior de Música do Porto (Professor Adjunto e Professor Coordenador).

Presidiu à Juventude Musical de Braga, ao Grupo Musica Nova, dirigiu os Conservatórios de Braga e Porto.

É colaborador da Enciclopédia Verbo desde 1972.

Foi convidado por Pascal Dusapin, que lhe dedicou a obra *Canto*, a integrar o júri de selecção da Académie Européenne de Composition" (com W. Rhim, M. Lindberg, K. Huber, G. Benjamin e J. Dillon).

## **Ñcããncôa**

*ÑCÃÃNCÔA* - citando as palavras do compositor - evoca vozes imaginárias de há 20.000 anos das gravuras do paleolítico das margens do rio Côa. A escrita, a notação, o visual e o grafismo desta partitura aproximam-se voluntariamente desses painéis antigos, numa partitura onde o tempo, o som, o espaço, a melodia e as cores fluem livremente como as correntes do rio.

Escrita entre Abril e Maio de 1995, foi apresentada pela primeira vez em Junho desse ano no Teatro de S. Luiz por Luís Carvalho, em versão solo sem electroacústica. A versão para dois clarinetes ao vivo como alternativa à espacialização do som por meios electroacústicos conduziu à gravação da obra em estúdio por Nuno Pinto a partir da qual nasceu esta versão em 2002 (para um ou mais solistas), em que o intérprete ao vivo dialoga com a gravação em *delay* livre como duas longas esculturas *mobile*.

Não havendo qualquer ponto obrigatório comum de interacção temporal entre o intérprete ao vivo e a parte gravada e apesar de ambos executarem a mesma partitura, o resultado pretendido é o de se gerar ao vivo um eco *cantabile*, autónomo, não periódico, enriquecido por diferentes agógicas temporais subjectivas.

Com meios electroacústicos disponíveis e se o espaço de audição o permitir, por exemplo ao ar livre - como espaço real ou simulado, é possível conciliar os vários meios nas dimensões *en temps différé* e *en temps réel*, fundindo os níveis de espacialização prescritos na partitura. O local ideal para se ouvir esta obra - ironiza o autor - seria nos vales dos rios onde vivesse ainda o homem do paleolítico...

Esta obra foi seleccionada para representação de Portugal nos World New Music Days da ISCM em 2004.

## **VIRGÍLIO MELO**

Compositor, professor e musicógrafo, nasceu em Lisboa em 1961. Iniciou estudos musicais no Conservatório Nacional de Lisboa em violino e composição, tendo sido particularmente marcado pelas aulas de Constança Capdeville e de Santiago Kastner. Estudou composição com Emmanuel Nunes em Paris e Colónia como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Obteve o Diploma de Composição na École Normale de Musique de Paris, o Primeiro Prémio de Estética do Conservatoire Supérieur de Musique de Paris e Segundo Prémio de Música Electrónica no Conservatoire Royal de Musique de Liège. Frequentou o Curso de Técnico de Som no Institut des Arts de Diffusion em Louvain-la-Neuve.

Como compositor teve obras interpretadas em Portugal, França, Alemanha, Bélgica e Hungria. Participou nos Encontros de Música Contemporânea de Lisboa, no Festival Música em Novembro, no Festival Ars Musica em Bruxelas e no Festival Música Viva. Já recebeu encomendas de instituições tais como Porto 2001, Universidade de Aveiro, Escola Profissional de Viana do Castelo e Artave, nomeadamente para várias obras pedagógicas.

Tem editadas partituras na Oficina Musical, nas Ediciones Cecilia Colien Honegger e no Núcleo de Jornalismo Académico do Porto. Presentemente é representado pelas Edições do Atelier de Composição. Estão disponíveis registos de obras suas em CD.

Como musicógrafo colaborou com diversos textos tanto para publicações especializadas, como para outras de carácter mais generalista.

Realiza regularmente sessões de audição comentada, em particular no Norte do País com a Associação Músicas e Músicos de que é vice-presidente.

Possui experiência de direcção musical de agrupamentos vários, tendo tido aulas privadas de direcção de orquestra com Luca Pfaff e Jean-Claude Harteman.

Actualmente lecciona na Universidade de Aveiro e no Conservatório Regional de Música de Vila Real.

## **Upon a Ground II**

Dedicada a Nuno Pinto.

### **SASCHA LINO LEMKE**

Sascha Lino Lemke, nascido em 1976, estudou Composição, música electrónica e teoria musical em Hamburgo, Lüneburg e Paris. Fez o curso anual de Composição e Informática musical no IRCAM. Actualmente ensina Teoria Musical e electroacústica nos Conservatórios de Hamburgo e Lübeck na Alemanha.

Ganhou prémios diversos, tais como a bolsa-prémio dos Cursos de Verão de Darmstadt, a bolsa-prémio Bach de Hamburgo e a Bolsa de Música de Dresden. A sua obra para orquestra *...comme une berceuse...* foi escolhida para os Saarbrücker Komponistenwerkstatt 2004. Foi seleccionado pelo comité da Casa Baldi em Roma para 2009.

Sascha Lemke trabalhou com Thierry Miroglio, Ancuza Aprodu, Frances M. Lynch, Vincent David, Raphael Camenisch, SCHRECK-Ensemble Amesterdão, Jos Zwaanenburg, Pentanemos, Ensemble Acht, ensemble neue musik zürich, ensemble TrioLog München, Shanghai New Music Ensemble e a Orquestra da Rádio de Saarbrück.

### **MARCIA LEMKE-KERN**

Marcia Lemke-Kern, nascida em 1977, estudou *performance* e Composição na City University e na Guildhall School of Music and Drama, seguiu depois estudos de pós-graduação na Escola Superior de Música e Teatro de Hamburgo e no Fortbildungszentrum für Neue Musik de Lüneburg; frequentou ainda o Centro de Música Medieval de Paris.

Além do seu trabalho como metade do Duo con:fusion, Marcia é cantora de música antiga e contemporânea. A sua voz foi já gravada por compositores e videastas como Georg Hajdu, Sean Reed, Sonja Schierbaum e Sun-Young Pagh. Enquanto compositora escreve para solistas e ensembles com e sem electrónica em tempo real e para banda magnética. As suas obras têm sido apresentadas na Europa, EUA, Caraíbas e na China. Foi compositora associada no Fórum de Compositores e Música de Câmara do Leste (EUA) em 1999 e apresentou o seu trabalho no Fórum de Compositores dos Bayreuther Jugendfestspiels 2001. Em 2008 foi convidada para dar uma conferência no Chartered Institute of Linguists em Londres. Tem duas filhas e vive em Hamburgo na Alemanha.

### **#Un4Scene# (2007)**

*#Un4Scene#* é uma *performance* para um *performer*, electrónica em tempo real e vídeo em tempo real. O material vídeo pré-gravado que mostra situações ficcionais da “vida real” é desconstruído e reconstruído em quatro cenas: parâmetros como a fala, o movimento e o gesto são extraídos do seu contexto habitual e analisados como parte do processo composicional. Inspirados em técnicas utilizadas na electroacústica e no vídeo, tais como o *scratching*, *looping*, *síntese granular*, etc., estes parâmetros podem então ser combinados ou justapostos para criar uma nova história. No decurso da *performance* estes processos criam situações ilógicas ou mesmo paradoxais, vazias de motivação.

A tensão está na comunicação entre o *performer* e o computador, a interacção espontânea que torna cada *performance* única.

### **Museum**

Para soprano, electrónica em tempo real e fita.

Museum foi estreada por Frances Lynch na Glockenhaus em Lüneburg em 2000.

*“Uma palavra no ventre,  
uma palavra respirando em exposição,  
Esta é a casa dos inocentes  
eles tomaram uma faca e mataram  
num espírito  
o que nós nunca fizemos  
o que nunca podemos fazer*

*a voz canta,  
inútil numa cidade em movimento,  
imóvel em cada aurora.*

*Árida*

*cantante é a nossa consciência  
que não pode saber a canção  
mesmo na sua gruta  
onde ecoa o nascimento  
e re-ecoa e transforma  
e é alegria na face iluminada.*

*Onde uma palavra pulsa na parede  
onde a raiz se contorce de sangue e dúvida  
uma árvore em chão instável levanta-se  
vivendo-se.*

*Onde a raiz se contorce  
onde uma palavra pulsa na parede.”*

Poema de Guy Barker

**25 de Setembro de 2008 – 21H00**  
**Pequeno Auditório – Sala Eduardo Coelho**

**ORQUESTRA DE ALTIFALANTES III**  
***electroacústica canadiana e premiados do concurso de composição Música Viva 2008***

Compositores canadianos em destaque e primeira audição absoluta dos Premiados da 9ª edição do Concurso de Composição Electroacústica Música Viva 2008.

O Concurso de Composição Música Viva tendo-se afirmado como um concurso de renome internacional na área da música electroacústica, ano após ano com um número crescente de participantes que ascende actualmente a mais de centena e meia. Entre os premiados dos últimos anos contam-se alguns dos jovens compositores mais activos da cena internacional e é com particular expectativa que se aguarda para este concerto a revelação de novos talentos. O júri, este ano constituído por Robert Normandeau, Folkmar Hein e Miguel Azguime, seleccionará as três obras que serão estreadas na primeira parte deste concerto.

Para a segunda parte deste concerto, o festival deu carta branca ao compositor canadiano Robert Normandeau que nos propõe uma selecção de algumas das suas obras de eleição lado a lado com a sua própria música, destacando-se a estreia de uma nova obra concebida especialmente para a Orquestra de Altifalantes da Miso Music Portugal.

**Robert Normandeau** – *projecção sonora*

**Miguel Azguime** - *projecção sonora*

**Programa**

***Obras premiadas do Concurso de Composição Música Viva 2008***

intervalo

***Obras Canadianas apresentadas por Robert Normandeau***

**Robert Normandeau** - *Le renard et la rose* \*

**Christian Bouchard** - *Parcelle 2* \*

**Christian Calon** - *Ouest (Atlas)* \*

**Robert Normandeau** – *Pluies Noires* \*\* ◇

(co-encomenda da Miso Music Portugal e de Réseaux com o apoio do Conseil des Arts et des Lettres du Québec)

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoio:** Embaixada do Canadá, Réseaux – Quebec, Conseil des Arts et des Lettres du Québec, Lourisom

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

**COMPOSITORES e OBRAS**

**ROBERT NORMANDEAU**

Nasceu na cidade do Quebeque (Canadá) em 1955.

Fez um Bacharelato em Composição Electroacústica na Universidade Laval e um Mestrado em Composição em Montréal. Posteriormente fez o Doutoramento em Composição Electroacústica, tendo trabalhado com Marcelle Deschênes e Francis Dhomont. É membro fundador da Comunidade Electroacústica Canadiana (CEC). De 1986 a 1993 foi membro activo da Associação para a criação e a investigação electroacústica do Quebeque (ACREQ) onde produziu a série de concertos *Clair de terre* no Planetário de Montréal. Em 1991 foi co-fundador de *Réseaux*, uma organização para a produção de eventos artísticos multimédia.

Obteve diversos prémios em competições internacionais, incluindo Ars Electronica, Linz (Golden Nica), Bourges, Luigi-Russolo, Varèse, Musica Nova, Noroît-Léonce Petitot, Arras, Phonurgia-Nova e Estocolmo. Em 1999 ganhou dois prémios Opus do Conselho de Música do Quebeque: Compositor do Ano e Disco do Ano de Música Contemporânea (*Figures*).

Recebeu encomendas do Centro de Artes The Banff, CKUT-FM, Codes d'Accès/Musiques & Recherches, Jacques Drouin, ...évènements du neuf, Arturo Parra, Museu de Arte Contemporânea de Montréal e Rádio Canadá. Foi compositor residente dos estúdios de Banff, Belfast, Bourges, Mons, GRM e Ohain. É professor na Universidade de Montréal desde 1999.

Recebeu os prémios Masque 2001 e 2005 para a melhor música para teatro, atribuídos pela Academia de Teatro do Quebeque.

Escreveu peças instrumentais e mistas, concentrando-se neste momento sobretudo na música acusmática. Mais especificamente, o seu critério estético cria um cinema para o ouvido em que “significado” e “som” se tornam elementos do seu trabalho. Escreve também música para teatro.

Principais obras:

*Matrechka, La chambre blanche, Rumeurs (Place de Ransbeck), MÈmoires vives, Jeu, BÈdÈ, ...clats de voix, Tropes, Tangram, Spleen, Le renard et la rose, Chat noir, Figures de rhÈtorique, Venture, Ellipse, Clair de terre.*

### **Le renard et la rose**

A Odile Magnan.

*Le renard et la rose (A raposa e a rosa)* é uma suite de concerto composta por duas fontes sonoras: a música encomendada para uma adaptação radiofónica do livro *O Principezinho* de Antoine de Saint-Exupéry (produção de Odile Magnan para a Radio-Canada em 1994) e as vozes dos actores que colaboraram nessa gravação.

É a terceira peça de um ciclo iniciado em 1991 e é baseada exclusivamente na utilização da voz; especificamente em onomatopeias, que são a única forma de linguagem humana que corresponde directamente aos objectos, gestos ou sentimentos designados com sons, em vez da representação abstracta das palavras.

Em cada uma das cinco partes um estado ou sentimento é associado a uma trama sonora: murmúrios e ritmo, nostalgia e nota, raiva e dinâmica, aborrecimento e espaço, serenidade e textura. Os temas associados às personagens estão ordenados cronologicamente: o Rei, o Homem de Negócios, o Homem Vaidoso, o Bando de Pássaros Selvagens, o Poço no Deserto, a Rosa, os Baobabs, o Acendedor de Candeeiros, a Pequena Flor, a Vendedora de comprimidos para saciar a sede, a Raposa e o Geógrafo.

As vozes das personagens são de Pierre Bourgault, Françoise Davoine, Cynthia Dubois, Michel Dumont, Gilles Dupuis, Luc Durand, Monique Giroux, Jacques Languirand, Jean Marchand, Jean-Louis Millette, Guy Nadon, Martin Pensa, Gérard Poirier, Claude Préfontaine e Christine Séguin.

*Le renard et la rose* foi composta no estúdio do autor com o apoio de uma bolsa dos Conselho das Artes e das Letras do Quebeque. O trabalho foi uma encomenda do The Banff Centre for the Arts para a Conferência Internacional de Música por Computador de 1995, que foi financiada pelo Conselho Canadano das Artes. Foi estreada em 1995 no Banff Centre for the Arts. Ganhou o Golden Nica no Concurso Ars Electronica de 1996. Foi gravada diversas vezes. © 1995 Normandeau (SOCAN)

### **Pluies Noires**

Inspirada na peça de teatro *Blasted* de Sarah Kane para a qual compus a música na encenação de Brigitte Haentjens, o título refere-se aos sub-títulos da peça que pontuam esta obra: *Spring Rain, Summer Rain, Fall Rain*

e *Winter Rain*. No entanto, todas estas chuvas não conseguem limpar a escuridão do homem em guerra, especialmente a da Bósnia, à qual a peça se refere explicitamente.

*Pluies noires* (Chuvas negras) foi composta no estúdio do autor. Saxofone barítono: Ida Toninato. A obra é uma encomenda da Miso Music Portugal e de Réseaux (Quebeque). Foi produzida com o apoio financeiro do Conselho das Artes e Letras do Quebeque. © 2008 Normandeau (SOCAN)

### **CHRISTIAN BOUCHARD**

Depois de completar os estudos universitários de Guitarra, fez a sua primeira gravação em 1995, *Factotum*, dedicada à guitarra preparada. Na mesma época colaborou na produção de programas de rádio que contam com as suas primeiras incursões pela electroacústica. Um ano mais tarde entrou no Conservatório de Música de Montréal. Completou o mestrado, tendo estudado com Yves Daoust e recebeu o Prémio em Composição Electroacústica.

Foi distinguido diversas vezes, nomeadamente no Concurso da Fundação SOCAN para Jovens Compositores, o Concurso Jeu de Temps / Times Play da Comunidade Electroacústica do Canadá, o concurso Métamorphoses 2002. A sua música foi difundida no Canadá e no estrangeiro e pode ser ouvida em filmes e instalações.

Bouchard trabalha também como técnico de som e designer de som para cinema e vídeo.

### **Parcelle 2**

*Parcelles 2* (Fragmentos 2) foi realizada em 2003 no estúdio pessoal do compositor em Montréal e estreada na série de concertos Rien à Voir, organizada por Réseaux em Montréal, no espaço GO. *Parcelles 2* foi encomendada por Réseaux com o apoio do Conselho das Artes e Letras do Quebeque. Agradecimentos a Rachmiel, Timothy Lamb e Polimorf pelos instrumentos Reaktor.

### **CHRISTIAN CALON**

“A dimensão arquitectónica do som e uma reflexão sobre processos narrativos são os principais focos do meu trabalho, presentemente centrado em ideias de Tempo, presença e transformação. Através de diversas formas, incluindo instalações sonoras no espaço, peças acusmáticas ou radiofónicas, as minhas obras mais recentes exploram a modalidade do audível e da experiência de escuta. O Espaço, sobre o que se centra a minha reflexão, tornou-se hoje uma forma essencial para chegar ao Tempo.

A trabalhar na Europa desde 1990, fui nomeado para a direcção do GMEM em 1991. Em 1995-96 fui um dos artistas apoiados pela DAAD para uma residência em Berlim. Desde então, resido nesta cidade e trabalho como artista *freelance*. Produzi os seguintes trabalhos: *The Standing Man*, instalação-*performance* para espaços sonoros tri-dimensionais; *Die Zimmer der Erinnerung*, ensaio ficcional para rádio sobre textos de Marcel Proust e *The Ulysses Project* para vozes e projecção sonora multipistas. Fui distinguido com diversos prémios internacionais e o meu mais recente trabalho venceu o Prémio Lynch-Staunton.”

Tem um CD monográfico e obras em diversas colectâneas e antologias nas etiquetas CEC, empreintes DIGITALes, Radio Canada, entre outras.

### **Ouest (Atlas)**

Encomenda do Réseaux des arts médiatiques com o apoio do Conselho das Artes do Canadá e estreada a 4 de Novembro de 2006 no Festival Akousma organizado por Réseaux no Studio Hydro-Wuébec – Monumento Nacional.

A composição desta peça foi inspirada em gravações de sons de instrumentos tradicionais de uma larga área à volta da Índia, uma parte da Ásia Oriental entre o Oceano Pacífico e o Indico.

*Ouest* é parte do ciclo *Atlas*.

**26 de Setembro de 2008 – 19H00**  
**Sala de Ensaio**

**QUINTETO DIAPHONIA**  
*quinteto de sopros*

Com o Quinteto Diaphonia, constituído por instrumentistas da nova geração mas já com um lugar de relevo no nosso panorama musical, o Festival Música Viva propõe mais um programa de destaque para a música nacional. Neste programa do Quinteto Diaphonia salientam-se as obras de Frederico de Freitas, de Fernando Lopes-Graça e de João Madureira que constituem marcos importantes no repertório português do Século XX e que mostram claramente a evolução da nossa música ao longo de várias décadas.

Serão também apresentadas obras de dois compositores que escolheram Portugal para residir e que são indissociáveis da música portuguesa da actualidade, Christopher Bochmann e Ivan Moody (a peça *Zefiro con Uccelli* terá aqui a sua estreia mundial). Finalmente de György Ligeti, um dos compositores que mais influenciou a nova geração de compositores e cuja música é uma referência para a criação musical actual serão interpretadas as *Dez Peças para Quinteto de Sopros*, obra emblemática para esta formação instrumental.

Flauta: **Natália Monteiro**

Oboé: **David Costa**

Clarinete: **Samuel Pascoal**

Trompa: **Thomas Gomes**

Fagote: **Tiago Paraíso**

**Programa**

**Frederico de Freitas** - *Pentafonia*

**João Madureira** - *Wanderung*

**Ivan Moody** - *Zefiro con Uccelli* \*\*

**György Ligeti** - *10 peças para quinteto de sopros*

**Christopher Bochmann** - *3 Bagatelas*

**Fernando Lopes-Graça** - *Sete Lembranças para Vieira da Silva*

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

**INTÉRPRETES**

**QUINTETO DIAPHONIA**

O Quinteto Diaphonia foi fundado em 2000 quando os seus membros eram ainda alunos da Escola Superior de Música de Lisboa - E.S.M.L.. Nesta mesma escola frequentaram as classes de Música de Câmara do Professor Nuno Inácio e da Professora Olga Prats, que terminaram com a classificação final de 20 valores.

Em Julho de 2001 participou nos IV Cursos de Música de Verão em Santa Maria da Feira com os elementos do

Quinteto de Sopros da Filarmónica de Berlim.

Em 2002 o quinteto integrou a orquestra da peça de teatro *Peer Gynt* de Ibsen, numa produção do Teatro Aberto, com encenação de João Lourenço, direcção musical de João Paulo Santos e música de Eurico Carrapatoso.

Em Março de 2002 participou numa *masterclass* de Música de Câmara promovido pela Escola Superior de Música de Lisboa com a Professora Mariana Jacobs.

Em Julho de 2003 venceu o 2º prémio em Música de Câmara - Nível Superior, do 17º Prémio Jovens Músicos - RDP.

Contando com um percurso musical de reconhecido mérito, o Quinteto Diaphonia tem realizado desde a sua formação diversos concertos em Portugal e França. Este programa é especialmente dedicado aos compositores Portugueses ou residentes em Portugal, passando por vários estilos e correntes dos últimos 50 anos. Temos ainda uma pequena incursão pelas *Dez Peças* de Ligeti, obra de referência da escrita do séc. XX para quinteto de sopros.

## COMPOSITORES e OBRAS

### FREDERICO DE FREITAS

Frederico Guedes de Freitas nasceu em Lisboa em 1902. Inicialmente estudou com sua mãe, tendo ingressado com 13 anos no Conservatório Nacional. As primeiras composições do seu catálogo datam de 1922, merecendo nesta fase destaque o *Poema sobre uma Écloga de Virgílio* para orquestra de cordas.

Paralelamente à actividade de compositor, Frederico de Freitas desenvolveu também uma carreira de professor no ensino secundário. No entanto, a sua imagem consolidou-se junto do grande público graças ao seu eclectismo, que lhe permitia escrever não só obras como a *Suite Africana* ou o *Quarteto Concertante*, mas também uma vasta galeria de canções ligeiras, que permaneceram desde então no imaginário popular nacional.

Em 1935 Frederico de Freitas entrou para a Emissora Nacional como chefe de orquestra, passando desde então a assumir uma posição de destaque em eventos musicais organizados pelo governo do Estado Novo. Em 1940 escreveu uma *Missa Solene* para vozes solistas, coro e orquestra e o *Auto de D. Afonso Henriques*, ambas estreadas no âmbito das Duplas Comemorações do Oitavo Centenário da Fundação da Nacionalidade e do Terceiro Centenário da Restauração da Independência.

A carreira de maestro, a que se entregara com afinco, foi reconhecida também a nível internacional, o que fez com que Frederico de Freitas fosse regularmente convidado para dirigir orquestras estrangeiras.

De entre as obras mais tardias assumem especial importância *D. João e as Sombras* (1960), a sinfonia *Os Jerónimos* (1962), a *Fantasia Concertante* (1969) e a *Farsa de Inês Pereira* (1979), esta última completada após a morte de Frederico de Freitas por Manuel Faria.

### Pentafonia

“Para quinteto de sopro, é uma pequena peça que, tudo leva a crer, Frederico de Freitas terá composto nos últimos anos da sua vida.

Ao cimo da primeira página do manuscrito descoberto pela sua filha, a compositora Elvira de Freitas, ressaltam imediatamente as quatro formas da série dodecafónica em que a obra se baseia. Esta é a primeira surpresa que se nos depara, tanto maior quanto é conhecido o alheamento sempre demonstrado pelo compositor relativamente a esta técnica de escrita.

Uma análise mais pormenorizada começa a revelar-nos um aproveitamento muito flexível das possibilidades da série, ora exposta na íntegra, ora fragmentada em pequenos motivos rítmicos e melódicos que se transformam, desenvolvem e retomam os padrões originais. Rigor e liberdade alternam num discurso de grande clareza e fluência, dominado pela coerência intervalar e pela variabilidade das tessituras, mercê de um sábio recurso às transposições das várias modalidades da série.

Obra essencialmente polifónica, *Pentafonia* apresenta-se como um *fugato* livre, originando secções canónicas com uso abundante de motivos contrários e alterações de valores. Assinala-se ainda a métrica irregular e instável, elemento de primordial importância na elaboração do fraseado.

Afastando-se deliberadamente de quaisquer dogmatismos académicos, Frederico de Freitas demonstra aqui um surpreendente domínio das técnicas dodecafónicas, que não deixaria certamente de se reflectir na sua produção futura.”

Filipe Pires

## **JOÃO MADUREIRA**

Nasceu em Lisboa em 1971. Iniciou os seus estudos musicais na Academia dos Amadores de Música, tendo posteriormente estudado com Nuno Vieira de Almeida e Christopher Bochmann. Em 1990 ingressou no Curso Superior de Composição da Escola Superior de Música de Lisboa, onde foi aluno, entre outros, de António Pinho Vargas e Christopher Bochmann. Frequentou a Faculteit Kunst, Media & Technologie da Hogeschool voor de kunsten Utrecht (Holanda) como bolseiro do Programa Erasmus. Estudou com Franco Donatoni na Accademia Musicale Chigiana de Siena em 1995.

Ingressou em 1997 no curso superior de Composição da Escola Superior de Música de Colónia, onde foi aluno de York Höller, curso que concluiu em Fevereiro de 2000. Foi durante este período bolseiro do Centro Nacional de Cultura. Participou no atelier de composição em Villeneuve-les-Avignon, organizado pelo Centre Acanthes 2000 / Ircam e integrado nas iniciativas do Festival de Avignon, onde teve a oportunidade de trabalhar com Jonathan Harvey, Michael Jarrell, Ivan Fedele e Magnus Lindberg. Actualmente trabalha sob orientação do compositor Ivan Fedele.

Em Outubro de 1998 recebeu o Prémio ACARTE / Maria Madalena Azeredo Perdigão (Fundação Gulbenkian) em ex-aequo com o compositor Carlos Caires pelo concerto *Melodrama*, estreado no Centro Cultural de Belém. Em Novembro de 2002 participou como compositor no Simpósio de Música Contemporânea realizado em Castelo Branco e em Março de 2003 no Workshop de Jovens Compositores Portugueses da Orquestra Gulbenkian.

É professor na Escola Superior de Música de Lisboa, no Curso de Composição.

### **Wanderung**

“*Wanderung* foi composto em 1999, quando estudei em Colónia com York Höller. O título — *viagem* ou *peregrinação* em alemão — procura exprimir a experiência subjectiva que é a reconstituição do passado de cada um.

A repetição dos mesmos motivos musicais, que são constantemente reconstruídos e reordenados, confere à peça a sua forma labiríntica: quadros do passado são constantemente revisitados, constituindo-se, assim — de forma *definitamente provisória* (?) — o seu sentido.”

João Madureira

## **IVAN MOODY**

Ivan Moody nasceu em Londres em 1964. Estudou Composição com Brian Dennis na Universidade de Londres e a nível privado com Sir John Tavener. Posteriormente estudou teologia ortodoxa através do Centro de Educação Superior da Universidade de Joensuu, Finlândia e actualmente prossegue estudos de pós-graduação com William Brooks na Universidade de York.

O canto litúrgico oriental teve uma profunda influência na sua música, bem como a espiritualidade da Igreja Ortodoxa, à qual pertence. A sua música tem sido tocada por toda a Europa, no Japão, EUA e América do Sul. Após o êxito de *Canticum Canticorum I*, escrito para o Hilliard Ensemble e apresentado em todo o mundo, em 1990 Moody ganhou o prémio "Arts for the Earth Festival" com a obra *Prayer for the Forests*, que foi estreada pelo Coro Tapiola na Finlândia.

Uma das suas obras mais importantes é a oratória *Passion and Resurrection*, baseada em textos litúrgicos ortodoxos. A primeira audição desta peça foi em Junho de 1993, executada por Red Byrd e o Coro de Câmara Filarmónico da Estónia sob a direcção de Tõnu Kaljuste no Festival de Tampere, onde foi gravada pela Rádio Finlandesa.

Escreve regularmente para a Gramophone, International Record Review e Goldberg e publicou artigos na Contact, Composer, Musical Times, Contemporary Music Review, Anuário Musical, Revista Portuguesa de Musicologia, Plainsong, Mediaeval Music, Jacob's Well e Tempo.

Colaborou na revisão da última edição do The New Grove Dictionary of Music e é Coordenador da série "Music Archive Publications" da Harwood Academic Publishers.

Moody tem colaborado regularmente com festivais internacionais de música, incluindo os festivais de Tampere e Turku (Finlândia), Juiz de Fora (Brasil), Holland Festival Oude Muziek (Utrecht), as Jornadas de Música Antiga Gulbenkian (Lisboa), o Hilliard Summer Festival (Cambridge) e os festivais Almeida e Spitalfields (Londres).

### **Zeffiro con Uccelli**

*Zeffiro con Uccelli* (2005) deve o seu título a uma experiência que tive quando viajei para a Itália para assistir à estreia da minha obra *Passione Popolare*: nos anexos da belíssima Abadia de Staffarda havia andorinhas a nidificar, mas faltava os zéfiros. O desejo de que voltassem e refrescassem o calor totalmente parado desse dia está encapsulado na citação lentíssima do *Zeffiro, torna* de Monteverdi que fornece o material básico da obra. A obra está ligada a *Linnunlaulu*, peça inspirada no canto dos pássaros de uma floresta finlandesa, na medida em que o notável oboísta Aldo Salvetti, que me pediu esta obra nova, tinha tocado na estreia de *Linninlaulu*, transferindo assim a ligação ornitológica para a zona Mediterrânea.

### **GYÖRGY LIGETI**

György Ligeti (1923 - 2006) era filho de pais Húngaros de origem judaica. Estudou no Conservatório de Klausenburg com Ferenc Farkas de 1941 a 1943 e depois, de 1945 a 1949, na Academia Franz Liszt em Budapeste com Ferenc Farkas, Sándor Veress, Pál Járdanyi e Lajos Bárdos. Desenvolveu muito jovem a "micropolifonia", que mais tarde se tornaria numa das mais marcantes características da sua música. Nas suas primeiras peças, tal como na peça *Éjszaka – Reggel* ou em *Apparitions*, este seu estilo é já claramente visível. Em Dezembro de 1956, depois da revolução húngara, abandona a sua terra-natal por razões artísticas e políticas. Durante o seu trabalho como free-lancer nos estúdios de electrónica da West German Radio em Colónia (1957-58), estuda aprofundadamente a música de Karlheinz Stockhausen, Mauricio Kagel e Pierre Boulez, que influenciaram a sua expressão musical no trabalho *Artikulation* (1958). Esta, bem como *Atmosphères* para grande orquestra (composta em 1961), valeram a Ligeti o imediato reconhecimento na cena musical mundial. Uma longa experiência internacional no campo do ensino conduziram-no à Hamburg Musikhochschule como Professor de Composição (1973-1989). Concretizando uma ideia que o inquietava há algum tempo, Ligeti concebeu um primeiro trabalho de palco de longa-duração, *Le Grand Macabre* (1974-1977) inspirado numa fábula de Michel de Ghelderode.

A técnica de composição polirrítmica e complexa de Ligeti compõem a base dos trabalhos escritos nas décadas de 1980 e 1990 (como *Études pour Piano*, que começou a compor em 1985, *Concerto for Piano and Orchestra*, composta entre 1985 e 1988, *Concerto for Violin and Orchestra*, escrito de 1990 a 1992, e *Sonata for Viola Solo*, de 1991-94). Inúmeros prémios e distinções constituem as provas de uma alta estima consensual em torno da sua obra, sendo reconhecido também enquanto Professor e Mentor de toda uma geração de compositores.

### **10 peças para quinteto de sopros**

A exploração de sonoridades e possibilidades acústicas é central nas *Dez peças para quinteto de Sopros* de György Ligeti, que são escritas em 1968 para o Quinteto de Sopros da Orquestra Filarmónica de Estocolmo. O espectro sonoro do quinteto é aqui ampliado pelo uso de instrumentos adicionais, cujo uso resulta numa ainda

mais brilhante sonoridade.

O flautista começa por tocar flauta alto, depois flauta e, finalmente (na nona e décima peça), piccolo. O oboísta inicia com o corne inglês e oboé d'amor, sendo omitido por completo na quarta e quinta peça para aparecer (em oboé) com grande efeito na sexta peça. A nona peça usa apenas o oboé, o clarinete e o piccolo, todos no registo agudo e em *fortissimo*, o que acentua o efeito do solo de fagote na décima peça.

Toda a obra revela uma escrita mais que se assemelha a uma coreografia musical, sem um enredo específico. Isto é visível pelas inúmeras indicações de carácter (como *miniccioso e lurlesco* ou *leggiero e virtuoso*). O ciclo exige uma grande virtuosidade num novo e brilhante estilo que é deslumbrante na sua límpida rapidez, alternando muitas vezes entre os motivos velozes e os estáticos.

Isto é também evidente na forma. Andamentos de conjunto, maioritariamente de carácter estático, são geralmente seguidos de andamentos curtos, altamente virtuosísticos, como um "concerto miniatura" onde os instrumentos são solistas alternadamente. Nestes, Ligeti procura todas as sonoridades e capacidades dos instrumentos em questão e aproxima-se dos limites do tecnicamente possível. Esta obra continua a ser um dos grandes desafios no repertório de um quinteto de sopros.

David Costa

### **CHRISTOPHER BOCHMANN**

Formou-se em composição pela Universidade de Oxford como aluno de David Lumsden, Kenneth Leighton e Robert Sherlaw Johnson. Em 1999 obteve o grau de D. Mus. (doutoramento em composição) pela mesma Universidade. Estudou também com Nadia Boulanger em Paris e com Richard Rodney Bennett em Londres.

Leccionou em várias escolas na Inglaterra, entre as quais a Escola Yehudi Menuhin. Passou dois anos como professor da Escola de Música de Brasília.

Trabalha em Portugal desde 1980. Leccionou em variadas escolas na área de Lisboa nomeadamente no Instituto Gregoriano de Lisboa e no Conservatório Nacional. Durante seis anos foi Director da Escola Superior de Música de Lisboa, onde também coordenou o curso de Composição de 1990 a 2006. Desde 2006 é Professor Catedrático Convidado da Universidade de Évora. É maestro titular da Orquestra Sinfónica Juvenil desde 1984, com a qual gravou dois CD's da sua própria música. Em 2004 foi-lhe atribuído uma Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura. E em 2005 foi agraciado pela rainha Isabel II com a condecoração O.B.E.

As suas composições abrangem quase todos os géneros musicais, desde a música para solistas à música orquestral, da música de câmara à música coral, para além de inúmeras orquestrações e arranjos.

### **Três Bagatelas**

"Escrevi as *Três Bagatelas para Quinteto de Sopros* em Novembro de 1971 quando tinha 21 anos. É das obras mais antigas que considero já não ser de um "período de estudante". A forma deve muito às *Três Peças Op.11* de Webern que eu tocava na altura, enquanto a linguagem talvez deva mais ao Harrison Birtwistle, que era um dos ídolos na Inglaterra nesses anos.

São três miniaturas de uma duração tão curta que não permitem desenvolvimento. A primeira é a única que apresenta contrastes de material. A segunda é rápida mas dissolve rapidamente num gesto gasto de *ostinato*. O terceiro é tão lento que dificilmente se reconhece as relações proporcionais entre notas.

Num instante acabou tudo.

As *Bagatelas* foram estreadas muito depois em 1984 em Brasília."

Christopher Bochmann

### **FERNANDO LOPES-GRAÇA**

Compositor e musicólogo português, nasceu a 17 de Dezembro de 1906 em Tomar. Estudou em Coimbra no Conservatório Nacional e apresentou-se pela primeira vez como compositor em 1929 com as *Variações sobre um Tema Popular Português* para piano e *Poemeto* para orquestra de cordas.

De 1932 a 1936 esteve em Coimbra onde colaborou com o grupo literário da Presença. Partiu no ano seguinte para Paris, onde frequentou a cadeira de Musicologia da Sorbonne. É nesta altura que se deu no seu estilo a viragem decisiva no sentido de uma orientação de timbre nacionalista, com o aproveitamento e a elaboração, na sua linguagem, dos elementos harmónicos, melódicos e rítmicos do folclore português.

Em 1939 regressou a Lisboa, exercendo uma intensa actividade como compositor, crítico, pianista, publicista, conferencista, organizador e regente de coros populares e no ano seguinte recebeu o prémio de Composição do Círculo da Cultura Musical, com o 1º Concerto para Piano e Orquestra, prémio que voltou a conquistar também em 1942, 1944 e 1952. Em 1942 fundou uma organização de concertos de música moderna intitulada "Sonata", criando em 1951 a revista "Gazeta Musical".

A sua orientação nacionalista reafirmou-se e amadureceu em obras como a *Suite Rústica* (para orquestra, sobre melodias tradicionais portuguesas), os *Cinco Velhos Romances Portugueses* (para pequena orquestra), as *Nove Canções Populares Portuguesas* (para voz e orquestra), os *Natais Portugueses e Melodias Rústicas Portuguesas* (para piano), além de numerosos ciclos de harmonizações de canções populares, para voz e piano e para coro a capella.

(texto disponível na Enciclopédia Luso-Brasileira)

### **Sete lembranças para Vieira da Silva**

“São sete peças que o compositor dedica à pintora Vieira da Silva, não havendo indicação de algum quadro específico.

Cada uma das lembranças tem um estilo característico; com andamentos maioritariamente lentos e moderados, as sete pequenas peças têm todas em comum um ambiente nostálgico a que o título se refere. Efectivamente não se trata de uma elegia ou dedicatória mas sim de lembranças, como que a invocarem momentos passados, relembrados pelo compositor. De elevada complexidade estilística, as *Sete Lembranças*, são uma das mais interessantes do repertório português do séc. XX para Quinteto de Sopros.

Nas primeiras peças o uso de mudanças de andamento e principalmente o uso de *Accelerandos* e *ritenutos*, revelam como que uma memória muito romantizada, mais distante. A quarta lembrança é a mais *cantabile* de todas. Esta usa forma base clássica de melodia/acompanhamento, mas com uma distorção característica de Lopes Graça não só nas harmonias mas principalmente pelos ritmos e compassos utilizados. Na quinta lembrança o ambiente muda radicalmente sendo a lembrança mais angustiada e tempestuosa de todas. A sexta é no estilo das primeiras e a última acaba com uma alegre melodia, como se no fim de tudo as lembranças sejam de paz e esperança.”

David Costa

**26 de Setembro de 2008 – 21H00**

**Pequeno Auditório – Sala Eduardo Prado Coelho**

### **CRASH ENSEMBLE**

*rockers*

O Crash Ensemble é conhecido pela força dos seus espectáculos e foi já descrito como “o ensemble de música contemporânea que toca com a energia e o espírito de uma banda rock” (New York Times, Março 2007).

Fundado em 1997 pelo compositor Donnacha Dennehy, pelo pianista e maestro Andrew Synott e pelo clarinetista Michael Seaver, o Crash Ensemble conseguiu desde a primeira hora uma recepção entusiástica em grande parte devido à convincente mistura entre música, vídeo e electrónica. O grupo assenta numa abordagem pluridisciplinar onde técnicos, músicos e artistas plásticos são membros activos de pleno direito, conferindo aos seus espectáculos uma energia contagiante.

A escolha do programa para este concerto obedece às linhas condutoras do grupo, com propostas interactivas e multimédia que exigirão inclusive a colaboração do público e de onde sobressai a presença da música irlandesa a par de peças de Paulo Ferreira-Lopes e de Philip Glass.

Direcção: **Donnacha Dennehy**

Clarinete: **Paul Roe**

Violoncelo: **Kate Ellis**

Percussão: **Owen Gunnell**

Guitarra eléctrica/sintetizador: **John Godfrey**

Baixo eléctrico/contrabaixo: **Malachy Robinson**

Piano/ sintetizador: **Andrew Zolinsky**

#### **Programa**

**Donnacha Dennehy** - *Streetwalker* \*

**John Godfrey** - *Aria 51 (piano e 5 voluntários anónimos)* \*

**John McLachlan** - *Wonder* \*\* ◇

(encomenda da Miso Music Portugal com o apoio do Irish Arts Council)

intervalo

**Paulo Ferreira-Lopes** - *Schlaf der Schatten* \*

**Evan Ziporyn** - *Kebyar Maya* \*

**Philip Glass (vídeo de Simon Doyle)** - *Music in Similar Motion* \*

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoios:** Culture Ireland, AIC, Arts Council

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

#### **INTÉRPRETES**

##### **CRASH ENSEMBLE**

O Crash Ensemble foi fundado em 1997 pelo compositor Donnacha Dennehy, o maestro e pianista Andrew Synott e pelo clarinetista Michael Seaver. Desde a sua estreia num concerto esgotado em Dublin no Outono de

1997, o grupo tem atraído plateias atraídas pela sua mistura única de música, vídeo e electrónica. O grupo tem uma visão interdisciplinar e considera os seus engenheiros de som, técnicos e videastas parte integrante da organização a par com os músicos. O Crash trabalhou com alguns dos mais relevantes nomes da música contemporânea, tais como Terry Riley e Steve Reich e tem atravessado o Mundo com o intuito de promover a música Irlandesa. Em 2008 tem apresentações marcadas para a Irlanda, Austrália, Portugal e EUA. Para conhecer as actividades do Crash, pode inscrever-se na mailing list em O Crash Ensemble no Festival Música Viva 2008 é apoiado por Culture Ireland e pela Associação Irlandesa de Compositores.

“a banda de nova música Irlandesa que toca com a energia e o espírito de um grupo rock”

New York Times, Março 2007

## COMPOSITORES e OBRAS

### DONNACHA DENNEHY

Donnacha Dennehy tem recebido encomendas da BBC, WNYC (Rádio Pública de Nova Iorque), RTE, Fundos de Amesterdão para a Cultura, o Conselho das Artes de Inglaterra e da Irlanda e de vários ensembles.

A sua obra foi tocada por diversos intérpretes, de que se destacam Bang On A Can All-Stars, Crash Ensemble, Electra, London Sinfonietta, Grupo de Percussão de Haia, Quarteto de Saxofones Prism e San Francisco Contemporary Music Players, entre outros. Colaborou ainda com videastas e coreógrafos, como Yoshiko Chuma, Shobana Jeyasingh e John Gerrard

Estudou Composição no Trinity College de Dublin e na Universidade de Illinois. Continuou os seus estudos em Música Electrónica em Haia e no IRCAM em Paris. Actualmente é conferencista no Trinity College de Dublin.

Fundou o Crash Ensemble em 1997, de forma a concentrar-se na pesquisa sobre a música com novíssimos multimédia. Para o concerto de estreia do Crash Ensemble, Donnacha escreveu *Junk Box Fraud*.

O seu trabalho já foi apresentado em festivais como o ISCM World Music Days, Bang On A Can em Nova Iorque, Festival Sonic Evolutions no Lincoln Center, Wien Modern, EXPO 2000, Ultima Festival em Oslo, Festival Internacional de Música de Bath, Saarbrucken Festival, Fuse Leeds, Festival Gaudeamus em Amesterdão e State of the Nation no South Bank.

As suas estreias mais recentes incluem *HIVE*, encomendada pela BBC Radio3 para a Orquestra do Ulster e o Coro de Câmara Nacional da Irlanda; *Elastic Harmonic*, encomendada pela RTE para uma estreia televisiva pela National Symphony Orchestra e Ioana Petcu-Colan.

As encomendas mais recentes incluem obras para Iarla O'Lionard e o Crash Ensemble, para o Ensemble Icebreaker de Inglaterra e para o Ereprijs Ensemble da Holanda.

Estão planeadas edições dos seus trabalhos em Amesterdão e Nova Iorque e foi lançado em 2007 um CD monográfico pela NMC.

### Streetwalker

“Fascina-me uma certa energia urbana que mistura preocupações intelectuais com atitudes e sons da cultura popular da rua. Sou mesmo assim. Ao escrever esta peça tinha em mente a imagem de passar em velocidade por ruas de prédios. Há movimentos largos de mudança dinâmica, tais como colapsos de registo e harmonia, que se reconstituem para formar novas áreas de foco, mas que acontecem por vezes por interpolação, por passos progressivos, quase estáticos. Outra imagem de que muitas vezes me lembrava, eram os choques de carros que embatem no Chrysler Building no *Cremaster 3* de Matthew Barney. Este processo repetitivo e estático produz um resultado muito dinâmico, embora pouco seguro! Em termos rítmicos, utilizo uma técnica a que gosto de chamar “oscilação elástica”, em que a relação de dois padrões num ciclo está sempre em mutação. Esta técnica aparece na sua forma mais pura a meio da peça.

*Streetwalker* foi encomendada pela rádio nova-iorquina WNYC para o Bank On A Can All-Stars.”

### **JOHN GODFREY**

John Godfrey é compositor, *performer* e conferencista na área da Nova Música na National University da Irlanda. As duas obras e arranjos têm sido tocados por todo o Mundo e gravados em CD. Tendo inicialmente grande influência da escola de Haia, Godfrey centra agora a sua atenção na música experimental e baseada na improvisação, muitas vezes com electrónica em tempo real e interactiva. Desenvolve *software* para composição com a linguagem Max/MSP.

Apresenta obras pré-compostas, improvisadas e semi-improvisadas, em piano/teclados e guitarra eléctrica.

Fundou o grupo Icebreaker, de que foi director musical até 1997, dedicado à música contemporânea com amplificação.

Em 1997 juntou-se ao Crash Ensemble, com quem viajou por todo o Mundo e gravou diversos CDs. Apresenta-se também noutros contextos, incluindo o colectivo de improvisação The Quiet Club.

Tem organizado diversas iniciativas dedicadas à Nova Música na área de Cork, incluindo dois festivais em 1997 e 1998.

Em 2008 promove o Festival de Música Experimental e fundou um novo grupo profissional dedicado a este género musical.

### **Aria 51**

“*Aria 51* é uma versão em pequena escala de outra obra: *Aria Dreaming*, que escrevi na Austrália. Estava particularmente encantado com os mitos aborígenes acerca do sonho, em que o mundo tangível apareceu quando os povos-espírito do mundo intangível – e os animais - puseram nele a sua essência. Há aqui uma bela imagem de algo fantasmagórico e etéreo que se torna sólido – focado – num determinado ponto, mas apenas como um iceberg cujo foco está apenas na pequena parte visível.

Também tinha em mente uma visão algo irreverente das instituições da nossa música de autor: no hall de qualquer uma destas escolas podemos ser imergidos no som e na fúria de tribos de jovens músicos, num incessante labor sobre o reportório da nossa Grande Tradição. *Aria 51* pode assemelhar-se a um momento surreal de escuta num hall entre várias salas de estudo, onde está em cada uma um pianista que tenta aprender a *Sonata Op. 110* de Beethoven. As partes de banda foram criadas por um pianista que gravou várias interpretações da mesma obra. Foram deliberadamente gravadas com baixa qualidade; os leitores da banda magnética são espalhados ao acaso entre o público e tocam muito baixo.

Já agora, o título faz também referência a “Area 52”, a base aérea norte-americana que supostamente esconde OVNIs.”

John Godfrey

### **JOHN MCLACHLAN**

John McLachlan nasceu em Dublin, onde estudou na Royal Irish Academy of Music e no Trinity College de Dublin, tendo estudado ainda particularmente com Kevin Volans.

As suas obras abrangem desde a música de câmara à música orquestral e têm sido tocadas em 14 países de 4 continentes e radiodifundidas em seis canais nacionais de rádio.

Foi apresentado pela National Symphony Orchestra com a série *Horizons*, pelo National Concert Hall na série *Composer's Choice* e representou a Irlanda nos Festivais da ISCM na Eslovénia e na Croácia, assim como no National Arts Festival na África do Sul.

Recebeu encomendas do National Concert Hall, da National Symphony Orchestra, do Concurso Internacional de Piano de Dublin e da Music Network. É conhecido como difusor e escritor sobre música contemporânea, escrevendo regularmente no Journal of Music da Irlanda.

Tem um Doutoramento do Trinity College de Dublin e é actualmente director executivo da Associação Irlandesa de Compositores. É membro da Aosdána, a Academia Irlandesa para Artistas financiada pelo estado.

### **Wonder**

Um profundo gosto pela poesia, pela arte e especialmente pela natureza exigem-nos uma disposição aberta para um estado de maravilha.

Depois de escrever nos meses de Inverno um trio com piano escuro, rápido e acidentado, intitulado *Extraordinary Rendition*, na Primavera iniciei a escrita da minha peça mais simples até hoje.

Todas as conceptualizações iniciais para *Wonder* ocorreram na praia de Culdaff, em Donegal.

*Wonder* é uma encomenda do Festival Música Viva 2008 para o Crash Ensemble.

### **PAULO FERREIRA-LOPES**

Estudou composição em Lisboa com Constança Capdeville entre 1988 e 1991.

Em 1994 fixou-se em Paris, onde estudou composição com Emmanuel Nunes, Antoine Bonnet e música electroacústica com Curtis Roads.

Em 1996 terminou o mestrado em Composição na Universidade de Paris 8, tendo estudado com Horacio Vaggione. No mesmo ano fez o "Internationale Ferienkurse für Neue Musik" em Darmstadt, onde estudou com Karlheinz Stockhausen. Fez investigação no "Département d'Esthétique et Technologies des Arts" na Universidade de Paris 8 como bolseiro do Ministère de la Recherche.

Em 1997 foi premiado na exposição "Documenta X" em Kassel.

Fundou o Estúdio de Música Electrónica C.C.I.M., que dirigiu entre 1992 e 1995.

Fundou e dirigiu (2000) os cursos de verão Olhares de Outono na Universidade Católica do Porto.

Desde 1998 é artista residente e investigador no ZKM - Zentrum für Kunst und Medientechnologie em Karlsruhe na Alemanha.

É desde 2002 membro do Parlamento Europeu da Cultura.

Em 2004 concluiu o Doutoramento na Universidade de Paris 8.

Dirige desde 2004 o Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Arte - CITAR na Universidade Católica do Porto.

O seu trabalho foi seleccionado pelo ISCM para representar Portugal no World Music Days 2004.

Os seus trabalhos têm sido apresentados em diversos festivais internacionais - "Musica" em Estrasburgo, Festival de Música do Estoril, Documenta X em Essen, Bienal de São Paulo, ZKM-Karlsruhe, World Music Days, Stiftung Gulbenkian, Expo 98 e por vários ensembles de renome internacional: AccrocheNote, OrchestrUtopica, Ensemble Modern Frankfurt, entre outros.

### **Schlaf der Schatten**

*"Schlaf der Schatten"* é a sexta dum ciclo de seis peças para música de câmara. Este ciclo - Nezach - tem como características comuns a todas as peças, três aspectos principais:

- a disposição dos instrumentos, quer no palco quer na sala de concerto, os quais têm um posicionamento especial, que é diferente em cada uma das peças, permitindo assim localizar espacialmente cada um dos instrumentos ou grupo de instrumentos;
- o efectivo instrumental, que muito embora sendo diferente em cada uma das peças, uma formação nuclear mantém-se sempre ao longo de todas elas (o piano, o clarinete e o violoncelo);
- em todas as peças, o tipo de escrita é preponderantemente solística.

Relativamente a *Schlaf der Schatten*, muito embora todos os instrumentos se encontrem dispostos no palco, havendo portanto uma difusão quase que frontal do som relativamente ao público, o trabalho de localização espacial dos instrumentos é realizado através do tratamento rítmico de cada um dos instrumentos. Assim, cada um dos instrumentos é escrito praticamente ao longo de toda a peça com um tempo diferente, o que lhe

confere uma espécie de geografia única, consubstanciada pelo trabalho de composição ao nível de certos registos.

O trabalho de composição centra-se assim em torno de interpelações constantes entre cada um dos instrumentos, que no caso desta peça é sublinhado pelo papel dramático desempenhado principalmente tanto pelo clarinete como pelo violoncelo.”

Paulo Ferreira-Lopes, Wiesbaden 2002

### **EVAN ZYPORYN**

Evan Ziporyn viajou pelo Mundo com os All-stars desde 1992. Fundou e é director artístico do Gamelão Galak Tika, um grupo baseado em Boston, que se dedica à música contemporânea dos EUA e do Bali. Com este grupo tem apresentado diversos trabalhos de fusão.

Recebeu a Bolsa USA Artists Walker e o Prémio Goddard Lieberon da Academia Americana das Artes e Letras. Tem recebido encomendas de Yo-yo Ma para o Projecto Silk Road, do Kronos Quartet, de Wu Man, da American Composers Orchestra, do American Repertory Theater, de Maya Beiser e do Boston Modern Orchestra Project.

Os seus trabalhos foram editados pela Cantaloupe, Sony Classical, New Albion, entre outras editoras.

A sua música foi utilizada para os filmes *Tail-enders* e *Fallen*. Com o All-stars, colaborou com Brian Eno, Ornette Coleman, Thurston Moore, Meredith Monk, Iva Bittova, Philip Glass, Terry Riley, Don Byron, Louis Andriessen, Cecil Taylor, Henry Threadgill, Wayan Wija, Kyaw Kyaw Naing e Pamela Z. Gravou ainda com Paul Simon, Matthew Shipp, So Percussion e Ethel. É Professor no MIT, tendo recebido a distinção Kenan Sahin e tem dois filhos, Leo e Ava. Trabalha actualmente na composição de uma ópera baseada na vida de Colin McPhee que será estreada no Bali com o All-stars em 2009.

### **Kebyar Maya**

*Kebyar Maya* é a transformação literal de uma peça para gamelão do Bali intitulada *Kebyar Ding*. As suas melodias e mudanças abruptas de tempo seguem quase precisamente o mesmo modelo, uma moldura sobre a qual se constrói a nova obra.

Com que propósito? A música é uma linguagem universal apenas na medida em que todos nos mal-entendemos igualmente. A música do Bali tem algo de visceralmente apelativo para os ocidentais, mas na origem não tem qualquer relação. O estilo *Kebyar* apareceu na viragem deste século e é absolutamente diferente de qualquer outra música – os ritmos são precisos, mas não métricos, as estruturas formais são deliciosamente desproporcionais.

Adoro o *Kebyar* e ouço toda a espécie de coisas nele, mas não ouvimos nunca o que ouvem os balineses. Ao traduzir a forma, tomo esta superfície de ligações como garantida para me poder concentrar nas diferenças, salientando ou inventando detalhes na música completamente estranhos à música balinesa.

Ao mesmo tempo, imponho-me e às minhas escolhas restrições desconfortáveis (porque a música tem que seguir o padrão, quer eu queira ou não), o que induz resultados que me são estranhos.

De certa forma, esta música não tem qualquer realidade objectiva: quando a ouço não consigo separá-la da sua fonte, mas a fonte não está presente para os restantes ouvintes – cada um apenas adivinha o que ouve. Não podemos projectar-lhe um significado. Assim, *Kebyar Maya* é um *Kebyar* ilusório. *Maya* é também Maya Beiser, cujo violoncelo dobrado 18 vezes é a substância desta ilusão velada. Cada som – cada gong e flauta, cada batida de tambor - foi produzido pelo seu instrumento acústico sem processamento electrónico.

Evan Ziporyn

## PHILIP GLASS

Philip Glass tem tido um sucesso sem precedentes na vida intelectual e musical do seu tempo, através das suas óperas, sinfonias, obras para o seu próprio ensemble e as suas colaborações com artistas diversos como Twyla Tharp, Allen Ginsberg, Woody Allen ou David Bowie.

As óperas *Einstein on the Beach*, *Satyagraha*, *Akhnaten*, *The Voyage*, entre outras, têm sido apresentadas nas mais importantes salas do Mundo, quase sempre esgotadas. Glass escreveu para o teatro experimental, para filmes galardoados nos Oscars, como *The Hours* e *Kundun*. *Koyaanisqatsi*, a sua primeira paisagem-filme com Godfrey Reggio e o Philip Glass Ensemble, é talvez o mais radical e influente encontro de música e imagem desde *Fantasia*.

Tem-se associado desde os anos 60 com artistas rock, pop ou da música do Mundo. Glass foi o primeiro compositor a reunir simultaneamente nas casas de ópera, nas salas de concerto, na dança, no cinema e na música pop um público multi-geracional e abrangente.

Nasceu em 1937 e cresceu em Baltimore. Estudou na Universidade de Chicago, na Juilliard School e em Aspen com Darius Milhaud. Na Europa, estudou com Nadia Boulanger e trabalhou de perto com Ravi Shankar. Em 1967 voltou para Nova Iorque e formou o Philip Glass Ensemble.

O novo estilo musical desenvolvido por Glass foi mais tarde apelidado “minimalismo”. O próprio Glass nunca gostou do termo e prefere falar de “música com estruturas repetitivas”. Muitos dos seus primeiros trabalhos baseavam-se na extensiva reiteração de pequenos fragmentos melódicos, que se entrelaçavam numa tapeçaria auditiva. Ou melhor, inundava o ouvinte numa espécie de ambiente sonoro que torce, vira, rodopia, envolve, desenvolve.

### Music in Similar Motion

*Music in Similar Motion* é uma obra aberta que pode ser apresentada por qualquer grupo de instrumentos. “A verdadeira inovação em *Music in Similar Motion* é o seu sentido dramático. As primeiras obras eram meditativas, estáticas com uma disposição estabelecida e imutável. Mas *Music in Similar Motion* começa com uma voz, depois outra começa uma quarta acima, uma terceira voz depois uma quarta abaixo do original e finalmente uma linha de baixo completa o som. A cada entrada há uma mudança dramática.” Philip Glass

### vídeo para Music in Similar Motion por SIMON DOYLE

Simon Doyle fez vídeo para a música de Thinker Org, Bad Lunatic, Double Adaptor e Jurgen Simpson. O seu trabalho pode ser visto em <http://youtube.com/sidoyle>.

O vídeo para esta peça é constituído por 8400 imagens tiradas do site de partilha de fotos *flickr.com*. As imagens pertenciam ao grupo Squared Circle, cujos membros contribuem com fotografias de objectos redondos em enquadramentos quadrados. Todas as imagens têm permissão de re-utilização pela Creative Commons Licence.

Esta peça foi montada com um *software* tradicional para seleccionar e descarregar as imagens desejadas, agrupando-as por luminosidade e sombra. A sequência resultante é passada à velocidade de oito *frames* por segundo.

**27 de Setembro de 2008 – 21H00**  
**Sala Luís de Freitas Branco**

**SMITH QUARTET**  
*quartetos de cordas com electrónica*

O encerramento do Festival cabe ao Smith Quartet que interpretará um programa quase exclusivamente português, concluindo-se com Steve Reich, um dos mais emblemáticos compositores da contemporaneidade musical.

O Smith Quartet é um dos ensembles de topo no panorama da música contemporânea a nível internacional. Apresentam um programa quase inteiramente português, com obras que têm circulado pela Europa no âmbito do projecto *Circuits* que a Miso Music Portugal desenvolveu em colaboração com o British Council, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Camões, no sentido de dar a conhecer a música portuguesa além fronteiras. Este projecto, que já foi apresentado em Paris, Vilnius, Madrid, Belfast, Dublin, Oxford e Berlim, tem finalmente a sua estreia em Portugal para apresentar seis obras que propõem diferentes caminhos para as relações do quarteto de cordas tradicional com os meios electrónicos.

Violino: **Ian Humphries**

Violino: **Darragh Morgan**

Viola: **Nick Pendlebury**

Violoncelo: **Deirdre Cooper**

Assistentes informático-musicais: **Miguel Azguime e Paula Azguime**

Técnica: **Miso Studio**

**Programa**

**Pedro Rebelo** - *Shadow quartet* \* ◇

**João Pedro Oliveira** – *Labirinto*

**Pedro Amaral** - *Página Postica* \* ◇

intervalo

**Miguel Azguime** - *Paraitre Parmi* \*

**Carlos Caires** - *Horizon* \* ◇

**Steve Reich** - *Triple Quartet* \*

**Co-produção:** Miso Music Portugal / CCB

**Apoio:** British Council

\* estreia em Portugal

\* \* estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

## INTÉRPRETES

### SMITH QUARTET

Há quase vinte anos que o Smith Quartet tem estado na vanguarda da música contemporânea. Construíram um repertório com alguns dos mais importantes compositores e estabeleceram uma reputação internacional pelo seu estilo dinâmico e abordagem original à música contemporânea. Dão especial atenção à encomenda de novas obras e têm já mais de cem obras a eles dedicadas, de compositores como Kevin Volans, Django Bates, Michael Nyman, Stephen Montague, entre outros. São regularmente convidados pela BBC e gravaram CDs com grande sucesso junto da crítica.

Viajaram por todo o Mundo em digressão. As mais recentes apresentações em festivais incluem Festival Música Viva, Huddersfield Contemporary Music Festival, a Bienal de Veneza, Jauna Muzika Vilnius, L'itinaire de Nuit em Paris, Vale of Glamorgan e o Flanders Festival em Bruxelas, entre outros.

Colaboraram com uma variedade eclética de artistas como Django Bates, Andy Sheppard, Gerard McChrystal e as companhias de dança Siobhan Davies, Shobana Jeyasingh e Ultima Vez.

Muito do repertório que tocam inclui a utilização de electrónica em tempo real e multimédia. A colaboração com a Soundintermedia tem ajudado o ensemble na divulgação da sua música numa extraordinária variedade de salas e espaços, tendo estado suspensos a 60m de altura sobre os carris da Estação Central de Colónia. A utilização da electrónica e do multimédia ajudou-os ainda no desenvolvimento de um novo repertório que desafia a percepção do papel "tradicional" do quarteto de cordas.

Em 2005 participaram no concerto organizado pela BBC 2 em Auschwitz no aniversário da libertação do campo. Este concerto foi distinguido com vários prémios, entre os quais um Emmy e um BAFTA.

Actualmente são o ensemble residente na Queens University de Belfast, no SARC; têm ainda uma estimulante digressão pela Europa com um concerto dedicado à promoção de compositores portugueses no âmbito do projecto Circuits da Miso Music Portugal.

## COMPOSITORES e OBRAS

### PEDRO REBELO

Pedro Rebelo nasceu em Viseu em 1972. O seu trabalho é caracterizado pela pesquisa interdisciplinar. Tem colaborado em diversos projectos com artistas plásticos sendo um dos temas centrais da sua investigação a relação entre a arquitectura e a música, o que tem motivado a criação de instalações e obras interactivas. O seu catálogo inclui uma série de encomendas de obras para solistas e electrónica em tempo real, que têm como base a interpretação de espaços acústicos específicos. No contexto do duo "I a u t" com a saxofonista Franziska Schroeder, dedica-se à improvisação e à execução de obras com electrónica e multimédia, tendo desenvolvido interfaces de controlo vários para performances interactivas. A sua música electroacústica está presente em várias edições (Sonic Circuits IV, Discontact III, Exploratory Music from Portugal, ARiADA, Miso Records). Pedro Rebelo é investigador e lecciona "media digital", som interactivo e composição. As suas publicações reflectem a sua atitude perante o design e a composição, articulando a prática criativa com um entendimento abrangente da teoria da cultura. Doutorou-se pela Universidade de Edimburgo com a tese *Composição Musical e Arquitectura Virtual* sob a orientação de Peter Nelson e Richard Coyne. É actualmente professor e investigador no Sonic Arts Research Centre na Queen's University em Belfast.

### Shadow Quartet

Ao Smith Quartet.

Este trabalho está integrado numa série de obras que exploram a noção de prótese em relação ao interface entre instrumentos acústicos e sons electrónicos. As ressonâncias do quarteto derivam de quatro velhos violinos (obrigado ao Tom Davis pela sua disponibilização!). As análises das ressonâncias do corpo de cada violino

originaram estruturas harmónicas e de alturas exploradas ao longo de toda a peça, numa tentativa de ir ao encontro da especificidade do corpo destes instrumentos e das suas ressonâncias potenciais. Os quatro violinos suspensos funcionam como altifalantes para os sons da parte electrónica da obra. A relação entre o quarteto e os quatro violinos protéticos estende-se desde a ambiguidade à contradição através da extensão e da reacção contra o material tocado pelo quarteto.

## **JOÃO PEDRO OLIVEIRA**

João Pedro Oliveira iniciou os seus estudos de música como aluno do Centro de Estudos Gregorianos, tendo continuado o seu trabalho no Instituto Gregoriano de Lisboa. A partir de 1978 começou a dedicar-se à composição e de 1985 a 1990 esteve nos Estados Unidos com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e da Comissão Cultural Luso-Americana, tendo estudado no Brooklyn College e na Universidade de New York em Stony Brook, onde concluiu dois Mestrados e um Doutoramento em Música.

Principais Prémios:

1º Prémio no Concurso Joly Braga Santos em 1992 e 1994

1º Prémio do Concurso Internacional Alea III em 1996

1º Prémio no Concurso Lopes-Graça em 1998

1º Prémio do Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2002

1º Prémio no Concurso Earplay (S. Francisco) em 2003

2º Prémio no Concurso Internacional de Música Electroacústica de S. Paulo em 2005

Menção Honrosa no Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2005

Obra seleccionada na Tribuna Internacional de Música Electroacústica (Itália) em 2005

1º Prémio no Concurso Musica Nova (Praga) em 2005

1º Prémio no Concurso Metamorphoses (Bruxelas) em 2006

1º Prémio do Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2007

1º Prémio do Roma Soundtrack Competition (Itália) em 2007

1º Prémio do Concurso Yamaha-Visiones Sonoras (México) em 2007

1º Prémio no Concurso Musica Nova (Praga) em 2007

Prémio Magisterium no Concurso de Música Electroacústica de Bourges em 2008

A maioria das suas obras foram encomendadas por instituições nacionais e estrangeiras e encontram-se editadas em CD.

É Professor Catedrático na Universidade de Aveiro, onde ensina Composição e Música Electrónica.

## **Labirinto**

O título desta obra, *Labirinto*, é retirado do começo do poema *Dispersão* de Mário de Sá-Carneiro. Aliás, as duas primeiras quadras, belíssimas, que passaremos a transcrever, serviram de motivo artístico para a criação deste quarteto:

*Perdi-me dentro de mim  
porque eu era labirinto,  
E hoje, quando me sinto,  
É com saudades de mim.*

*Passei pela minha vida  
Um astro doído a sonhar.  
Na ânsia de ultrapassar,  
Nem dei pela minha vida...*

Esta síntese poética tenta resumir todo um turbilhão de ímpetos confusos e incertos que servem frequentemente de base à obra de Arte.

Com efeito, todo e qualquer artista se debate entre os anseios nostálgicos de impossíveis e os condicionalismos da própria existência. Contudo, inegavelmente prisioneiro da realidade, o artista terá de aprender a viver com as inadequações do que sente ao que desejaria sentir, multiplicando-se, e como afirmava Sá-Carneiro, "viajando outros sentidos, outras vidas".

Assim se irá formando a sua complexidade íntima e multiforme que o faz ultrapassar o labiríntico da sua desorganizada vida psíquica e, ao mesmo tempo que se separa das pessoas, acaba por se identificar com as coisas e os outros.

Daí a estranha voz reflexa que todos escutamos na obra de arte, essa curiosa sensação que ela traduz as dimensões mais intensamente únicas e vibráteis de cada um de nós, falando-nos pessoalmente.

Fátima Albuquerque

## **PEDRO AMARAL**

Nascido em Lisboa em 1972, Pedro Amaral é maestro e compositor. Depois de estudar em Portugal deslocou-se para Paris em 1994 para estudar composição com Emmanuel Nunes no Conservatório Superior de Paris. Estudou na École des Hautes Études en Sciences Sociales, obtendo o grau de mestre com uma tese sobre *Gruppen* de Stockhausen (1998) e em 2003 o de Doutor com uma tese em torno de *Momento* e o problema da forma musical na música serial.

Estudou direcção de orquestra com Emílio Pomarico e Peter Eötvös.

*Transmutations* foi composta no IRCAM em 1998-1999. Depois de ter sido tocada na temporada daquele Instituto, foi escolhida para representar Portugal na Tribuna Internacional de Compositores (UNESCO), no contexto da qual foi difundida pela rádio em todo o mundo. A mesma obra representou a secção portuguesa do ISCM no World Music Days 2001 no Japão. No mesmo ano a Porto Capital da Cultura encomendou a Pedro Amaral *Organa* que foi igualmente desenvolvida nos estúdios do IRCAM.

Em 2003-2004 manteve-se no IRCAM como "Compositeur en recherche". Convidado por Peter Eötvös, foi compositor residente no Herrenhaus em Edenkoben, na Alemanha. Foi galardoado pela Académie de France à Rome pelas suas obras *Anamorphoses* e *Organa*, sendo o seu projecto na Villa Medici a composição de uma obra cénico-musical a partir de textos de Fernando Pessoa.

A sua música tem sido tocada sob a sua direcção e por maestros como Mark Foster, Muhai Tang, Renato Rivolta, Franck Ollu, Michael Zilm e outros; é regularmente apresentado em Festivais de Música Contemporânea na Europa e no Japão.

Como compositor e/ou maestro trabalha com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orchestre Utopica, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Sinfónica de São Paulo, o Ensemble InterContemporain, a London Sinfonietta, as Percussions de Strasbourg, o Ensemble Recherche (Freiburg), musikFabrik (Colónia), o Remix Ensemble, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, entre outros. É actualmente maestro titular do SOND'AR-TE Electric Ensemble.

Pedro Amaral desenvolve uma actividade permanente no campo da musicologia. Desde o ano lectivo de 2007/2008 é Professor Convidado da Universidade de Évora.

## **Pagina Postica**

(Encomenda da Miso Music Portugal em co-produção com a Ilha do Faial)

**O tema:** pela primeira vez no meu trabalho aceitei um tema numa composição puramente instrumental. O impacto psicológico de uma erupção geológica pode ser considerado o tema, assim como dois estados que precedem: serenidade e presságio.

**O contexto composicional:** tal como num filme – em que se gravam simultaneamente todas as cenas que têm lugar num determinado contexto, luminosidade ou local. Da mesma forma, cada grupo de fragmentos musicais

que estão ligados a um determinado estado psicológico foi composto juntamente, independentemente da ordem que cada fragmento assume na “montagem” final ou configuração formal da peça.

**A obra:** existe então em duas formas distintas – o texto original (que constitui o meu *Primeiro Quarteto de Cordas*) e esta *pagina postica* – como em duas leituras ou percepções formais diferentes da mesma (estritamente a mesma) música.

## **MIGUEL AZGUIME**

Compositor, poeta, percussionista, nasceu em Lisboa em 1960. Em 1985 fundou com Paula Azguime o Miso Ensemble, reconhecido como um dos mais importantes agrupamentos portugueses de música contemporânea. Obteve vários prémios de composição e interpretação e o seu catálogo compreende obras para formações instrumentais e/ou vocais, com e sem electrónica, música electroacústica e música para Teatro, Dança e Cinema. Recebeu encomendas de inúmeras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

As suas obras têm sido interpretadas por prestigiados intérpretes e apresentadas nalguns dos mais importantes festivais internacionais, de Portugal ao Japão, passando pela Alemanha, Brasil, China, EUA, Finlândia, França, Reino Unido, entre outros.

A ligação entre o ser poeta e compositor originou no trabalho criativo de Azguime uma relação privilegiada entre texto e música, de que o “teatro electroacústico” é o mais evidente reflexo.

Particularmente importante é a dedicação à divulgação e fomento das novas linguagens musicais e às relações da música com a tecnologia. Neste sentido, destaca-se a fundação da editora independente Miso Records, a realização do Festival Internacional Música Viva, a criação do Miso Studio (para o desenvolvimento da música electrónica em tempo real, incluindo a concepção e realização da primeira “Orquestra de Altifalantes” portuguesa), a criação da Federação Portuguesa de Música Electroacústica membro da CIME / UNESCO. Recentemente fundou com Paula Azguime o Centro de Informação da Música Portuguesa. É vice-presidente da CIME e membro da direcção da Secção Portuguesa da SIMC / ISCM.

Tem sido compositor residente em numerosos estúdios de criação, nomeadamente no Centre de Recherche et Formations Musicales de Wallonie – Liège, no TU Studio da Technische Universität Berlin, no International Centre for Composers – Visby, no Sonology Department Kunitachi University – Tóquio, entre vários outros. Em 2006 foi compositor residente da DAAD em Berlim, passando então a trabalhar em Lisboa e Berlim.

[www.misoensemble.com/miguelazguime.html](http://www.misoensemble.com/miguelazguime.html)

## **Paraître Parmi**

O material principal de *Paraître Parmi* são agregados relacionados com a síntese por modulação de frequência, aqui aplicada à escrita instrumental. Este modelo teórico é também utilizado na parte electrónica tanto para a síntese sonora, como para o processamento do sinal digital do quarteto de cordas, dando uma base comum a ambas as realidades sonoras: a acústica e a sintética.

Esta peça desenvolve-se como uma série de processos composicionais aplicado a este mesmo material harmónico do qual decorrem consequências tímbricas, rítmicas e temporais.

*Paraître Parmi* (cujo título significa algo como "aparecer entre") para quarteto de cordas amplificado e electrónica foi composta entre Fevereiro e Agosto de 2006, no âmbito de uma Residência em Berlim como compositor convidado da DAAD. É dedicada ao Smith Quartet, que a estreou no Centro de Arte Reina Sofia em Madrid a 6 de Novembro de 2006.

## **CARLOS CAIRES**

Carlos Caires nasceu em Lisboa em 1968. Completou em 1990 o Bacharelato em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com Constança Capedeville e Christopher Bochmann. Paralelamente ao

curso de composição, Carlos Caíres frequentou diversos cursos de verão de direcção coral e de Orquestra, em Portugal e no estrangeiro.

Entre 1999 e 2000 completou a Maîtrise e o D.E.A na Universidade de Paris VIII (Ecole Doctorale Esthétique, Sciences et Technologies des Arts) sob a direcção de Horacio Vaggione. Durante este período estudou ainda composição com Antoine Bonnet e Análise Musical com Francis Bayer.

Foi professor em vários conservatórios da área de Lisboa (entre 1988 e 1991) passando a leccionar a partir de 1992 na Escola Superior de Música de Lisboa. A sua música, para diversos tipos de grupo instrumental e vocal com e sem electrónica, foi executada em Portugal, França, Reino Unido, Itália e Alemanha, tendo sido por diversas ocasiões premiada (Prémio ACARTE 1998, Prémio "Cláudio Carneyro" 1996 e o Prémio "Joly Braga Santos" 1995").

Em 1995 Carlos Caíres foi um dos fundadores da Ricercare-Associação Musical e em 2001 da OrchestrUtopica. Em 2007, como bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Carlos Caíres concluiu o doutoramento na Universidade de Paris VIII sob a orientação de Horacio Vaggione. O seu trabalho como investigador na área da Informática Musical foi publicado nas actas de diversos encontros internacionais de Informática Musical (JIM-Journées d'Informatique Musicale e na International Computer Music Conference).

Pertence ao grupo PRISMA (Pedagogia e Ricerca sui Sistemi Musicali Assistiti), tendo realizado no âmbito dos encontros internacionais organizados por este grupo diversas conferências em França (École Nationale de Musique de Montbéliard e no IRCAM), em Itália (Centro Tempo Reale) e na Finlândia (Academia Sibelius).

Actualmente é professor na Escola Superior de Música de Lisboa onde dirige o departamento de Composição e na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto.

### **Horizon**

Em muitos lugares o verdadeiro horizonte está obscurecido por árvores circundantes, edifícios, montanhas, etc. A intersecção resultante de terra e céu é então descrita como o horizonte visível.

### **STEVE REICH**

Nascido em Nova Iorque e criado na Califórnia, Reich graduou-se com distinção em Filosofia na Universidade de Cornell em 1957. Estudou Composição com Hall Overton e na Juilliard School of Music com William Bergsma e Vincent Persichetti. Fez o M.A. em Música no Mills College, onde trabalhou com Luciano Berio e Darius Milhaud. Estudou músicas tradicionais Africanas, Asiáticas e Hebraica num périplo pelas Universidades dos vários continentes e nos EUA.

Em 1966 Steve Reich fundou seu próprio ensemble, que se tem apresentado por todo o Mundo.

Em 1990 recebeu um Grammy para a melhor composição contemporânea pela versão de *Different Trains*.

Na celebração do 60º aniversário de Reich a Nonesuch lançou uma caixa de 10 CDs contendo uma retrospectiva das composições de Reich. Ganhou um segundo Grammy em 1999 pela sua peça *Music for 18 Musicians*. Em 1999 uma grande retrospectiva do trabalho de Reich foi apresentada pelo Lincoln Center Festival. Em 1988 o South Bank Centre de Londres apresentara já uma série similar.

Em 2000 foi-lhe concedido o prémio Schuman da Universidade de Columbia, o Montgomery Fellowship do Dartmouth College, o Regent's Lectureship da Universidade da Califórnia, um doutoramento *honoris causa* pelo Instituto das Artes da Califórnia e foi nomeado Compositor do Ano pela revista Musical America Magazine.

Ao longo dos anos recebeu encomendas de inúmeras instituições e festivais, tais como: Barbican Centre, San Francisco Symphony, Vienna Festival, West German Radio, Settembre Musica, Fromm Music Foundation, Festival d'Automne no 200º aniversário da revolução francesa.

A música de Reich foi executada pelos mais prestigiados e históricos ensembles, orquestras e músicos do Mundo. Os mais notáveis coreógrafos criaram coreografias para a música de Reich.

Em 1994 foi eleito para a American Academy of Arts and Letters, em 1995 para o Bavarian Academy of Fine Arts e em 1999 foi nomeado Comendador da Ordem das Artes e das Letras.

### **Triple Quartet**

“É uma peça em três andamentos (rápido-lento-rápido) que está organizada harmonicamente em quatro acordes dominantes em tonalidades menores separadas por uma terceira menor: mi m, sol m, si b m, dó # m e novamente mi m, fechando o ciclo. O primeiro andamento percorre este ciclo duas vezes com uma secção de cerca de um minuto em cada um dos quatro acordes dominantes. O resultado é uma espécie de forma de variação. Ritmicamente no primeiro andamento o segundo e terceiro quartetos tocam acordes que se cruzados enquanto o primeiro quarteto longas melodias em cânone entre o primeiro violino com a viola e o segundo violino com o violoncelo.

O movimento lento é mais contrapontístico com uma longa melodia lenta em cânone que passa pelas 12 vozes, sempre em mi m.

O terceiro andamento retoma o tempo rápido original e mantém o ciclo harmónico dos acordes, embora com modulações mais rápidas. A secção final é na tonalidade inicial de mi m, em que a peça finalmente cadencia.

*Triple Quartet* foi encomendado e é dedicado ao Kronos Quartet.”

Steve Reich, 1998